

Conteúdo

1	Preliminares	5
1.1	Polinómios	5
1.2	Extensões de Corpos	9
1.3	Teoria de Galois	20
2	S_n como grupo de Galois	25
2.1	Preliminares	25
2.2	Elementos algebricamente independentes sobre \mathbb{Q}	26
2.3	Polinómios cujo grupo de Galois é S_n	30
3	Números Construtíveis	35
3.1	Preliminares	35
3.2	Extensões quadráticas	39
4	Polinómios com raízes não exprimíveis por radicais	45
4.1	Extensões por radicais	45
4.2	Polinómios sem zeros exprimíveis por radicais	54
5	Problema Inverso de Galois	59
5.1	Extensões das Séries Formais de Laurent	60
5.2	Extensões de $\mathbb{K}(x)$	70

Em 1830, Galois associa um grupo, o qual é hoje conhecido como sendo o grupo de Galois, a uma dada equação polinomial $f(x) = 0$. Dado $f(x) = x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \dots + a_0$, com coeficientes $a_0, a_1, \dots, a_{n-1} \in \mathbb{K}$ e raízes $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ nalguma extensão de \mathbb{K} , formamos um corpo Δ tal que Δ é o menor corpo que contém \mathbb{K} e $\alpha_1, \dots, \alpha_n$. Assim construído, a Δ dá-se o nome de corpo de decomposição de $f(x)$. O grupo de Galois de f sobre \mathbb{K} é o grupo de todos os \mathbb{K} -automorfismos de Δ e nota-se por $G(\Delta : \mathbb{K})$. Mostra-se que é, a menos de isomorfismo, um subgrupo de S_n , o grupo simétrico em n elementos.

Um grupo é simples se não tem subgrupos normais. Um subgrupo H de um grupo G é normal se para todo $g \in G$, $gHg^{-1} = H$. Nota-se por $H \leq G$ o facto de H ser subgrupo de G e por $H \trianglelefteq G$ o facto de H ser subgrupo normal de G . Todo o grupo finito pode ser expresso da forma

$$id = H_1 \trianglelefteq H_2 \trianglelefteq \dots \trianglelefteq H_r = G,$$

onde cada H_i/H_{i-1} é simples. Se cada um dos grupos quocientes simples obtidos for cíclico, então G diz-se solúvel. Se para G tomarmos o grupo $G(\Delta : \mathbb{K})$, onde Δ e f são como acima, dizemos que equação

$$f(x) = 0$$

é resolúvel por radicais se é possível calcular os zeros de $f(x)$ a partir dos coeficientes de \mathbb{K} através um número finito de adições, diferenças, produtos, quocientes e extracções de raízes. Galois demonstra que a equação $f(x) = 0$ é resolúvel por radicais se e só se $G(\Delta : \mathbb{K})$ é um grupo solúvel. Galois observa que o grupo simétrico S_5 não tem essa propriedade, o que explica o facto de a equação geral do 5º grau não ser resolúvel por radicais, ou, por outras palavras, de não existir uma fórmula resolvente geral com radicais para as equações do 5º grau. A teoria dos grupos, criada por Galois no decurso da sua investigação sobre a resolubilidade de equações, teve posteriormente enorme desenvolvimento noutras áreas. Também a teoria dos corpos e das suas extensões se veio a revelar fundamental noutras áreas da matemática.

A dificuldade em calcular o grupo de Galois de certos polinómios é um dos aspectos desta teoria que se mantém insatisfatório. Assim, a correspondência entre equações polinomiais de grau n e subgrupos de S_n só é viável para valores muito pequenos de n . Como é impossível compreender completamente esta correspondência, para todo n , é natural levantar a seguinte questão: Será que todos os subgrupos de S_n ocorrem, pelo menos uma vez, nesta correspondência, isto é, será que todo o subgrupo de S_n corresponde a algum

polinómio de grau n ? Esta questão é uma formulação do Problema Inverso da Teoria de Galois. Hilbert foi pioneiro no estudo deste problema. Ele começou por mostrar, através do seu teorema da irreducibilidade, que é suficiente que grupos ocorram como grupos de Galois de polinómios sobre o corpo $\mathbb{Q}(x)$. O facto de existirem várias extensões de Galois de determinado tipo não isomorfas leva à introdução do conceito de rigidez. Este garante-nos que, sob determinadas condições, um dado grupo finito ocorre como grupo de Galois sobre \mathbb{Q} , e que a extensão de Galois associada é única, a menos de isomorfismo.

Começamos no capítulo 1, por rever alguns conceitos básicos sobre polinómios, extensões e teoria de Galois necessários para o desenvolvimento do trabalho. A maioria das demonstrações será omitida.

No capítulo 2, será demonstrado que, para todo o inteiro positivo n , existe um polinómio em \mathbb{Q} cujo grupo de Galois é isomorfo a S_n . Neste capítulo será essencial a utilização do Teorema de Hilbert. Este permite-nos, dado um polinómio irreduzível $f(x_1, x_2, \dots, x_n, y)$ em $n + 1$ variáveis sobre \mathbb{Q} , concluir que existem valores racionais para x_1, x_2, \dots, x_n para os quais o polinómio resultante em y seja irreduzível sobre \mathbb{Q} .

Os números construtíveis são a base do capítulo 3. Um número real α diz-se construtível se existe um segmento de comprimento $|\alpha|$ obtido a partir de um segmento de recta unitário num número finito de passos usando apenas uma régua não graduada e um compasso. Veremos que, sendo α um real construtível, então o seu grau sobre \mathbb{Q} , $\deg_{\mathbb{Q}} \alpha$, é uma potência de 2. No entanto, também será visto que esta não é uma condição suficiente, uma vez que existem reais α tais que $\deg_{\mathbb{Q}} \alpha$ é uma potência de 2 e α não é construtível. A demonstração deste teorema assentará no Teorema demonstrado no capítulo 2.

No capítulo 4 será dada uma condição necessária e suficiente para um dado polinómio ser resolúvel por radicais. Mostra-se também que, para todo $n \geq 5$, existem polinómios em que nenhuma das suas raízes pode ser exprimível por radicais.

No capítulo 5 começamos por introduzir o conceito de pontos de ramificação e de classes de conjugação de uma dada extensão de Galois. Introduzimos à custa destes conceitos certas classes de equivalência, formadas por um grupo de Galois, os pontos de ramificação e o conjunto das classes de conjugação associadas aos pontos de ramificação, e demonstra-se que, a menos de isomorfismo, para cada classe de equivalência dada, existe uma única extensão de Galois finita de $\mathbb{C}(x)$. A existência de tais extensões é-nos garantida

pelo teorema de Riemann, o qual será apenas enunciado, não se conhecendo demonstração algébrica.

Capítulo 1

Preliminares

Começamos por relembrar alguns conceitos importantes para o trabalho. Neste capítulo muitas das demonstrações serão omitidas. Os resultados podem ser encontrados em [3], [4] e [8].

1.1 Polinómios

Todos os anéis considerados neste trabalho são unitários e associativos. Um anel comutativo A diz-se um **domínio de integridade** se, para todo $a, b \in A$, sempre que $ab = 0$ então $a = 0$ ou $b = 0$.

Relembramos agora o conceito de característica.

Definição 1.1.1 *Seja A um anel. Consideremos o conjunto*

$$A_n = \{a \in A : na = 0\},$$

*para cada $n \in \mathbb{N}$. Se para qualquer natural n , se tem $A_n \neq A$, diz-se que A tem **característica zero** e escrevemos $\text{car}(A) = 0$. Caso contrário, se existe algum natural n tal que $A_n = A$, então a **característica de A** é o menor natural n_0 tal que $A_{n_0} = A$ e escrevemos $\text{car}(A) = n_0$.*

Definição 1.1.2 *Dizemos que \mathbb{K} é um **corpo** se \mathbb{K} é um anel comutativo onde $\mathbb{K} \setminus \{0\}$ é não vazio e $(\mathbb{K} \setminus \{0\}, \cdot)$ é um grupo abeliano.*

Definição 1.1.3 *Seja A um anel comutativo com identidade. Designamos por **polinómio** em A na incógnita x a expressão*

$$f(x) = a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \dots + a_0 = \sum_{i=0}^n a_i x^i,$$

onde $a_i \in A$ e $n \in \mathbb{N}$. Aos elementos a_i ($i = 0, 1, \dots, n$) chamamos **coeficientes** de $f(x)$. Ao maior expoente de x que tem coeficiente não nulo em $f(x)$ chamamos o **grau** de $f(x)$ e escrevemos **deg $f(x)$** para designar este grau. Dizemos que o polinómio nulo tem grau $-\infty$. Seja n o maior inteiro tal que $a_n \neq 0$. Ao elemento a_n chamamos **coeficiente principal**. Se $a_n = 1$, dizemos que $f(x)$ é um **polinómio mónico**.

É fácil verificar que o conjunto de todos os polinómios com coeficientes num anel A numa incógnita x forma um anel, o qual notaremos por $A[x]$, o **anel de polinómios** em x com coeficientes em A .

Dado D um domínio de integridade, $D[x]$ também o é. O seu **corpo das fracções** é

$$D(x) = \left\{ \frac{f(x)}{g(x)} : f(x), g(x) \in D[x], g(x) \neq 0 \right\}.$$

O teorema seguinte permite-nos a divisão de polinómios semelhante à divisão conhecida para os naturais.

Teorema 1.1.4 (Teorema da Divisão) *Sejam \mathbb{K} um corpo e $f(x), g(x) \in \mathbb{K}[x]$, com $f(x) \neq 0$. Então existem polinómios únicos $q(x), r(x) \in \mathbb{K}[x]$, com $\deg r(x) < \deg f(x)$ tais que*

$$g(x) = q(x)f(x) + r(x).$$

Demonstração [3, Teoema I.2.5] \square

Definição 1.1.5 *Sejam \mathbb{K} um corpo e $f(x), g(x) \in \mathbb{K}[x]$.*

- (a) *Dizemos que $f(x)$ **divide** $g(x)$ se existe $q(x) \in \mathbb{K}[x]$ tal que $g(x) = q(x)f(x)$. Neste caso escrevemos $f(x) \mid g(x)$; caso contrário, $f(x) \nmid g(x)$.*
- (b) *Dizemos que $d(x)$ é um **máximo divisor comum** em $\mathbb{K}[x]$ de $f(x)$ e de $g(x)$ se $d(x)$ divide $f(x)$, $d(x)$ divide $g(x)$ e, se, sempre que algum $h(x) \in \mathbb{K}[x]$ divide $f(x)$ e $g(x)$, então $h(x)$ divide $d(x)$. Neste caso, escrevemos **m.d.c($f(x), g(x)$) = $d(x)$** .*
- (c) *Dizemos que $f(x)$ e $g(x)$ são **primos entre si** se 1 é o máximo divisor comum de $f(x)$ e $g(x)$, isto é, se **m.d.c($f(x), g(x)$) = 1**.*

Definição 1.1.6 *Sejam A um anel comutativo com identidade e $f(x) \in A[x]$ tal que $\deg f(x) \geq 1$. Dizemos que $f(x)$ é um **polinómio irredutível** em $A[x]$ se não existem $g(x), h(x) \in A[x]$ tais que $\deg g(x), \deg h(x) < \deg f(x)$ e $f(x) = g(x)h(x)$.*

Relembramos que se $f(x) \in D[x]$ for um polinómio mónico sobre um domínio de integridade D de grau ≥ 1 , $f(x)$ é irredutível em $D[x]$ se e só se é irredutível em $F[x]$ onde F é o corpo das fracções de D .

Definição 1.1.7 *Sejam \mathbb{K} um corpo e $f(x) \in \mathbb{K}[x]$. Dizemos que um elemento $\alpha \in \mathbb{K}$ é uma **raiz** de $f(x)$ em \mathbb{K} se $f(\alpha) = 0$.*

Lema 1.1.8 *Sejam \mathbb{K} um corpo e $f(x) \in \mathbb{K}[x]$. Um elemento $\alpha \in \mathbb{K}$ é uma raiz de $f(x)$ se e só se $x - \alpha$ divide $f(x)$.*

Demonstração Suponhamos que $x - \alpha$ divide $f(x)$. Então,

$$f(x) = (x - \alpha)g(x),$$

para algum $g(x) \in \mathbb{K}[x]$. Assim,

$$f(\alpha) = (\alpha - \alpha)g(\alpha) = 0,$$

isto é, α é raiz de $f(x)$.

Por outro lado, suponhamos que $f(\alpha) = 0$. Pelo Teorema da Divisão (Teorema 1.1.4) existem polinómios únicos $q(x), r(x) \in \mathbb{K}[x]$, tais que

$$f(x) = q(x)(x - \alpha) + r(x)$$

com $\deg r(x) < \deg(x - \alpha) = 1$. Logo, $r(x)$ é um polinómio constante em $\mathbb{K}[x]$, digamos r . Assim,

$$0 = f(\alpha) = q(\alpha)(\alpha - \alpha) + r.$$

Portanto $r = 0$, de onde concluímos que $x - \alpha$ divide $f(x)$. \square

Definição 1.1.9 *Dizemos que α é uma raiz de **multiplicidade** m de $f(x)$ se $(x - \alpha)^m \mid f(x)$ mas $(x - \alpha)^{m+1} \nmid f(x)$. Se α for raiz de multiplicidade m onde $m \geq 2$, dizemos que α é uma **raiz múltipla** de $f(x)$.*

Definição 1.1.10 Dizemos que um corpo \mathbb{K} é **algebricamente fechado** se todo o polinómio $f(x) \in \mathbb{K}[x]$ de grau positivo admite uma raiz em \mathbb{K} .

O teorema que se segue será de maior importância no próximo capítulo; se um polinómio em $n + 1$ variáveis sobre \mathbb{Q} for irredutível então podemos construir a partir deste um polinómio irredutível em $\mathbb{Q}[x]$. A demonstração é feita por indução em n e será omitida; pode no entanto ser encontrada em [7, Teorema 36].

Teorema 1.1.11 (Hilbert) *Seja $f(t_1, t_2, \dots, t_n, x)$ um polinómio irredutível sobre \mathbb{Q} em $n + 1$ variáveis. Então, existe um número infinito de conjuntos de valores racionais $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n$ tais que $f(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n, x)$ é irredutível em $\mathbb{Q}[x]$.*

Recorde-se que um **domínio de factorização única (DFU)** é um domínio de integridade, no qual todo o elemento não nulo e que não seja invertível pode ser escrito como produto de primos a menos do produto por uma unidade e que esta decomposição é única a menos da ordem dos factores. Relembramos agora um critério importante que nos garante a irredutibilidade de alguns polinómios.

Teorema 1.1.12 (Critério de Eisenstein) *Seja \mathbb{K} um corpo quociente de um domínio de factorização única A e $p(x) = a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \dots + a_1 x + a_0$ um polinómio sobre A de grau n . Se existe um primo $p \in A$ tal que*

1. p não divide a_n ,
2. p divide a_0, a_1, \dots, a_{n-1} ,
3. p^2 não divide a_0

então $p(x)$ é um polinómio irredutível sobre \mathbb{K} .

Demonstração [14, Teorema 37.5] \square

1.2 Extensões de Corpos

Neste parágrafo revemos conceitos da teoria de corpos que serão necessários.

Definição 1.2.1 *Sejam \mathbb{K}, \mathbb{L} corpos. Dizemos que \mathbb{L} é uma **extensão** de \mathbb{K} se \mathbb{K} é um subcorpo de \mathbb{L} . O símbolo \mathbb{L}/\mathbb{K} designa a extensão \mathbb{L} de \mathbb{K} .*

O lema seguinte é óbvio atendendo à definição de característica:

Lema 1.2.2 *Seja \mathbb{K} um corpo de característica zero. Então qualquer extensão \mathbb{L} de \mathbb{K} também tem característica zero.*

Definição 1.2.3 *Sejam \mathbb{K}, \mathbb{L} corpos tais que \mathbb{L} é uma extensão de \mathbb{K} . O grau da extensão \mathbb{L}/\mathbb{K} é a **dimensão** de \mathbb{L} quando considerado como espaço vectorial sobre \mathbb{K} e escrevemos $[\mathbb{L} : \mathbb{K}]$ para designar este grau. Dizemos que \mathbb{L} é uma **extensão finita** de \mathbb{K} se o grau $[\mathbb{L} : \mathbb{K}]$ for finito. Caso contrário, dizemos que \mathbb{L} é uma **extensão infinita** de \mathbb{K} .*

Dados \mathbb{K} e \mathbb{F} subcorpos de um corpo \mathbb{E} tais que $\mathbb{F} \subset \mathbb{K} \subset \mathbb{E}$ e v_1, v_2, \dots, v_n uma base de \mathbb{E} sobre \mathbb{K} e u_1, u_2, \dots, u_m uma base de \mathbb{K} sobre \mathbb{F} , facilmente se demonstra que

$$\{u_i v_j : i = 1, 2, \dots, m; j = 1, 2, \dots, n\}$$

é base de \mathbb{E} sobre \mathbb{F} . Temos assim que :

Teorema 1.2.4 *Sejam \mathbb{K} e \mathbb{F} subcorpos de um corpo \mathbb{E} tais que $\mathbb{F} \subset \mathbb{K} \subset \mathbb{E}$. Se \mathbb{E} é uma extensão finita de \mathbb{K} e \mathbb{K} é uma extensão finita de \mathbb{F} , então*

$$[\mathbb{E} : \mathbb{F}] = [\mathbb{E} : \mathbb{K}] [\mathbb{K} : \mathbb{F}].$$

Demonstração [3, Teorema II.1.5] \square

Definição 1.2.5 *Seja \mathbb{L} uma extensão do corpo \mathbb{K} e seja $\lambda \in \mathbb{L}$. Dizemos que λ é **algébrico** sobre \mathbb{K} se λ é raiz de algum polinómio não nulo $p(x) \in \mathbb{K}[x]$; caso contrário, dizemos que λ é **transcendente** sobre \mathbb{K} .*

Definição 1.2.6 *Seja \mathbb{L} uma extensão do corpo \mathbb{K} . Dizemos que \mathbb{L} é uma **extensão algébrica** de \mathbb{K} se todo o elemento de \mathbb{L} é algébrico sobre \mathbb{K} . Caso contrário, dizemos que \mathbb{L} é uma **extensão transcendente** de \mathbb{K} .*

Proposição 1.2.7 *Seja \mathbb{L} uma extensão do corpo \mathbb{K} e seja $\alpha \in \mathbb{L}$ um elemento algébrico sobre \mathbb{K} . Existe um e um só polinómio irredutível mónico $f(x) \in \mathbb{K}[x]$ tal que $f(\alpha) = 0$, ou seja, tal que α é raiz de $f(x)$. Tem-se ainda que qualquer polinómio de $\mathbb{K}[x]$ que admita a raiz α é múltiplo de $f(x)$, isto é, $f(x)$ é o polinómio de grau mínimo entre os polinómios que admitem a raiz α .*

Definição 1.2.8 *Seja \mathbb{L} uma extensão do corpo \mathbb{K} e seja $\alpha \in \mathbb{L}$ um elemento algébrico sobre \mathbb{K} . O **polinómio mínimo** de α sobre \mathbb{K} é o único polinómio mónico $m_\alpha(x) \in \mathbb{K}[x]$ de grau mínimo de α sobre \mathbb{K} .*

Definição 1.2.9 *Seja $m_\alpha(x) \in \mathbb{K}[x]$ o polinómio mínimo de α sobre \mathbb{K} . Define-se **grau de α sobre \mathbb{K}** como sendo o grau de $m_\alpha(x)$, isto é,*

$$\deg_{\mathbb{K}} \alpha := \deg_{\mathbb{K}} m_\alpha(x)$$

Dado um corpo e uma sua extensão construímos agora subcorpos intermédios.

Definição 1.2.10 *Seja \mathbb{L} uma extensão do corpo \mathbb{K} e S um subconjunto de \mathbb{L} . Ao menor subcorpo de \mathbb{L} que contém $\mathbb{K} \cup S$ dá-se o nome de subcorpo de \mathbb{L} gerado por $\mathbb{K} \cup S$ e representa-se por $\mathbb{K}(S)$.*

Definição 1.2.11 *Seja $\alpha \in \mathbb{L} \supset \mathbb{K}$ e uma aplicação $\psi : \mathbb{K}[x] \longrightarrow \mathbb{L}$ dada por $\psi(p(x)) = p(\alpha)$. Então designamos $\psi(\mathbb{K}[x])$ por $\mathbb{K}[\alpha]$.*

A aplicação introduzida na definição 1.2.11 é um homomorfismo de anéis. Como $\mathbb{K}[\alpha]$ é, por definição, a imagem de $\mathbb{K}[x]$ por um homomorfismo de anéis, $\mathbb{K}[\alpha]$ é um anel. Mais, podemos demonstrar que $\mathbb{K}[\alpha]$ é o menor anel que contém $\mathbb{K} \cup \{\alpha\}$.

Definição 1.2.12 *Seja \mathbb{L} uma extensão de \mathbb{K} . Dizemos que \mathbb{L} é uma **extensão simples** de \mathbb{K} se existe $\alpha \in \mathbb{L}$ tal que $\mathbb{L} = \mathbb{K}(\alpha)$.*

Teorema 1.2.13 *Seja \mathbb{L} uma extensão do corpo \mathbb{K} e seja $\alpha \in \mathbb{L}$. Então*

$$\mathbb{K}[\alpha] = \{f(\alpha) : f(x) \in \mathbb{K}[x]\}$$

e

$$\mathbb{K}(\alpha) = \left\{ \frac{p(\alpha)}{q(\alpha)} : p(\alpha), q(\alpha) \in \mathbb{K}[\alpha], q(\alpha) \neq 0 \right\}.$$

Tem-se também que $\mathbb{K}(\alpha)$ é o corpo das fracções de $\mathbb{K}[\alpha]$.

Demonstração A imagem da aplicação

$$\begin{aligned} \psi: \mathbb{K}[x] &\longrightarrow \mathbb{L} \\ f(x) &\longmapsto f(\alpha) \end{aligned}$$

é um subanel de \mathbb{L} . Seja R um subanel de \mathbb{L} que contém \mathbb{K} e α . Então, por ser fechado para a adição e para a multiplicação, $f(\alpha) \in R$, para todo $f(x) \in \mathbb{K}[x]$. Deste modo, $\{f(\alpha) : f(x) \in \mathbb{K}[x]\}$ está contido em todos os subanéis de \mathbb{L} que contém \mathbb{K} e α . Como $\mathbb{K} \subseteq \text{Im } \psi$ e $\alpha \in \text{Im } \psi$, $\mathbb{K}[\alpha] = \{f(\alpha) : f(x) \in \mathbb{K}[x]\}$. O corpo das fracções de $\mathbb{K}[\alpha]$ é o conjunto $\left\{ \frac{p(\alpha)}{q(\alpha)} : p(\alpha), q(\alpha) \in \mathbb{K}[\alpha], q(\alpha) \neq 0 \right\}$, que está contido em qualquer subcorpo de \mathbb{L} que contenha $\mathbb{K}[\alpha]$, logo é igual a $\mathbb{K}(\alpha)$. \square

A proposição seguinte dá-nos uma descrição de $\mathbb{K}(\alpha)$ quando $\alpha \in \mathbb{L} \supseteq \mathbb{K}$ é um elemento algébrico sobre \mathbb{K} .

Proposição 1.2.14 *Seja $\alpha \in \mathbb{L} \supset \mathbb{K}$ um elemento algébrico sobre \mathbb{K} , $\alpha \notin \mathbb{K}$ e $m_\alpha(x)$ o seu polinómio mínimo sobre \mathbb{K} . Então:*

- (a) $\mathbb{K}(\alpha)$, o subcorpo de \mathbb{L} gerado por \mathbb{K} e α , é isomorfo ao corpo das fracções $\mathbb{K}[x]/\langle m_\alpha(x) \rangle$;
- (b) $\mathbb{K}(\alpha) \simeq \mathbb{K}[\alpha]$;
- (c) $\mathbb{K}(\alpha)$ é o conjunto dos elementos da forma $a_{n-1}\alpha^{n-1} + \dots + a_1\alpha + a_0$, onde n é o grau de $m_\alpha(x)$.

Proposição 1.2.15 *Se \mathbb{L} é uma extensão de \mathbb{K} e $\alpha \in \mathbb{L}$ é transcendente sobre \mathbb{K} , então $\mathbb{K}(\alpha) \simeq \mathbb{K}[x]$ como anéis.*

A proposição seguinte indica-nos o grau de uma extensão simples e algébrica:

Proposição 1.2.16 *Seja $\mathbb{K}(\alpha)$ uma extensão simples do corpo \mathbb{K} , onde α é algébrico com polinómio mínimo $m_\alpha(x)$ sobre \mathbb{K} . Então, $\{1, \alpha, \alpha^2, \dots, \alpha^{n-2}, \alpha^{n-1}\}$ é uma base de $\mathbb{K}(\alpha)$ sobre \mathbb{K} e $[\mathbb{K}(\alpha) : \mathbb{K}] = \deg m_\alpha(x)$.*

Demonstração [3, Corolário II.2.5] \square

Relacionamos agora o conceito de extensão algébrica com o de extensão finita.

Proposição 1.2.17 *Toda a extensão finita é algébrica.*

Demonstração Seja \mathbb{L}/\mathbb{K} uma extensão finita. Então, por definição de extensão finita, $[\mathbb{L} : \mathbb{K}] = n < \infty$, isto é, \mathbb{L} tem dimensão finita quando visto como espaço vectorial sobre \mathbb{K} . Assim, o conjunto de quaisquer $n + 1$ vectores não nulos é linearmente dependente. Seja $\alpha \in \mathbb{L}$ e consideremos $1, \alpha, \alpha^2, \dots, \alpha^n$. Então, existem $c_0, c_1, \dots, c_n \in \mathbb{K}$, não todos nulos, tais que $\sum c_i \alpha^i = 0$. Deste modo, α é raiz do polinómio não nulo $f(x) = \sum c_i x^i$. Logo α é algébrico sobre \mathbb{K} . \square

Observação 1.2.18 *O recíproco da Proposição 1.2.17 é falso.*

Tem-se que toda a extensão finita é algébrica. Extensões da forma $\mathbb{K}(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n)$ onde os α_i 's são algébricos sobre \mathbb{K} são finitas.

Proposição 1.2.19 *Se $\mathbb{L} = \mathbb{K}(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n)$ onde os α_i 's são algébricos sobre \mathbb{K} então $[\mathbb{L} : \mathbb{K}]$ é finita.*

Demonstração [3, Lema II.2.6] \square

Combinando as Proposições 1.2.17 e 1.2.19 obtém-se:

Proposição 1.2.20 *A extensão \mathbb{L}/\mathbb{K} é finita se e só se \mathbb{L} é algébrico sobre \mathbb{K} e existem $n \in \mathbb{N}$ e $\alpha_1, \dots, \alpha_n \in \mathbb{L}$ tais que $\mathbb{L} = \mathbb{K}(\alpha_1, \dots, \alpha_n)$.*

Demonstração [3, Lema II.2.6] \square

Definição 1.2.21 *Seja \mathbb{K} uma extensão de \mathbb{F} . Dizemos que \mathbb{K} é um **fecho algébrico** de \mathbb{F} se*

- (i) \mathbb{K}/\mathbb{F} é uma extensão algébrica, e
- (ii) \mathbb{K} é algebricamente fechado.

Neste caso, escrevemos $\mathbb{K} = \overline{\mathbb{F}}$.

A existência dos fechos algébricos é-nos garantida por [4, Corolário 7.3.5], sendo que a existência das extensões algebricamente fechadas de \mathbb{F} são asseguradas por [4, Teorema 7.3.4].

Mostramos agora que, dado um elemento algébrico α sobre um corpo \mathbb{K} , raiz de um polinómio $f(x) \in \mathbb{K}[x]$, podemos construir um novo polinómio cujos coeficientes pertencem ao anel gerado pelos coeficientes de $f(x)$, mónico, que admite uma raiz do tipo $a_n\alpha$ que gera a mesma extensão simples que α .

Lema 1.2.22 *Seja α algébrico sobre um corpo \mathbb{L} e $f(x) = \sum_{i=0}^n a_i x^i$ um polinómio sobre \mathbb{L} de grau $n > 0$ tal que $f(\alpha) = 0$. Então*

$$g(x) = x^n + \sum_{i=0}^{n-1} a_i a_n^{n-i-1} x^i$$

é um polinómio mónico de grau n tal que $g(a_n\alpha) = 0$. Tem-se que ainda que:

- a) $\mathbb{L}(\alpha) = \mathbb{L}(a_n\alpha)$;
- b) se f for irredutível, g também o é.

Demonstração Seja α algébrico sobre \mathbb{L} , e f e g tais como na hipótese do Lema. Uma vez que

$$\begin{aligned} g(a_n\alpha) &= a_n^n \alpha^n + \sum_{i=0}^{n-1} a_i a_n^{n-i-1} \alpha^i \\ &= a_n^n \alpha^n + a_n^{n-1} \sum_{i=0}^{n-1} a_i \alpha^i \\ &= a_n^{n-1} f(\alpha), \end{aligned}$$

$g(a_n\alpha) = 0$. Como $a_n \in \mathbb{L}$ e $\alpha \in \mathbb{L}(\alpha)$, $\mathbb{L}(a_n\alpha) \subseteq \mathbb{L}(\alpha)$. Como $\alpha = a_n^{-1} a_n \alpha$, por argumento análogo tem-se a restante inclusão. Se f for irredutível, α é algébrico sobre \mathbb{L} de grau n , logo

$$n = [\mathbb{L}(\alpha) : \mathbb{L}].$$

Como $\mathbb{L}(\alpha) = \mathbb{L}(a_n\alpha)$, $n = [\mathbb{L}(a_n\alpha) : \mathbb{L}]$, isto é, $a_n\alpha$ tem grau n sobre \mathbb{L} . Como $g(x)$ é de grau n sobre \mathbb{L} , é mónico e $g(a_n\alpha) = 0$, g é irredutível sobre \mathbb{L} . \square

Introduzimos agora um novo conceito necessário:

- Definição 1.2.23** (a) Dizemos que um polinómio irredutível $f(x) \in \mathbb{K}[x]$ é **separável** quando não tem raízes múltiplas em qualquer corpo de decomposição.
- (b) Dizemos que um **polinómio** qualquer é **separável** sobre \mathbb{K} quando todos os seus factores irredutíveis o são.
- (c) Seja \mathbb{L}/\mathbb{K} uma extensão de corpos. Um **elemento** $\alpha \in \mathbb{L}$ algébrico sobre \mathbb{K} diz-se **separável** sobre \mathbb{K} quando o seu polinómio mínimo o é.
- (d) Uma **extensão** algébrica \mathbb{L} diz-se **separável** sobre \mathbb{K} quando todos os seus elementos são separáveis sobre \mathbb{K} .

Teorema 1.2.24 Seja \mathbb{K} um corpo de característica zero e $f(x)$ um qualquer polinómio irredutível sobre $\mathbb{K}[x]$. Então $f(x)$ não tem raízes múltiplas em qualquer extensão de \mathbb{K} .

Demonstração Suponhamos que $f(x)$ tem uma raiz múltipla α . Então, numa certa extensão de \mathbb{K} , poderíamos escrever

$$f(x) = (x - \alpha)^2 q(x),$$

para algum polinómio $q(x)$ com coeficientes nessa extensão. Assim, a derivada do polinómio $f(x)$,

$$f'(x) = 2(x - \alpha)q(x) + (x - \alpha)^2 q'(x),$$

admite α como raiz. Seja $p(x)$ o polinómio mínimo de α sobre \mathbb{K} . Dado que α é raiz de $f(x)$ e de $f'(x)$, $p(x)$ divide ambos os polinómios. Ora, sendo $f(x)$ irredutível, assim como $p(x)$, temos que $p(x) = \epsilon f(x)$, para algum $\epsilon \in \mathbb{K} \setminus \{0\}$ e, deste modo, $f(x) \mid f'(x)$. No entanto, $f'(x)$ tem grau inferior a $f(x)$, logo $f'(x) = 0$. Considerando

$$f(x) = c_0 + c_1x + \dots + c_nx^n,$$

com $c_n \neq 0$, temos que

$$f'(x) = c_1 + 2c_2x + \dots + nc_nx^{n-1}.$$

Então, $nc_n = 0$ com $n \in \mathbb{N}$. Como \mathbb{K} tem característica zero e qualquer sua extensão também a tem, chegamos a uma contradição. Portanto, $f(x)$ não pode ter raízes múltiplas. \square

Uma vez que o corpo \mathbb{Q} tem característica zero, o corolário seguinte é consequência imediata do Teorema anterior:

Corolário 1.2.25 *Seja $f(x)$ um polinômio irredutível em $\mathbb{Q}[x]$. Então, $f(x)$ não tem raízes múltiplas em qualquer extensão de \mathbb{Q} .*

Demonstramos agora que uma extensão finita e separável é uma extensão simples:

Teorema 1.2.26 (Teorema do Elemento Primitivo) *Seja \mathbb{E} uma extensão finita de um corpo \mathbb{F} de característica zero. Então, existe $\alpha \in \mathbb{E}$ tal que $\mathbb{E} = \mathbb{F}(\alpha)$.*

Demonstração Seja $\mathbb{E} = \mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_n)$. Para demonstrar que \mathbb{E} é uma extensão simples de \mathbb{F} usaremos indução em n . Se $n = 1$, $\mathbb{E} = \mathbb{F}(\alpha_1)$, logo não há nada a provar. Suponhamos que $\mathbb{E}_1 = \mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_{n-1})$. Por hipótese de indução podemos admitir que \mathbb{E}_1 é uma extensão simples de \mathbb{F} , isto é, que $\mathbb{E}_1 = \mathbb{F}(\beta)$, para algum $\beta \in \mathbb{E}_1$. Então, $\mathbb{E} = \mathbb{E}_1(\alpha_n) = \mathbb{F}(\beta, \alpha_n)$. A demonstração fica assim reduzida ao caso em que $n = 2$. Digamos que \mathbb{E} é gerado por dois elementos α e β . Sejam $f(x)$ e $g(x)$ os polinômios sobre \mathbb{F} irredutíveis que admitem as raízes α e β , respectivamente, e seja \mathbb{E}' o corpo de decomposição destes polinômios. Sejam $\alpha = \alpha_1, \dots, \alpha_m$ e $\beta = \beta_1, \dots, \beta_n$ as suas raízes. Pelo Teorema 1.2.24, as raízes α_i 's são todas distintas. Consideremos as seguintes equações em x

$$\alpha_i + x\beta_j = \alpha + x\beta,$$

com $1 \leq i \leq m$ e $2 \leq j \leq n$. Estas equações têm exactamente uma solução em $\overline{\mathbb{F}}$,

$$x = \frac{\alpha - \alpha_i}{\beta_j - \beta}.$$

Seja k um elemento de \mathbb{F} que não seja solução destas equações e tomemos $\gamma = \beta + k\alpha$. Demonstramos de seguida que a extensão \mathbb{E} é gerada pelo elemento $\gamma = \beta + k\alpha$, isto é, vamos ver que $\mathbb{F}(\alpha, \beta) = \mathbb{F}(\gamma)$. Ora, uma vez que $\gamma \in \mathbb{F}(\alpha, \beta)$, temos que $\mathbb{F}(\gamma) \subset \mathbb{F}(\alpha, \beta)$. Para mostrar que $\mathbb{F}(\alpha, \beta) \subset \mathbb{F}(\gamma)$ basta mostrar que $\alpha, \beta \in \mathbb{F}(\gamma)$. Começemos por ver que $\beta \in \mathbb{F}(\gamma)$. Para tal, iremos ver que α é raiz de um polinómio de grau 1 sobre $\mathbb{F}(\gamma)$. Consideremos os polinómios $f(x)$ e $g(x)$ como anteriormente. Temos que $f(x)$ e $h(x) = g(\gamma - kx)$ são polinómios sobre $\mathbb{F}(\gamma)$ (note-se que $g(x) \in \mathbb{F}[x] \subset \mathbb{F}(\gamma)[x]$). Dada a forma como k , $g(x)$ e $h(x)$ foram escolhidos, α é raiz de ambos os polinómios. Assim, o máximo divisor comum destes polinómios é divisível pelo factor $x - \alpha$ em $\overline{\mathbb{F}}[x]$, admitindo portanto a raiz α . Como $f(x)$ não tem raízes múltiplas, o seu máximo divisor comum também não as tem, ou seja, a raiz α aparece apenas uma vez. Mas, pela escolha de k , os polinómios $f(x)$ e $g(\gamma - kx)$ não têm outra raiz em comum, dado que as raízes de $f(x)$ são da forma α_i , com $1 \leq i \leq m$, e $\gamma - k\alpha_i \neq \beta_j$, para todo o j . Portanto, o máximo divisor comum de $f(x)$ e $g(\gamma - kx)$ tem grau 1. Mas, o máximo divisor comum é um polinómio sobre $\mathbb{F}(\gamma)$, o corpo dos coeficientes de $f(x)$ e $g(\gamma - kx)$. Portanto, α é a raiz de um polinómio de grau 1 sobre $\mathbb{F}(\gamma)$, ou seja, $\alpha \in \mathbb{F}(\gamma)$. Como $\mathbb{F}(\gamma)$ é um corpo e $\beta = \gamma - k\alpha$, $\beta \in \mathbb{F}(\gamma)$. Portanto, $\mathbb{F}(\alpha, \beta) = \mathbb{F}(\gamma)$. \square

Definição 1.2.27 *Seja \mathbb{L} um corpo. Dizemos que o polinómio $f(x) \in \mathbb{L}[x]$ se **decompõe** em \mathbb{L} se $f(x) = \lambda(x - \alpha_1)\dots(x - \alpha_n)$, para alguns $\lambda, \alpha_1, \dots, \alpha_n \in \mathbb{L}$.*

Definição 1.2.28 *Seja $f(x)$ um polinómio com coeficientes num corpo \mathbb{K} . Um **corpo de decomposição** de $f(x)$ é uma extensão \mathbb{L} de \mathbb{K} em que:*

(a) $f(x)$ se decompõe em \mathbb{L} num produto de termos de grau 1, e

(b) $\mathbb{L} = \mathbb{K}(\alpha_1, \dots, \alpha_n)$ onde $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ são as raízes de $f(x)$ em \mathbb{L} .

O teorema seguinte garante-nos a existência de um corpo de decomposição de um polinómio $f(x) \in \mathbb{K}[x]$ de grau $n \geq 1$, onde \mathbb{K} é um corpo.

Teorema 1.2.29 *Seja \mathbb{K} um corpo e $f(x)$ um polinómio de grau $n \geq 1$. Existe uma extensão \mathbb{L} de \mathbb{K} que é um corpo de decomposição de $f(x)$.*

Demonstração [4, Teorema 7.3.1] \square

Os corpos de decomposição de polinómios sobre corpos \mathbb{K} não são necessariamente únicos, no entanto, quaisquer corpos de decomposição de um mesmo polinómio sobre um corpo são isomorfos.

Proposição 1.2.30 *Seja $f(x)$ um polinómio sobre um corpo \mathbb{K} . Dois corpos de decomposição de $f(x)$ são isomorfos.*

Demonstração [4, Teorema 7.4.3] \square

Pela Proposição 1.2.20 concluímos que dado um polinómio $f(x)$ sobre um corpo \mathbb{K} o seu corpo de decomposição é uma extensão finita de \mathbb{K} . A proposição seguinte diz-nos que o grau dessa extensão é necessariamente inferior a $n!$, onde n é o grau do polinómio.

Proposição 1.2.31 *Seja \mathbb{K} um corpo e seja \mathbb{L} um corpo de decomposição sobre \mathbb{K} do polinómio $f(x) \in \mathbb{K}[x]$. Então, \mathbb{L} é uma extensão finita de \mathbb{K} e $[\mathbb{L} : \mathbb{K}] \leq (\deg f)!$*

Demonstração [3, Lema III. 1.4] \square

Definição 1.2.32 *Seja \mathbb{L} uma extensão do corpo \mathbb{K} . Dizemos que \mathbb{L}/\mathbb{K} é uma **extensão normal** se cada polinómio irreduzível $f(x) \in \mathbb{K}[x]$ que tem pelo menos uma raiz em \mathbb{L} se decompõe em \mathbb{L} .*

O teorema seguinte caracteriza algumas extensões normais.

Teorema 1.2.33 *A extensão \mathbb{L}/\mathbb{K} é finita e normal se e só se \mathbb{L} é um corpo de decomposição de algum polinómio sobre \mathbb{K} .*

Demonstração [3, Teorema III.1.10] \square

Proposição 1.2.34 *Seja \mathbb{L} uma extensão finita e normal de um corpo \mathbb{K} e \mathbb{M} um corpo intermédio. Então \mathbb{L} é uma extensão finita e normal de \mathbb{M} .*

Demonstração Pelo Teorema 1.2.33, \mathbb{L} é o corpo de decomposição de algum polinómio em $\mathbb{K}[x]$, $f(x)$. Mas $f(x) \in \mathbb{M}[x]$, pois $\mathbb{K} \subset \mathbb{M} \subset \mathbb{L}$. Assim, \mathbb{L} é o corpo de decomposição de $f(x) \in \mathbb{M}[x]$. \square

Introduzimos agora a noção de discriminante de um polinómio sobre \mathbb{K} . Este conceito dá-nos uma forma de verificar se o polinómio tem raízes múltiplas.

Definição 1.2.35 Dado $p(x) \in \mathbb{K}[x]$ de grau n e mónico com raízes r_1, \dots, r_n nalguma extensão de \mathbb{K} , define-se o **discriminante** de $p(x)$ como sendo o produto

$$D_{p(x)} = \prod_{i < j} (r_i - r_j)^2$$

A proposição seguinte é óbvia atendendo à definição de discriminante:

Proposição 1.2.36 Seja \mathbb{K} um corpo, $p(x) \in \mathbb{K}[x]$ um polinómio irredutível e $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ as raízes de $p(x)$ em alguma extensão de \mathbb{K} . Então $D_{p(x)} = 0$ se e só se $p(x)$ tem raízes múltiplas.

Note-se que a Proposição anterior é equivalente a dizer que $D_{p(x)} = 0$ se e só se $p(x)$ não é um polinómio separável.

Introduzimos agora o conceito de polinómio simétrico.

Definição 1.2.37 Dizemos que um polinómio em n variáveis $f(x_1, x_2, \dots, x_n) \in \mathbb{K}[x_1, x_2, \dots, x_n]$ é **simétrico** se se mantém invariante através das $n!$ permutações das suas variáveis.

Existem polinómios simétricos fáceis de identificar: os polinómios simétricos elementares.

Definição 1.2.38 Seja D um domínio de integridade e x_1, x_2, \dots, x_n n variáveis sobre D . Chamamos **polinómios simétricos elementares** nas incógnitas x_1, x_2, \dots, x_n aos polinómios $e_i \in D[x_1, x_2, \dots, x_n]$ definidos do seguinte modo

$$\begin{aligned} e_1(x_1, x_2, \dots, x_n) &= x_1 + x_2 + \dots + x_n, \\ e_2(x_1, x_2, \dots, x_n) &= x_1x_2 + x_1x_3 + \dots + x_1x_n + x_2x_3 + \dots + x_{n-1}x_n, \\ &\vdots \\ e_n(x_1, x_2, \dots, x_n) &= x_1x_2 \dots x_n. \end{aligned}$$

Dado um domínio de integridade D , podemos, em $D[x_1, x_2, \dots, x_n]$, escrever todos os polinômios simétricos à custa dos elementares definidos antes:

Teorema 1.2.39 (Teorema Fundamental de Polinômios Simétricos)
Seja D um domínio de integridade. Então cada polinômio simétrico em $D[x_1, x_2, \dots, x_n]$ pode ser escrito como um polinômio sobre D nos polinômios simétricos elementares e_1, e_2, \dots, e_n .

Demonstração [3, Teorema I.6.3] \square

Lema 1.2.40 *Seja \mathbb{K} um corpo e seja $f(x) = x^n + a_1x^{n-1} + \dots + a_n \in \mathbb{K}[x]$. Sejam $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n$ as raízes de $f(x)$ numa extensão \mathbb{L} de \mathbb{K} , pelo que $f(x) = (x - \alpha_1)(x - \alpha_2) \dots (x - \alpha_n) \in \mathbb{L}[x]$. Então,*

$$a_i = (-1)^i e_i(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n),$$

onde as funções $e_i(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n)$ representam o i -ésimo polinômio simétrico elementar nas incógnitas $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n$.

Proposição 1.2.41 *Seja $f(x)$ um polinômio sobre \mathbb{F} de grau n com raízes $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n$. Se $f(x_1, x_2, \dots, x_n)$ é um polinômio simétrico sobre \mathbb{F} em n variáveis, então $f(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n)$ é um elemento de \mathbb{F} .*

Demonstração Pelo Teorema 1.2.39, o polinômio $f(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n)$ pode ser escrito como um polinômio sobre \mathbb{F} nos polinômios simétricos elementares. Se $f(x) = a_nx^n + a_{n-1}x^{n-1} + \dots + a_0$, então demonstra-se facilmente pelo Lema 1.2.40 que

$$e_i(\alpha_1, \dots, \alpha_n) = \pm a_{n-i}/a_n \in \mathbb{F}.$$

Consequentemente, $f(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n) \in \mathbb{F}$. \square

Usando o Lema 1.2.40, o Teorema Fundamental de Polinômios simétricos e um raciocínio da demonstração da Proposição 1.2.41 pode-se demonstrar que:

Proposição 1.2.42 *Seja \mathbb{K} um corpo e $p(x) \in \mathbb{K}[x]$ de grau n . Tem-se que $D_{p(x)} \in \mathbb{K}$. Mais, se \mathbb{K} for o corpo de frações de um domínio de integridade R e $p(x) \in R[x]$, então $D_{p(x)} \in R$.*

Demonstração [14, página 567] \square

1.3 Teoria de Galois

Neste parágrafo revemos alguns resultados bem conhecidos da teoria de Galois. A partir de extensões de corpos formamos grupos; os grupos de Galois associados a uma extensão. As propriedades dos grupos de Galois dependem das propriedades das extensões.

Definição 1.3.1 *Sejam \mathbb{L} e \mathbb{M} duas extensões de um corpo \mathbb{K} . Um \mathbb{K} -isomorfismo de \mathbb{M} para \mathbb{L} é um isomorfismo de corpos $\varphi : \mathbb{M} \rightarrow \mathbb{L}$ tal que $\varphi(k) = k$, para todo $k \in \mathbb{K}$. Um \mathbb{K} -**automorfismo** de \mathbb{L} é um \mathbb{K} -isomorfismo $\varphi : \mathbb{L} \rightarrow \mathbb{L}$.*

Dois extensões \mathbb{F} e \mathbb{F}' de \mathbb{K} dizem-se isomorfas se existir um \mathbb{K} -isomorfismo entre elas.

Consideramos agora o conjunto de todos os \mathbb{K} -automorfismos de uma extensão \mathbb{L} do corpo \mathbb{K} .

Teorema 1.3.2 *Seja \mathbb{L} uma extensão de um corpo \mathbb{K} . O conjunto de todos os \mathbb{K} -automorfismos de \mathbb{L} é um grupo, relativamente à operação de composição de aplicações.*

Definição 1.3.3 *O grupo constituído por todos os \mathbb{K} -automorfismos de \mathbb{L} é designado por **grupo de Galois** da extensão \mathbb{L} de \mathbb{K} , e será denotado por $G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$.*

Definição 1.3.4 *Seja G um grupo de automorfismos de um corpo \mathbb{K} . O conjunto de elementos de \mathbb{K} que ficam fixos por todos os automorfismos de G formam um subcorpo, chamado o **corpo fixo de G** . Este corpo fixo será denotado por \mathbb{K}^G :*

$$\mathbb{K}^G = \{\alpha \in \mathbb{K} : \varphi(\alpha) = \alpha, \text{ para todo } \varphi \in G\}.$$

Definição 1.3.5 *Seja $f(x)$ um polinómio sobre \mathbb{F} e \mathbb{E} o seu corpo de decomposição sobre \mathbb{F} . Dizemos que $G(\mathbb{E} : \mathbb{F})$ é o **grupo de Galois de f sobre \mathbb{F}** .*

Definição 1.3.6 *Seja \mathbb{L} uma extensão do corpo \mathbb{K} . Dizemos que \mathbb{L}/\mathbb{K} é uma **extensão de Galois** se for uma extensão finita, normal e separável sobre \mathbb{K} .*

A proposição seguinte relaciona extensões de Galois, corpos de decomposição e corpos fixos:

Proposição 1.3.7 *Seja \mathbb{L} uma extensão de \mathbb{K} e G o grupo de \mathbb{K} -automorfismos de \mathbb{L} . As seguintes afirmações são equivalentes:*

1. \mathbb{L} é uma extensão de Galois de \mathbb{K} ;
2. \mathbb{L} é um corpo de decomposição de um polinómio separável sobre \mathbb{K} ;
3. $\mathbb{L}^G = \mathbb{K}$.

Se qualquer uma destas condições se verifica, então $|G(\mathbb{L} : \mathbb{K})| = [\mathbb{L} : \mathbb{K}]$.

Demonstração [4, Proposição 7.7.4] \square

Proposição 1.3.8 *Seja $f(x) \in \mathbb{K}[x]$ um polinómio de grau n . Então, o seu grupo de Galois é isomorfo a um subgrupo de S_n .*

Demonstração [3, Proposição V.1.6] \square

A seguir enunciamos a correspondência existente entre subgrupos de determinadas extensões de um corpo \mathbb{K} , as de Galois, e os corpos intermédios dessa mesma extensão. A bijecção existente permite-nos caracterizar corpos intermédios que são extensões normais de \mathbb{K} em função dos subgrupos de alguns grupos de Galois.

Teorema 1.3.9 (Teorema da Correspondência de Galois) *Seja \mathbb{L}/\mathbb{K} uma extensão de Galois e consideremos*

$S(G(\mathbb{L} : \mathbb{K})) = \{G : G \leq G(\mathbb{L} : \mathbb{K})\}$, o conjunto dos subgrupos de $G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$

e

$CI(\mathbb{L}/\mathbb{K}) = \{\mathbb{M} : \mathbb{K} \subset \mathbb{M} \subset \mathbb{L}\}$, o conjunto dos corpos intermédios entre \mathbb{K} e \mathbb{L} .

Considerem-se também as aplicações

$$\begin{array}{ccc} G(\mathbb{L} :) : CI(\mathbb{L}/\mathbb{K}) & \longrightarrow & S(G(\mathbb{L} : \mathbb{K})) \\ \mathbb{M} & \mapsto & G(\mathbb{L} : \mathbb{M}), \quad \forall \mathbb{M} : \mathbb{K} \subset \mathbb{M} \subset \mathbb{L} \end{array}$$

e

$$\begin{array}{ccc} \text{fix}() : S(G(\mathbb{L}/\mathbb{K})) & \longrightarrow & CI(\mathbb{L}/\mathbb{K}) \\ G & \mapsto & \text{fix}(G), \quad \forall G : G \leq G(\mathbb{L} : \mathbb{K}). \end{array}$$

- (a) As aplicações são bijecções, cada uma inversa uma da outra, que invertem inclusões.
- (b) Tem-se que $|G(\mathbb{L} : \mathbb{K})| = [\mathbb{L} : \mathbb{K}]$ e $|G| = |\mathbb{L} : \text{fix}(G)|$, $\forall M \in CI(\mathbb{L}/\mathbb{K}), \forall G \in S(G(\mathbb{L} : \mathbb{K}))$.
1. Tem-se que $G \trianglelefteq G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$ se e só se a extensão $\text{fix}(G)/\mathbb{K}$ é normal; e
 2. Tem-se que a extensão \mathbb{M}/\mathbb{K} é normal se e só se $G(\mathbb{L} : \mathbb{M}) \trianglelefteq G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$.
- (c) Se a extensão \mathbb{M}/\mathbb{K} for normal então $G(\mathbb{L} : \mathbb{K})/G(\mathbb{L} : \mathbb{M}) \simeq G(\mathbb{M} : \mathbb{K})$.

Demonstração [3, Teorema V.2.6] \square

Teorema 1.3.10 (Artin) *Seja \mathbb{K} um corpo e seja G um grupo finito de automorfismos de \mathbb{K} , de ordem n . Seja $\mathbb{L} = \mathbb{K}^G$ o corpo fixo de G . Então \mathbb{K}/\mathbb{L} é uma extensão de Galois e o seu grupo de Galois é G . Tem-se que $[\mathbb{K} : \mathbb{L}] = n$.*

Demonstração [8] \square

Como aplicação da teoria de Galois podemos demonstrar propriedades do discriminante de um dado polinómio sobre um corpo \mathbb{K} .

Proposição 1.3.11 *Seja \mathbb{K} um corpo e $p(x) \in \mathbb{K}[x]$ um polinómio separável e irredutível. Sejam $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ as raízes de $p(x)$ num corpo de decomposição \mathbb{E} de $p(x)$. Então $D_{p(x)} \in \mathbb{K}$.*

Demonstração Seja $\sigma \in G = G(\mathbb{E} : \mathbb{K})$. Note-se que $\sigma(D_{p(x)}) = D_{p(x)}$, logo $D_{p(x)} \in \mathbb{E}^G$. Como \mathbb{E} é corpo de decomposição de um polinómio separável sobre \mathbb{K} , pela Proposição 1.3.7, $\mathbb{E}^G = \mathbb{K}$, deduzindo-se o pretendido. \square

Proposição 1.3.12 *Seja \mathbb{K} um corpo e $p(x) \in \mathbb{K}[x]$ um polinómio separável e irredutível. Sejam $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ as raízes de $p(x)$ num corpo de decomposição \mathbb{E} . Então $D_{p(x)}$ é um quadrado perfeito em \mathbb{K} se e só se o grupo de Galois de $p(x)$, $G(\mathbb{E} : \mathbb{K})$, é um subgrupo de A_n .*

Demonstração Seja $\sigma \in G = G(\mathbb{E} : \mathbb{K})$ e $d = \sqrt{D_{p(x)}} = \prod_{i < j} (r_i - r_j)$.

Pela Proposição 1.3.8 podemos pensar em σ como sendo uma permutação do conjunto dos zeros de $p(x)$. Tal como na demonstração da Proposição 1.3.11, $\mathbb{E}^G = \mathbb{K}$. Tem-se então que $d \in \mathbb{K}$ se e só se $d \in \mathbb{E}^G$, isto é, se e só se $\sigma(d) = d$. Mas tal só acontece se σ for uma permutação par, logo, G é um subgrupo de A_n . \square

Capítulo 2

S_n como grupo de Galois

Neste capítulo demonstramos que dado $n \in \mathbb{N}$ e S_n , o grupo simétrico em n elementos, existe um polinómio em $\mathbb{Q}[x]$ cujo grupo de Galois é isomorfo a S_n (Teorema 2.3.5).

Começamos por verificar na secção 1 que dado um corpo \mathbb{K} , se o grupo de Galois de um polinómio $f(x) \in \mathbb{K}[x]$ de grau n é isomorfo a S_n , então f é irreduzível sobre \mathbb{K} . Na secção 2 estudamos elementos $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} . Mostramos que dado n elementos algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} , as suas $n!$ permutações induzem \mathbb{Q} -automorfismos na extensão gerada por estes elementos. Finalmente na secção 3 tomamos elementos $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} e à custa destes definimos $f(x)$ e $b_1, \dots, b_n \in \mathbb{Q}(\alpha_1, \dots, \alpha_n)$ que permitirão demonstrar o resultado pretendido.

2.1 Preliminares

Sabemos pela Proposição 1.3.8 que o grupo de Galois de um polinómio f de grau n sobre um corpo \mathbb{K} é isomorfo a um subgrupo de S_n . Por definição, o corpo de decomposição de f não é mais que $\Lambda = \mathbb{K}(\alpha_1, \dots, \alpha_n)$ onde $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ são as raízes de $f(x)$. Sabemos também que zeros de factores irreduzíveis de $f(x)$ são transformados sob acção de elementos de $G(\Lambda : \mathbb{K})$ em zeros desses mesmos factores. Note-se ainda que os automorfismos de $G(\Lambda : \mathbb{K})$ são determinados pelas imagens das raízes de $f(x)$.

Definição 2.1.1 *Seja \mathbb{E} uma extensão algébrica de um corpo \mathbb{F} . Dois elementos $\alpha_1, \alpha_2 \in \mathbb{E}$ dizem-se **conjugados** se são zeros do mesmo polinómio*

irredutível de $\mathbb{F}[x]$.

Proposição 2.1.2 *Seja $f(x)$ um polinómio de grau n sobre um corpo \mathbb{K} cujo grupo de Galois é isomorfo a S_n . Então f é irredutível sobre \mathbb{K} .*

Demonstração Seja $f(x)$ um polinómio nas condições do enunciado e suponhamos, por redução ao absurdo, que $f(x)$ não é irredutível, isto é, que se pode escrever como produto de dois polinómios distintos não constantes. Assim, podemos tomar num corpo de decomposição do polinómio duas raízes, a_i e a_j , que pertencem a factores irredutíveis distintos, não sendo portanto conjugadas. Consequentemente, o grupo de Galois de $f(x)$ sobre \mathbb{K} não conteria nenhum automorfismo que envia a_i em a_j , uma vez que este envia raízes de factores irredutíveis em raízes desses mesmos factores. Deste modo não poderia conter todas as permutações dos zeros de $f(x)$, logo não seria isomorfo a S_n . \square

2.2 Elementos algebricamente independentes sobre \mathbb{Q}

Na secção 1.2. introduzimos a definição de elemento algébrico. Dada \mathbb{F} extensão de \mathbb{Q} e $\alpha \in \mathbb{F}$, dizemos que α é algébrico sobre \mathbb{Q} se existir $p(x) \in \mathbb{Q}[x]$, não nulo, tal que $p(\alpha) = 0$. Podemos agora demonstrar que o conjunto dos elementos algébricos sobre \mathbb{Q} é numerável, isto é, que existe uma bijecção entre este conjunto e \mathbb{N} .

Proposição 2.2.1 *O conjunto dos números algébricos sobre \mathbb{Q} é numerável.*

Demonstração Notemos que todo o número algébrico é a raiz de algum polinómio de coeficientes inteiros. Começamos por ver que o conjunto de tais polinómios é numerável. Consideremos a sequência de primos p_1, p_2, p_3, \dots . A cada polinómio $a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \dots + a_0$ não trivial associamos o racional positivo $p_1^{a_0} p_2^{a_1} p_3^{a_2} \dots p_{n+1}^{a_n}$. Atendendo à decomposição dos naturais como produto de potências de primos, estabelecemos uma bijecção entre os racionais positivos diferentes de 1 e o conjunto dos polinómios sobre \mathbb{Q} . Como o conjunto dos racionais positivos diferentes de 1 é numerável, o conjunto dos polinómios com coeficientes inteiros é numerável, podendo os polinómios ser

2.2. ELEMENTOS ALGEBRICAMENTE INDEPENDENTES SOBRE \mathbb{Q}

listados como f_1, f_2, f_3, \dots . Para obter o conjunto dos números algébricos em \mathbb{Q} , basta listar as raízes de f_1 , de f_2 , e assim sucessivamente, obtendo-se no final um conjunto numerável. \square

Definição 2.2.2 Dizemos que n elementos a_1, a_2, \dots, a_n são **algebricamente independentes** sobre \mathbb{Q} se não existe um polinómio $p(x_1, x_2, \dots, x_n) \in \mathbb{Q}[x_1, x_2, \dots, x_n]$ tal que

$$p(a_1, a_2, \dots, a_n) = 0,$$

ou seja, se não existe uma relação algébrica entre eles.

Lema 2.2.3 Para todo o n , existem n elementos algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} .

Demonstração Começemos por reparar que, pelo Lema 2.2.1, o conjunto dos números algébricos sobre \mathbb{Q} é numerável. Uma vez que \mathbb{C} não é numerável, sabemos que existe um número a_1 transcendente sobre \mathbb{Q} , isto é, tal que a_1 não é raiz de qualquer polinómio de $\mathbb{Q}[x]$.

Note-se que $\mathbb{Q}(a_1) = \left\{ \frac{f(a_1)}{g(a_1)} : f(x), g(x) \in \mathbb{Q}[x], g(x) \neq 0 \right\}$ e $f(a_1), g(a_1) \neq 0$ uma vez que a_1 é transcendente sobre \mathbb{Q} . Assim, cada elemento é da forma

$$\frac{\alpha_n a_1^n + \alpha_{n-1} a_1^{n-1} + \dots + \alpha_0}{\beta_m a_1^m + \beta_{m-1} a_1^{m-1} + \dots + \beta_0}$$

Logo, $\mathbb{Q}(a_1)$ é um conjunto numerável.

Portanto, tal como anteriormente, podemos escolher um elemento a_2 transcendente sobre $\mathbb{Q}(a_1)$; de seguida um elemento a_3 transcendente sobre $\mathbb{Q}(a_1, a_2)$ e assim sucessivamente, até obtermos uma sequência a_1, a_2, \dots, a_n , onde a_n é transcendente sobre $\mathbb{Q}(a_1, a_2, \dots, a_{n-1})$.

Vejamos agora, por redução ao absurdo, que os elementos encontrados são algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} . Para tal, suponhamos que existe um polinómio em $\mathbb{Q}[x_1, x_2, \dots, x_n]$ tal que $p(a_1, a_2, \dots, a_n) = 0$. Seja k o maior índice que aparece nesta relação ($1 \leq k \leq n$). Então, a_k seria algébrico sobre $\mathbb{Q}(a_1, a_2, \dots, a_{k-1})$, o que é uma contradição, atendendo à escolha dos a_i 's. Portanto a_1, a_2, \dots, a_n são algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} como se pretendia demonstrar. \square

Mostramos agora, de que modo permutações de elementos algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} originam automorfismos das extensões geradas por esses elementos.

Lema 2.2.4 *Sejam a_1, a_2, \dots, a_n n elementos algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} e $\mathbb{E} = \mathbb{Q}(a_1, a_2, \dots, a_n)$. Então, cada uma das $n!$ permutações do conjunto a_1, a_2, \dots, a_n induz um automorfismo em \mathbb{E} que mantém fixo \mathbb{Q} .*

Demonstração Note-se que toda a permutação $(a_1 a_2 \dots a_n)$ se pode escrever como uma sequência de transposições $(a_1 a_n)(a_1 a_{n-1}) \dots (a_1 a_2)$.

Como a composição de automorfismos é um automorfismo, basta mostrar que toda a transposição (c, d) do conjunto $\{a_1, \dots, a_n\}$ induz um automorfismo de $\mathbb{Q}(c, d)$ que mantém \mathbb{Q} fixo.

Note-se que a extensão \mathbb{E} obtida de \mathbb{Q} se mantém invariante, quando trocamos a ordem dos a_i 's. Consideremos a transposição que permuta a_i e a_j , e \mathbb{K} a extensão de \mathbb{Q} gerada por todos os outros a_i 's, isto é, $\mathbb{K} = \mathbb{Q}(a_1, \dots, a_{i-1}, a_{i+1}, \dots, a_{j-1}, a_{j+1}, \dots, a_n)$. Assim, $\mathbb{E} = \mathbb{K}(a_i, a_j)$.

Sejam $c = a_i$ e $d = a_j$. Então $\mathbb{E} (= \mathbb{K}(c, d))$ pode ser representado por

$$\left\{ \frac{p(c, d)}{q(c, d)} : p, q \in \mathbb{K}[x_1, x_2]; q \neq 0 \right\}.$$

O candidato natural para o automorfismo induzido pela transposição que permuta os elementos c e d é a aplicação

$$\begin{aligned} \phi : \mathbb{K}(c, d) &\longrightarrow \mathbb{K}(c, d) \\ \frac{p(c, d)}{q(c, d)} &\longmapsto \frac{p(d, c)}{q(d, c)}. \end{aligned}$$

Verificamos agora que esta aplicação está bem definida, que é bijectiva, que preserva a adição e a multiplicação e que mantém os elementos de \mathbb{Q} invariantes.

Com vista a mostrar que ϕ está bem definida, consideramos

$$\frac{p_1(c, d)}{q_1(c, d)} = \frac{p_2(c, d)}{q_2(c, d)} \in \mathbb{K}. \quad (1)$$

Queremos ver que as imagens por ϕ destas duas representações são iguais, isto é, que

$$\frac{p_1(d, c)}{q_1(d, c)} = \frac{p_2(d, c)}{q_2(d, c)}. \quad (2)$$

Da equação (1) tem-se que $x = c$ e $y = d$ é solução da equação polinomial

$$p_1(x, y)q_2(x, y) - p_2(x, y)q_1(x, y) = 0$$

2.2. ELEMENTOS ALGEBRICAMENTE INDEPENDENTES SOBRE \mathbb{Q} 29

Como (c, d) são algebricamente independentes, não poderá existir um polinómio não trivial $p \in \mathbb{K}[x_1, x_2]$ tal que $p(c, d) = 0$. Portanto,

$$p_1(x, y)q_2(x, y) - p_2(x, y)q_1(x, y)$$

terá de coincidir com o polinómio nulo. Assim, qualquer par ordenado é solução desta equação. Em particular, (d, c) também é solução deste polinómio, ou seja, $p_1(d, c)q_2(d, c) - p_2(d, c)q_1(d, c) = 0$, deduzindo-se assim a equação (2).

Para mostrar que ϕ é injectiva, isto é, que

$$\phi\left(\frac{p_1(c, d)}{q_1(c, d)}\right) = \phi\left(\frac{p_2(c, d)}{q_2(c, d)}\right) \implies \frac{p_1(c, d)}{q_1(c, d)} = \frac{p_2(c, d)}{q_2(c, d)}$$

ou seja, que

$$\frac{p_1(d, c)}{q_1(d, c)} = \frac{p_2(d, c)}{q_2(d, c)} \implies \frac{p_1(c, d)}{q_1(c, d)} = \frac{p_2(c, d)}{q_2(c, d)},$$

basta usar um argumento análogo ao anterior.

Atendendo à forma como ϕ está definida, ϕ é obviamente sobrejectiva.

Sejam $\frac{p_1(c, d)}{q_1(c, d)}, \frac{p_2(c, d)}{q_2(c, d)} \in \mathbb{K}$ quaisquer. Tem-se que

$$\begin{aligned} \phi\left(\frac{p_1(c, d)}{q_1(c, d)} + \frac{p_2(c, d)}{q_2(c, d)}\right) &= \phi\left(\frac{p_1(c, d)q_2(c, d) + p_2(c, d)q_1(c, d)}{q_1(c, d)q_2(c, d)}\right) \\ &= \frac{p_1(d, c)q_2(d, c) + p_2(d, c)q_1(d, c)}{q_1(d, c)q_2(d, c)} \\ &= \frac{p_1(d, c)}{q_1(d, c)} + \frac{p_2(d, c)}{q_2(d, c)} \end{aligned}$$

e que

$$\begin{aligned} \phi\left(\frac{p_1(c, d)}{q_1(c, d)} \times \frac{p_2(c, d)}{q_2(c, d)}\right) &= \phi\left(\frac{p_1(c, d)p_2(c, d)}{q_1(c, d)q_2(c, d)}\right) \\ &= \frac{p_1(d, c)p_2(d, c)}{q_1(d, c)q_2(d, c)} \\ &= \frac{p_1(d, c)}{q_1(d, c)} \times \frac{p_2(d, c)}{q_2(d, c)}, \end{aligned}$$

assim ϕ preserva a adição e a multiplicação.

Para concluir apenas notamos que esta aplicação mantém os elementos de \mathbb{Q} invariantes uma vez que só impõe transformações a c e d , que são elementos de $\mathbb{E} \setminus \mathbb{Q}$. \square

2.3 Polinómios cujo grupo de Galois é S_n

Consideremos n elementos a_1, a_2, \dots, a_n algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} e seja $f(x)$ o polinómio definido do seguinte modo

$$\begin{aligned} f(x) &= \prod_{i=1}^n (x - a_i) \\ &= x^n + b_1 x^{n-1} + \dots + b_n, \end{aligned}$$

onde os b_i 's são dados por:

$$\begin{aligned} b_1 &= -(a_1 + \dots + a_n) \\ b_2 &= a_1 a_2 + \dots + a_{n-1} a_n \\ &\vdots \\ b_i &= (-1)^i \times (\text{soma de todos os produtos de } i \text{ diferentes } a_i\text{'s}) \\ &\vdots \\ b_n &= (-1)^n a_1 a_2 \dots a_n, \end{aligned}$$

isto é,

$$b_i = (-1)^i e_i(a_1, \dots, a_n)$$

onde e_i é a i -ésima função simétrica de n variáveis.

Então:

Lema 2.3.1 *O polinómio $f(x)$ definido antes é irredutível sobre $\mathbb{Q}(b_1, b_2, \dots, b_n)$.*

O grupo de Galois de $f(x)$ sobre $\mathbb{Q}(b_1, b_2, \dots, b_n)$ é isomorfo a S_n .

Demonstração Seja $\mathbb{E} = \mathbb{Q}(a_1, a_2, \dots, a_n)$ e $\mathbb{K} = \mathbb{Q}(b_1, b_2, \dots, b_n)$. Note-se que, atendendo à definição de f e dos b_i 's, \mathbb{E} é o seu corpo de decomposição.

Pelo Lema 2.2.4, cada permutação dos a_i 's induz um automorfismo de \mathbb{E} que fixa todos os elementos $\mathbb{K} = \mathbb{Q}(b_1, b_2, \dots, b_n)$, e portanto, induz um elemento de $G(\mathbb{E} : \mathbb{K})$, pelo que, $|G(\mathbb{E} : \mathbb{K})| \geq n!$. Uma vez que o grupo de Galois do polinómio f , de grau n , é isomorfo a um subgrupo de S_n (Proposição 1.3.8), temos que

$$G(\mathbb{E} : \mathbb{K}) \simeq S_n.$$

Pela Proposição 2.1.2, f é irredutível sobre \mathbb{K} . \square

Como $\mathbb{E} = \mathbb{Q}(a_1, a_2, \dots, a_n)$ é uma extensão finita de $\mathbb{K} = \mathbb{Q}(b_1, b_2, \dots, b_n)$, \mathbb{E} é uma extensão simples de \mathbb{K} . No próximo lema mostramos de forma simples tal facto.

Lema 2.3.2 *Sejam a_1, a_2, \dots, a_n algebricamente independentes sobre \mathbb{Q} e $\mathbb{E} = \mathbb{Q}(a_1, a_2, \dots, a_n)$. Então existem inteiros m_1, m_2, \dots, m_n tais que $\mathbb{E} = \mathbb{K}(m_1a_1 + m_2a_2 + \dots + m_na_n)$.*

A soma $m_1a_1 + m_2a_2 + \dots + m_na_n$ assume $n!$ valores distintos, que correspondem às $n!$ permutações possíveis dos a_i 's, onde $\mathbb{K} = \mathbb{Q}(b_1, b_2, \dots, b_n)$.

Demonstração Uma vez que \mathbb{E} é corpo de decomposição do polinómio $f(x) \in \mathbb{K}[x]$, pela Proposição 1.3.7, \mathbb{E} é extensão de Galois de \mathbb{K} , logo finita. Note-se que atendendo à definição dos b_i 's, $\mathbb{E} = \mathbb{Q}(a_1, a_2, \dots, a_n) = \mathbb{K}(a_1, a_2, \dots, a_n)$. Pelo Teorema do Elemento Primitivo (Teorema 1.2.26), esta extensão pode ser escrita como uma extensão simples. No Teorema 1.2.26 demonstra-se que existem inteiros m_1, \dots, m_n tais que $\mathbb{E} = \mathbb{K}\left(\sum_{i=1}^n m_i a_i\right)$. Pelo Lema 2.3.1 e Teorema 1.3.9,

$$[\mathbb{E} : \mathbb{K}] = |G(\mathbb{E} : \mathbb{K})| = n!.$$

Assim, o grau de $\sum_{i=1}^n m_i a_i$ sobre \mathbb{K} é $n!$, ou seja, o grau do menor polinómio sobre \mathbb{K} do qual $\sum_{i=1}^n m_i a_i$ é raiz é $n!$. Então, $\sum_{i=1}^n m_i a_i$ terá $n!$ conjugados os quais não são mais do que imagens de $\sum_{i=1}^n m_i a_i$ pelos $n!$ automorfismos de $G(\mathbb{E} : \mathbb{K})$. Tais automorfismos associam a $\sum_{i=1}^n m_i a_i$ somas idênticas com os a_i 's permutados. Estes conjugados são todos distintos, uma vez que são raízes de polinómios irredutíveis que, pelo Teorema 1.2.24, não podem ter raízes múltiplas. Portanto, todas estas somas são distintas. \square

Denotemos por $c_1, c_2, \dots, c_{n!}$ os $n!$ valores distintos obtidos de $\sum_{i=1}^n m_i a_i$ permutando os a_i 's.

Seja $g(x) = \prod_{i=1}^{n!} (x - c_i)$. Note-se que as permutações dos a_i 's correspondem a permutações dos c_i 's, não alterando portanto $g(x)$. Portanto, os coeficientes de $g(x)$ são polinómios simétricos avaliados em (a_1, a_2, \dots, a_n) . Como estes a_i 's são raízes de um polinómio sobre \mathbb{K} , por 1.2.41, os coeficientes de $g(x)$ pertencem a \mathbb{K} . O corpo de decomposição de $g(x)$ será então $\mathbb{K}(c_1, \dots, c_{n!})$. Pela demonstração do Lema 2.3.2, $\mathbb{K}(c_1, \dots, c_{n!}) = \mathbb{E}$, logo o grupo de Galois de $g(x)$ é $G(\mathbb{E} : \mathbb{K}) \simeq S_{n!}$. Assim, pela Proposição 2.1.2, $g(x)$ é irredutível.

Lema 2.3.3 *O grupo de Galois de $g(x)$ sobre \mathbb{K} é isomorfo a S_n e o polinómio $g(x)$ é irreduzível sobre $\mathbb{K} = \mathbb{Q}(b_1, b_2, \dots, b_n)$.*

Acábamamos de ver que tanto o grupo de Galois de f como o de g sobre \mathbb{K} são isomorfos a S_n .

Construímos agora dois polinómios $F(t_1, t_2, \dots, t_n, x)$ e $G(t_1, t_2, \dots, t_n, x)$ de $n + 1$ variáveis sobre \mathbb{Q} . O grau de cada um destes polinómios será n e $n!$, respectivamente, tal como f e g .

Começemos por tomar n variáveis s_1, s_2, \dots, s_n e definir n funções t_i do seguinte modo:

$$t_i = (-1)^i e_i(s_1, s_2, \dots, s_n),$$

onde e_i corresponde ao i -ésimo polinómio simétrico de (s_1, s_2, \dots, s_n) .

Definamos também $n!$ funções u_i da seguinte forma

$$u_i = \sum_{j=1}^n m_j s_j$$

e todas as somas obtidas permutando os s_i 's.

Construímos agora F e G ;

$$\begin{aligned} F(t_1, t_2, \dots, t_n, x) &= x^n + t_1 x^{n-1} + \dots + t_n \\ &= \prod_{i=1}^n (x - s_i) \end{aligned}$$

e

$$G(t_1, t_2, \dots, t_n, x) = \prod_{i=1}^{n!} (x - u_i).$$

Enquanto que para a função F temos uma representação explícita em termos de t_1, t_2, \dots, t_n e x , para G não temos. Sabemos que os coeficientes das potências de x em G podem ser escritas como polinómios em s_i 's e que são simétricos como funções dos s_i 's. Assim, pelo Teorema Fundamental dos Polinómios Simétricos (Teorema 1.2.39) sabemos que G representa uma função nas variáveis t_1, t_2, \dots, t_n e x . Note-se que $F(b_1, b_2, \dots, b_n, x) = f(x)$ e $G(b_1, b_2, \dots, b_n, x) = g(x)$.

Lema 2.3.4 *Os polinómios F e G são irreduzíveis em \mathbb{Q} .*

Demonstração Consideremos os polinómios $G(t_1, t_2, \dots, t_n, x)$ e $F(t_1, t_2, \dots, t_n, x)$ sobre \mathbb{Q} definidos anteriormente.

Suponhamos que F não é irredutível sobre \mathbb{Q} , isto é, que existem polinómios R e S não triviais de coeficientes racionais tais que

$$F(t_1, t_2, \dots, t_n, x) = R(t_1, t_2, \dots, t_n, x)S(t_1, t_2, \dots, t_n, x).$$

Esta factorização, a existir, seria válida para quaisquer valores de t_1, t_2, \dots, t_n , em particular, para $t_i = b_i = (-1)^i e_i(a_1, a_2, \dots, a_n)$. Tendo R e S graus em x não inferior a um, esta substituição resultaria numa factorização de f , contrariando o facto de, pelo Lema 2.3.1, f ser irredutível sobre $\mathbb{Q}(b_1, \dots, b_n)$.

Suponhamos agora que S tem grau 0 em x . Neste caso,

$$S(t_1, t_2, \dots, t_n, x) = s(t_1, t_2, \dots, t_n).$$

Então, o coeficiente de x^n no produto RS será dado por $r(t_1, t_2, \dots, t_n)s(t_1, t_2, \dots, t_n)$, sendo $r(t_1, t_2, \dots, t_n)$ o coeficiente de x^n de $R(t_1, t_2, \dots, t_n, x)$. Mas como $F(t_1, t_2, \dots, t_n, x)$ tem coeficiente de x^n igual a 1, o grau do polinómio $r(t_1, t_2, \dots, t_n)s(t_1, t_2, \dots, t_n)$ terá de ser nulo. Visto que o grau do produto de polinómios corresponde à soma dos graus de cada factor, concluímos que r e s têm ambos grau zero em qualquer uma das variáveis, ou seja, r e s reduzem-se a constantes não nulas. Mas, neste caso, S também é uma constante e portanto a factorização $F = RS$ é uma factorização trivial, ou seja, F é irredutível em \mathbb{Q} .

Um argumento análogo prova a irreducibilidade de G . \square

Demonstramos agora o resultado principal deste capítulo.

Teorema 2.3.5 *Para todo o inteiro positivo n , existe um polinómio em \mathbb{Q} cujo grupo de Galois é isomorfo a S_n .*

Demonstração Seja $n \in \mathbb{N}$ e $G(t_1, t_2, \dots, t_n, x) = \prod_{i=1}^{n!} (x - u_i)$ o polinómio sobre \mathbb{Q} construído antes. Pelo Teorema de Hilbert (Teorema 1.1.11), podemos escolher racionais $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ tais que o polinómio

$$\tilde{G}(x) = G(\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n, x)$$

é irredutível em $\mathbb{Q}[x]$.

Pretendemos demonstrar que o grupo de Galois de

$$\tilde{F}(x) = F(\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n, x) = x^n + \beta_1 x^{n-1} + \dots + \beta_n$$

é isomorfo a S_n .

Sejam $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n$ as raízes de \tilde{F} . Então, $m_1\alpha_1 + m_2\alpha_2 + \dots + m_n\alpha_n$ pertence ao corpo de decomposição de \tilde{F} , $\mathbb{Q}(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n)$. Por definição de G e de F , $m_1\alpha_1 + m_2\alpha_2 + \dots + m_n\alpha_n$ é um zero de G , o qual é um polinómio irreduzível de grau $n!$ sobre \mathbb{Q} . Assim existe em $\mathbb{Q}(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n)$ um elemento de ordem $n!$ sobre \mathbb{Q} . Logo $[\mathbb{Q}(\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n) : \mathbb{Q}] \geq n!$. Portanto, o grupo de Galois de \tilde{F} tem ordem não inferior a $n!$.

Como este grupo corresponde ao conjunto das permutações dos $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n$, a sua ordem poderá ser, no máximo, $n!$.

Deste modo, o grupo de Galois de \tilde{F} terá, precisamente, ordem $n!$, ou seja, é isomorfo a S_n . \square

Capítulo 3

Números Construtíveis

Um dos problemas da geometria clássica consistia no traçado de diversas figuras e na realização de diversas construções, tendo como únicos instrumentos uma régua (não graduada) e um compasso. Um número real α diz-se construtível se for possível construir um segmento de recta de comprimento $|\alpha|$ a partir de um segmento de recta unitário num número finito de passos usando apenas uma régua e um compasso. Nesta secção, sempre que usarmos o verbo “construir” estaremos a falar em construir usando apenas régua e compasso.

Neste capítulo demonstramos que dado um real α , para que ele seja construtível é necessário que o grau de α sobre \mathbb{Q} seja uma potência de 2. A condição obtida não é no entanto suficiente tal como é demonstrado na proposição 3.2.7. Para tal consideramos um polinómio sobre \mathbb{Q} cujo grupo de Galois é isomorfo a S_n . A existência deste polinómio é-nos garantida pelo Teorema 2.3.5.

3.1 Preliminares

Dada uma régua (não graduada) e um compasso as operações que podemos realizar com estes instrumentos são chamadas construções fundamentais e são:

1. Dados dois pontos, podemos traçar uma recta que passa pelos dois pontos e prolongá-la até ao infinito nas duas direcções;

2. Dados dois pontos podemos traçar o segmento de recta que une os dois pontos;
3. Dado um ponto e um segmento de recta, podemos traçar a circunferência com centro nesse ponto e raio igual ao comprimento do segmento de recta.

O lema seguinte diz-nos que a soma e o produto de números reais construtíveis ainda é um número construtível.

A sua demonstração será omitida mas demonstração análoga é feita em 3.1.3.

Lema 3.1.1 *Dados segmentos de comprimentos 1, α e β , com $\alpha > \beta$ e $\beta \neq 0$, é possível construir segmentos de comprimentos $\alpha + \beta$, $\alpha - \beta$, $\alpha\beta$ e α/β .*

Definição 3.1.2 *Dizemos que um número real α é **construtível** se, dado um segmento de comprimento 1, é possível construir, num número finito de passos, um segmento de comprimento $|\alpha|$.*

Pelo Lema 3.1.1 podemos concluir que todos os números racionais são construtíveis.

A proposição seguinte é apenas uma reformulação deste Lema usando o conceito de números reais construtíveis:

Proposição 3.1.3 *Sejam α e β dois reais construtíveis. Então também*

$$\alpha + \beta, \alpha - \beta, \alpha\beta \text{ e } \alpha/\beta$$

são construtíveis.

Demonstração Consideremos dois reais construtíveis α e β , com $\alpha > \beta$. Traçamos sobre uma recta s um segmento $[AB]$ de comprimento α e um segmento de recta $[CD]$ de comprimento igual a β de modo que B coincida com C . Construa-se uma circunferência com centro em B e raio \overline{CD} . A circunferência intersecta a recta s nos pontos D e E tais que B está entre A e D e E está entre A e B . Então, o comprimento de $[AD]$, \overline{AD} , é $\alpha + \beta$ e o de $[AE]$ é $\alpha - \beta$, concluindo-se que $\alpha + \beta$ e $\alpha - \beta$ são construtíveis.

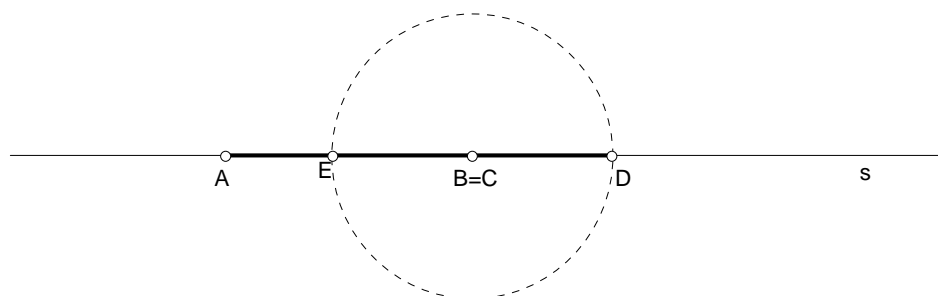


Figura 3.1: Construção da soma e da diferença de dois reais construtíveis

Com vista a demonstrar a segunda parte da Proposição, marcamos sobre uma recta dada s um segmento de recta $[AB]$ de comprimento igual a α . Por A , traçamos outra recta r , concorrente com a anterior. Em r marcamos a partir de A um segmento unitário, digamos $[AC]$, e o segmento $[AD]$ de comprimento igual a β . De seguida traçamos a recta t que contém os pontos B e C e construímos a recta t' paralela a t que passa por D . Seja P o ponto de intersecção das rectas t' e s .

Então o comprimento de $[AP]$, $\overline{AP} = \alpha\beta$, uma vez que, pelo Teorema de Tales,

$$\frac{\overline{AC}}{\overline{AD}} = \frac{\overline{AB}}{\overline{AP}}$$

isto é,

$$\frac{1}{\beta} = \frac{\alpha}{\overline{AP}}.$$

Concluimos assim que $\alpha\beta$ é construtível.

Nas mesmas condições do caso anterior, traçamos a recta t que contém os pontos B e D e construímos por C a recta t' paralela a t que intersecta a recta s no ponto Q .

Então $\overline{AQ} = \alpha/\beta$ uma vez que

$$\frac{\overline{AC}}{\overline{AD}} = \frac{\overline{AQ}}{\overline{AB}},$$

isto é,

$$\frac{1}{\beta} = \frac{\overline{AQ}}{\alpha}.$$

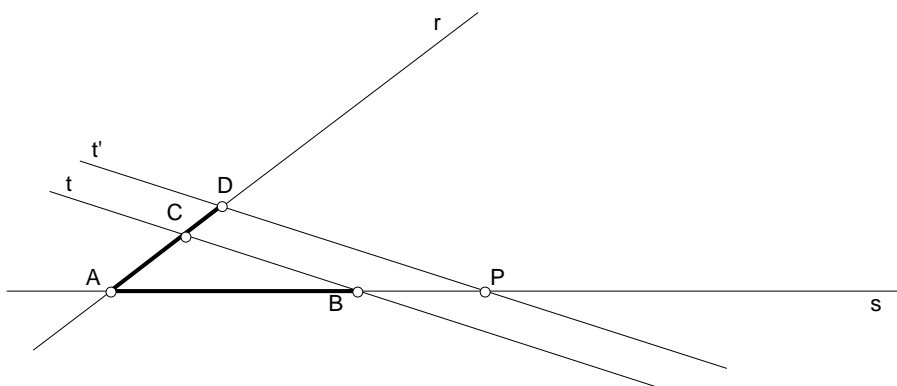


Figura 3.2: Construção do produto de dois reais construtíveis

□

Mostramos agora que se α é construtível, $\sqrt{\alpha}$ também o é.

Lema 3.1.4 *Dados segmentos de comprimentos 1 e α é possível construir um segmento de comprimento $\sqrt{\alpha}$.*

Demonstração Consideremos sobre uma recta s o segmento unitário $[AB]$ e o segmento $[BC]$ de comprimento $\overline{BC} = \alpha$. Seja M o ponto médio do segmento $[AC]$ e construa-se uma semicircunferência com centro em M e diâmetro \overline{AC} . De seguida construa-se a perpendicular s' a s pelo ponto B e seja D o ponto de intersecção da recta s' com a semicircunferência.

Então, $[BD]$ é um segmento de comprimento $\sqrt{\alpha}$ já que

$$\frac{\overline{BC}}{\overline{BD}} = \frac{\overline{BD}}{\overline{AB}},$$

isto é,

$$\frac{\alpha}{\overline{BD}} = \frac{\overline{BD}}{1},$$

concluindo-se o pretendido. □

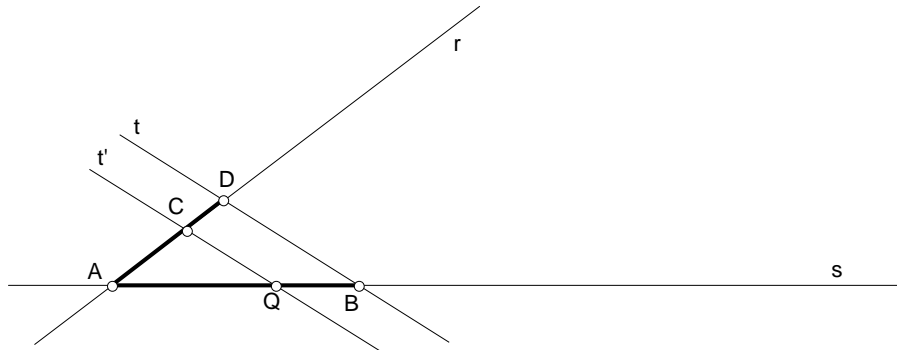


Figura 3.3: Construção do quociente de dois reais construtíveis

Definição 3.1.5 *Seja \mathbb{F} um corpo. Designamos por **plano** de \mathbb{F} o conjunto dos pares ordenados (x, y) , com $x, y \in \mathbb{F}$.*

Entende-se por recta de \mathbb{F} a recta que passa por dois pontos distintos do plano de \mathbb{F} e por circunferência de \mathbb{F} a circunferência cujo centro e algum ponto da circunferência pertencem ao plano de \mathbb{F} .

Lema 3.1.6 *Toda a recta do plano de \mathbb{F} pode ser representada por uma equação do tipo*

$$ax + by + c = 0,$$

com $a, b, c \in \mathbb{F}$.

Toda a circunferência pode ser representada por uma equação do tipo

$$x^2 + y^2 + ax + by + c = 0,$$

com $a, b, c \in \mathbb{F}$.

3.2 Extensões quadráticas

Relacionamos agora o conceito de número construtível com a existência de certas extensões. Começamos por introduzir o conceito de extensão quadrática de um corpo.

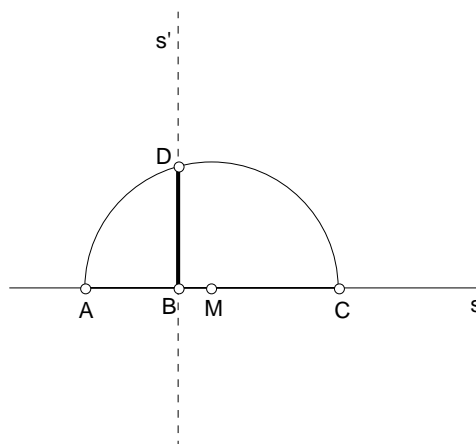


Figura 3.4: Extracção da raiz quadrada de um real construtível

Definição 3.2.1 *Seja \mathbb{F} um corpo. Dizemos que $\mathbb{F}(k)$ é uma **extensão quadrática** de \mathbb{F} se $k^2 \in \mathbb{F}$ e $k \notin \mathbb{F}$.*

Lema 3.2.2 *O ponto de intersecção de duas rectas de \mathbb{F} pertence a \mathbb{F} . Os pontos de intersecção de uma recta com uma circunferência de \mathbb{F} , assim com os pontos de intersecção de duas circunferências de \mathbb{F} pertencem ao plano de \mathbb{F} ou ao plano de alguma extensão quadrática de \mathbb{F} .*

Demonstração O caso da intersecção das duas rectas de \mathbb{F} equivale à solução das duas equações

$$\begin{aligned} a_1x + b_1y + c_1 &= 0 \\ a_2x + b_2y + c_2 &= 0, \end{aligned}$$

com $a_1, a_2, b_1, b_2, c_1, c_2 \in \mathbb{F}$ (Lema 3.1.6). É óbvio que a resolução deste sistema envolve operações racionais, estando as soluções x e y em \mathbb{F} , ou seja, (x, y) pertence ao plano de \mathbb{F} , $\{(x, y) : x, y \in \mathbb{F}\}$.

O caso da intersecção de uma recta com uma circunferência em \mathbb{F} reduz-se à solução do sistema de equações em \mathbb{F}

$$\begin{cases} a_1x + b_1y + c_1 = 0 \\ x^2 + y^2 + a_2x + b_2y + c_2 = 0, \end{cases}$$

com $a_1, a_2, b_1, b_2, c_1, c_2 \in \mathbb{F}$. Como os coeficientes a_1 e b_1 não podem ser simultaneamente zero, a primeira equação pode ser resolvida em ordem a qualquer uma das duas variáveis. Sem perda de generalidade consideremos a equação resolvida em ordem a y :

$$y = -\frac{c_1}{b_1} - \frac{a_1}{b_1}x.$$

Substituindo na segunda equação obtemos uma equação do segundo grau em x com coeficientes em \mathbb{F} . Sabemos que, utilizando a fórmula resolvente, obtemos soluções do tipo $A \pm B\sqrt{k}$, com $A, B, k \in \mathbb{F}$ e $k \geq 0$. Substituindo estas soluções na primeira equação obtemos uma solução para y do tipo $A' \pm B'\sqrt{k}$, com $A', B', k \in \mathbb{F}$. Assim, quando $\sqrt{k} \in \mathbb{F}$ os pontos pertencem a \mathbb{F} . Caso contrário, isto é, quando $\sqrt{k} \notin \mathbb{F}$, os pontos pertencem ao plano de $\mathbb{F}(\sqrt{k})$.

No caso da intersecção de duas circunferências, as equações:

$$\begin{aligned}x^2 + y^2 + a_1x + b_1y + c_1 &= 0 \\x^2 + y^2 + a_2x + b_2y + c_2 &= 0\end{aligned}$$

podem ser subtraídas, obtendo-se uma equação linear com coeficientes em \mathbb{F} . A equação obtida pode ser resolvida em simultâneo com uma das equações da circunferência, reduzindo este caso ao caso anterior. \square

Lema 3.2.3 *Seja \mathbb{E} uma extensão quadrática de \mathbb{F} . Então $[\mathbb{E} : \mathbb{F}] = 2$.*

Demonstração Pela definição de extensão quadrática, $\mathbb{E} = \mathbb{F}(\sqrt{k})$, para algum $k \in \mathbb{F}$ tal que $\sqrt{k} \notin \mathbb{F}$. Uma vez que \sqrt{k} e $-\sqrt{k}$ não pertencem a \mathbb{F} , o polinómio $x^2 - k$ é irredutível. Assim \sqrt{k} é raiz de um polinómio irredutível de grau 2 sobre \mathbb{F} . Pela Proposição 1.2.16, $[\mathbb{E} : \mathbb{F}] = 2$. \square

Lema 3.2.4 *Dado α , se existe uma sequência finita de corpos $\mathbb{Q} = \mathbb{F}_0 \subset \mathbb{F}_1 \subset \dots \subset \mathbb{F}_N$, tal que $\alpha \in \mathbb{F}_N$, e tal que para todo o j , $0 \leq j \leq N - 1$, \mathbb{F}_{j+1} é uma extensão quadrática de \mathbb{F}_j , então α é construtível.*

Demonstração A demonstração faz-se por indução em N .

Se $N = 0$, $\mathbb{F}_0 = \mathbb{Q}$, α é racional e portanto construtível.

Suponhamos que a afirmação se verifica para um dado n . Queremos ver que então também se verifica para $n + 1$. Se $\alpha \in \mathbb{F}_{n+1}$, como \mathbb{F}_{n+1} é uma extensão quadrática de \mathbb{F}_n , α pode ser escrito na forma $a_n + b_n\sqrt{k_n}$, com $a_n, b_n, k_n \in \mathbb{F}_n$. Por hipótese de indução, a_n, b_n, k_n são construtíveis. Pelos Lemas 3.1.1 e 3.1.4, conclui-se que $\alpha = a_n + b_n\sqrt{k_n}$ é construtível como se desejava demonstrar. \square

O resultado seguinte caracteriza os números construtíveis como sendo aqueles para os quais existe uma sequência finita de extensões quadráticas de \mathbb{Q} (podemos chamar extensão multi-quadrática a uma extensão deste tipo).

Teorema 3.2.5 *Um número α é construtível se e só se existe uma sequência de corpos $\mathbb{Q} = \mathbb{F}_0 \subset \mathbb{F}_1 \subset \dots \subset \mathbb{F}_N$, com $\alpha \in \mathbb{F}_N$, tal que para todo o j , $0 \leq j \leq N - 1$, \mathbb{F}_{j+1} é uma extensão quadrática de \mathbb{F}_j .*

Demonstração Consideremos os pontos $(0, 0)$ e $(1, 0)$ no plano cartesiano e α um número construtível. Por definição, pode ser construído um segmento de comprimento $|\alpha|$. É claro que podemos usar este segmento, o ponto $(0, 0)$ e a recta que passa pelos pontos $(0, 0)$ e $(1, 0)$ para construir o ponto $P = (\alpha, 0)$. É portanto suficiente mostrar que o ponto P pertence ao plano de um corpo \mathbb{F}_N que verifica as condições do enunciado, isto é, um corpo obtido a partir de \mathbb{Q} através de uma sequência finita de extensões quadráticas.

A construção do ponto P envolve um número finito de passos de construções fundamentais, cada um dando origem a um número finito de pontos novos resultantes de intersecções. Listemos todos estes pontos segundo a ordem da sua construção. Se no i -ésimo passo da construção resultarem, pela primeira vez, mais do que um ponto, suponhamos m pontos, estes são listados na i -ésima, $i + 1$ -ésima, etc. posição por qualquer ordem. No $i + 1$ -ésimo passo da construção os pontos são listados começando agora na posição $i + m$.

Suponhamos que o ponto P se encontra na t -ésima posição. Temos então

$$P_1, P_2, \dots, P_{t-1}, P_t = P.$$

Verificamos agora que existe um corpo \mathbb{F} , que se pode obter a partir de \mathbb{Q} através de uma sequência de extensões quadráticas, tal que $P_1, P_2, \dots, P_{t-1}, P_t$ pertencem ao plano de \mathbb{F} . Como P_1 e P_2 são os dois pontos de partida, $(0, 0)$ e $(1, 0)$, estes pertencem desde logo ao plano de \mathbb{Q} , estando a afirmação provada para $t = 1$ e $t = 2$. Suponhamos que um dado P_{t-1} construtível pertence a uma extensão quadrática. Para mostrar que a afirmação é válida

para qualquer t , recordemos que a construção de P_t apenas envolve figuras construídas usando os pontos P_1, P_2, \dots, P_{t-1} , e portanto, por hipótese de indução, figuras que pertencem ao plano de algum corpo $\tilde{\mathbb{F}}$ que pode ser obtido de \mathbb{Q} através de uma sequência de extensões quadráticas. No entanto, pelo Lema 3.2.2, P_t pertence ao plano do corpo $\tilde{\mathbb{F}}$ ou $\tilde{\mathbb{F}}(\sqrt{k})$, para algum $k \in \tilde{\mathbb{F}}$ e $\sqrt{k} \notin \tilde{\mathbb{F}}$. Em cada um dos casos, P_t , assim como os outros P_i 's, pertencem ao plano de um corpo do tipo pretendido.

Com o Lema 3.2.4 conclui-se o resultado. \square

A partir da existência de extensões quadráticas de um dado número real construtível, demonstra-se que o grau desse número sobre \mathbb{Q} será uma potência de 2.

Teorema 3.2.6 *Seja α um real construtível. Então $\deg_{\mathbb{Q}} \alpha$ é uma potência de 2.*

Demonstração Seja α um número construtível. Então, existe uma sequência de corpos

$$\mathbb{Q} = F_0 \subset F_1 \subset \dots \subset F_N$$

tais que $\alpha \in F_N$ e para cada j , F_{j+1} é uma extensão quadrática de F_j . Deste modo, para cada j , $[F_{j+1} : F_j] = 2$. Aplicando sucessivamente o Teorema 1.2.4,

$$[F_N : \mathbb{Q}] = 2^N.$$

Como $\alpha \in F_N$, $\mathbb{Q}(\alpha) \subset F_N$. Deste modo,

$$\begin{aligned} [F_N : \mathbb{Q}] &= [F_N : \mathbb{Q}(\alpha)] [\mathbb{Q}(\alpha) : \mathbb{Q}] \\ 2^N &= [F_N : \mathbb{Q}(\alpha)] [\mathbb{Q}(\alpha) : \mathbb{Q}]. \end{aligned}$$

Assim, nenhum dos factores do membro direito pode ter factores ímpares. Portanto, $[\mathbb{Q}(\alpha) : \mathbb{Q}]$ é uma potência de 2, que pela Proposição 1.2.16 iguala a $\deg_{\mathbb{Q}} \alpha$. \square

Usando o Teorema 2.3.5 podemos demonstrar que existe um número α cujo grau sobre \mathbb{Q} é uma potência de 2 mas que não é construtível. Demonstra-se assim que o resultado obtido em 3.2.6 não é suficiente.

Proposição 3.2.7 *Para todo $m \geq 2$, existe um número α , tal que*

$$\deg_{\mathbb{Q}} \alpha = 2^m,$$

e tal que α não é construtível.

Demonstração Seja $n = 2^m$, para algum $m \in \mathbb{N} \setminus \{1\}$. Pelo Teorema 2.3.5, podemos considerar $f(x)$ um polinómio sobre \mathbb{Q} cujo grupo de Galois é isomorfo a S_n . Pela Proposição 2.1.2, $f(x)$ é irredutível. Assim, pelo Teorema 1.2.24, $f(x)$ não tem raízes múltiplas de onde, cada uma das suas raízes tem grau $n = 2^m$ sobre \mathbb{Q} .

Suponhamos que todas estas raízes eram construtíveis. Então, todo o elemento do corpo de decomposição \mathbb{E} de $f(x)$ seria construtível, uma vez que todos os elementos de \mathbb{E} poderiam ser definidos através de combinações racionais das raízes de $f(x)$. O grau de $[\mathbb{E} : \mathbb{Q}]$ é $n!$, uma vez que é igual à ordem do grupo de Galois. Se escrevermos \mathbb{E} como uma extensão simples de \mathbb{Q} , $\mathbb{E} = \mathbb{Q}(\alpha)$, então $\deg_{\mathbb{Q}} \alpha = n!$. Mas $m \geq 2$ pelo que $n \geq 4$. Assim, $n!$ contém o factor ímpar 3, ou seja, $n!$ não é uma potência de 2. Pelo Teorema 3.2.6, α não é construtível.

Portanto, pelo menos uma das raízes de f não é construtível. Seja α essa raiz. \square

Capítulo 4

Polinómios com raízes não exprimíveis por radicais

As raízes de um polinómio $f(x) = ax^2 + bx + c$ de segundo grau com coeficientes reais são dadas pela fórmula $(-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}) / 2a$. A mesma fórmula é válida para um polinómio $f(x) \in \mathbb{F}[x]$ onde \mathbb{F} é um corpo de característica diferente de 2.

Sobre \mathbb{Q} , o polinómio $x^2 + 2x - 2 \in \mathbb{Q}[x]$ tem como raízes ou zeros $\frac{-2 \pm \sqrt{4+4 \cdot 2}}{2} \in \mathbb{Q}(\sqrt{2})$. A questão que se pode pôr é se fórmulas análogas podem ser encontradas para polinómios de grau maior que 2 com coeficientes em \mathbb{Q} , isto é, fórmulas que envolvam uma sequência de operações racionais e extracções de raízes. A resposta é afirmativa para polinómios de terceiro e quarto grau com coeficientes em \mathbb{Q} . Já para polinómios de grau 5 tal nem sempre é possível. Mostrar-se-á que para cada $n \geq 5$, existem polinómios de grau n tais que nenhuma das suas raízes pode ser calculada da forma desejada.

4.1 Extensões por radicais

Começamos por formalizar a ideia de um elemento se conseguir obter de elementos de um dado corpo usando sequências finitas de somas, diferenças, produtos, quocientes e extracções de raízes.

Definição 4.1.1 *Um corpo \mathbb{E} é uma **extensão por radicais** de um corpo \mathbb{F} se existem elementos $\alpha_1, \dots, \alpha_n \in \mathbb{E}$ e inteiros positivos n_1, \dots, n_j tais que:*

1. $\mathbb{E} = \mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_n)$
2. $\alpha_1^{n_1} \in \mathbb{F}$
3. $\alpha_i^{n_i} \in \mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_{i-1})$ para $1 < i < n$.

Um polinómio $f(x) \in \mathbb{F}[x]$ diz-se **resolúvel por radicais** sobre \mathbb{F} se o seu corpo de decomposição sobre \mathbb{F} está contido numa extensão por radicais de \mathbb{F} .

De acordo com a definição anterior um polinómio $f(x) \in \mathbb{F}[x]$ é resolúvel por radicais sobre \mathbb{F} se conseguirmos obter todos os zeros de $f(x)$ usando uma sequência finita de somas, diferenças, produtos, quocientes e n -ésimas raízes começando o processo com elementos de \mathbb{F} .

Definição 4.1.2 Um elemento β diz-se **exprimível por radicais** sobre \mathbb{F} quando existem $\alpha_1, \dots, \alpha_m$ tais que $\mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_m, \beta)$ é uma extensão radical de \mathbb{F} .

Mostramos agora que relações existem entre um polinómio ser resolúvel por radicais e o grupo de Galois desse polinómio; demonstrar-se-á no fim desta secção que

Teorema 4.1.3 Um polinómio é resolúvel por radicais se e só se o seu grupo de Galois for solúvel.

Relembramos que um grupo G se diz solúvel se existir uma sequência de subgrupos $G = H_0 \supseteq H_1 \supseteq \dots \supseteq H_N = \{id\}$ tal que cada H_{i+1} é um subgrupo normal de H_i , para cada $0 \leq i \leq N - 1$ e $|H_i| / |H_{i+1}|$ é primo. A uma sequência como a indicada antes dá-se o nome de **série de decomposição** de G com factores primos.

Caso nada em contrário seja dito, nesta secção consideramos o polinómio $f(x)$, \mathbb{F} o menor corpo que contém os coeficientes de $f(x)$ e \mathbb{E} o seu corpo de decomposição.

Relembramos agora um resultado importante da teoria de grupos; demonstra-se que S_n , para $n \geq 5$, não é solúvel. Necessitamos porém do seguinte lema:

Lema 4.1.4 Se N é um subgrupo normal de um grupo H com índice primo p , então para quaisquer elementos $\phi, \psi \in H$, $\phi^{-1}\psi^{-1}\phi\psi \in N$.

Demonstração Sejam N, H, ϕ, ψ nas condições do enunciado do Lema.

Se $\phi \in N$, como $N \trianglelefteq H$, $\psi^{-1}\phi\psi \in N$. Como $\phi \in N$ e N é subgrupo de H , é fechado para o produto, logo $\phi^{-1}\psi^{-1}\phi\psi \in N$.

Se $\phi \notin N$, considere-se $\tilde{N} = \{\phi^k n : n \in N, k \in \mathbb{Z}\}$. Facilmente se verifica que \tilde{N} é um subgrupo normal de H . Pelo Teorema de Lagrange, como $N \leq \tilde{N}$, $|N|$ é divisor de $|\tilde{N}|$, isto é,

$$|\tilde{N}| = q|N|$$

para algum q . Mas $|\tilde{N}| \mid |H|$ e $|H| = p|N|$. Logo $p|N| = aq|N|$, para algum a . Como p é primo, conclui-se que $q = 1$ ou $q = p$. Como $\phi \notin N$, $N \neq \tilde{N}$ já que $\phi \in \tilde{N}$. Logo $q \neq 1$. Portanto $q = p$ e $\tilde{N} = H$. Podemos assim escrever $\psi \in H$ na forma

$$\psi = \phi^k n$$

para alguns $k \in \mathbb{Z}$ e $n \in N$. Mas então

$$\phi^{-1}\psi^{-1}\phi\psi = \phi^{-1}n^{-1}\phi^{-k}\phi\phi^k n = \phi^{-1}n^{-1}\phi n$$

e uma vez que $N \trianglelefteq H$, $\phi^{-1}n^{-1}\phi \in N$. Como $n \in N$, deduz-se que

$$\phi^{-1}n^{-1}\phi n \in N,$$

logo $\phi^{-1}\psi^{-1}\phi\psi \in N$. \square

Proposição 4.1.5 *Se $n \geq 5$, então S_n não é solúvel.*

Demonstração Suponhamos, com vista a um absurdo, que S_n é solúvel. Assim, existe uma cadeia de subgrupos

$$S_n = G = H_0 \supset H_1 \supset \dots \supset H_N = \{id\}$$

tal que para cada $j \in \{0, \dots, N-1\}$, H_{j+1} é um subgrupo normal de índice primo de H_j . Mostrar-se-á, por indução em N , que para todo o j , H_j contém todos os ciclos de comprimento 3. Isto contraria o facto de $H_N = \{id\}$. Se $N = 0$, então $G = H_0 = S_n$ e H_0 contém, em particular, todos os ciclos de comprimento 3. Suponhamos agora que H_j contém todos os ciclos de comprimento 3. Mostraremos que H_{j+1} também os contém. Seja (ijk) um

ciclo de comprimento 3 arbitrário. Uma vez que $n \geq 5$, podemos escolher $i, j, k, l, m \in \mathbb{N}$ todos distintos. Sejam $\phi = (mji)$ e $\psi = (ilk)$. Pela hipótese de indução sabemos que $\phi, \psi \in H_j$. Assim, pelo Lema anterior,

$$\phi^{-1}\psi^{-1}\phi\psi \in H_{j+1}.$$

Mas $\phi^{-1}\psi^{-1}\phi\psi = (ijm)(kli)(mji)(ilk) = (ijk)$. Portanto, $(ijk) \in H_{j+1}$. Como este ciclo era arbitrário, concluímos o pretendido. \square

Atendendo à definição de polinómio resolúvel tem-se o seguinte:

Corolário 4.1.6 *Todo o polinómio cujo grupo de Galois é isomorfo a S_n , para algum $n \geq 5$, não é resolúvel por radicais.*

Apresentamos agora vários lemas que nos irão permitir demonstrar o resultado desejado.

Lema 4.1.7 *Seja \mathbb{F} um corpo de característica zero e $f(x) \in \mathbb{F}[x]$ irredutível tal que o seu grupo de Galois é solúvel. Então existe uma sequência de corpos $\mathbb{F} = \mathbb{F}_0 \subset \mathbb{F}_1 \subset \dots \subset \mathbb{F}_N = \mathbb{E}$ tal que, para cada j , $0 \leq j \leq N-1$, \mathbb{F}_{j+1} é extensão normal de \mathbb{F}_j de grau primo.*

Demonstração Por hipótese, existe uma sequência de subgrupos

$$G = H_0 \supseteq H_1 \supseteq \dots \supseteq H_N = \{id\}$$

tais que cada H_{j+1} é um subgrupo normal de H_j de índice primo.

Tomem-se os corpos fixos de \mathbb{E} por cada um dos H_j ,

$$\mathbb{F} = \mathbb{F}_0 \subset \mathbb{F}_1 \subset \dots \subset \mathbb{F}_N = \mathbb{E}$$

onde $\mathbb{F}_j = \mathbb{E}^{H_j}$. Como \mathbb{E} é corpo de decomposição de $f(x)$, \mathbb{E} é extensão normal de \mathbb{F} logo, pela Proposição 1.2.34, é também uma extensão normal de cada um dos corpos \mathbb{F}_j . Assim, $H_j = G(\mathbb{E} : \mathbb{F}_j)$ (já que \mathbb{E} é uma extensão normal e separável de \mathbb{F}_j). Como H_{j+1} é um subgrupo normal de H_j , pelo Teorema 1.3.9 (Teorema da Correspondência de Galois) \mathbb{F}_{j+1} é uma extensão normal de \mathbb{F}_j cujo grau é

$$\begin{aligned} |\mathbb{F}_{j+1} : \mathbb{F}_j| &= [\mathbb{E} : \mathbb{F}_j] / [\mathbb{E} : \mathbb{F}_{j+1}] \\ &= |G(\mathbb{E} : \mathbb{F}_j)| / |G(\mathbb{E} : \mathbb{F}_{j+1})| \\ &= |H_j| / |H_{j+1}| \\ &= |H_j : H_{j+1}| \\ &= p, \text{ primo,} \end{aligned}$$

como se desejava demonstrar. \square

Mostrar-se-á que todo o elemento de uma extensão normal de grau primo de um corpo \mathbb{K} , pode ser obtido a partir de \mathbb{K} usando apenas operações racionais e extracções de p -ésimas raízes.

Lema 4.1.8 *Seja \mathbb{L} uma extensão normal de grau primo p sobre um corpo \mathbb{K} de característica zero que contém as p -ésimas raízes da unidade. Então existe uma família de $p-1$ elementos a_1, \dots, a_{p-1} tais que para cada i , $a_i^p \in \mathbb{K}$ e $\mathbb{L} \subset \mathbb{K}(a_1, \dots, a_{p-1})$.*

Demonstração Considere-se $G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$. Como \mathbb{L} é normal sobre \mathbb{K} e \mathbb{L} é separável sobre \mathbb{K} , $|G(\mathbb{L} : \mathbb{K})| = p$, logo como p é primo, $G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$ é cíclico. Seja ϕ um seu gerador. Pelo Teorema 1.2.26, podemos tomar $r \in \mathbb{L}$ tal que $\mathbb{L} = \mathbb{K}(r)$. Como \mathbb{L} é normal, todos os conjugados de r estão em \mathbb{L} . Sabemos também que os automorfismos ϕ de $G = G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$ transformam r nos seus conjugados. Seja $r_i = \phi^i(r)$ para cada $1 \leq i \leq p$. Se $i, j \in \{1, \dots, p\}$, com $i \neq j$, então $\phi^i \neq \phi^j$, pelo que $r_i \neq r_j$.

Como $[\mathbb{L} : \mathbb{K}] = p$, r tem exactamente p conjugados. Seja g o polinómio mínimo de r sobre \mathbb{K} , r_1, \dots, r_p as suas raízes e w uma p -ésima raiz primitiva da unidade. Consideremos, para $0 \leq j \leq p-1$,

$$a_j = r_1 + w^j r_2 + w^{2j} r_3 + \dots + w^{(p-1)j} r_p,$$

isto é,

$$\begin{aligned} a_0 &= r_1 + r_2 + r_3 + \dots + r_p, \\ a_1 &= r_1 + w r_2 + w^2 r_3 + \dots + w^{(p-1)} r_p, \\ a_2 &= r_1 + w^2 r_2 + w^4 r_3 + \dots + w^{2(p-1)} r_p, \\ &\vdots \\ a_{p-1} &= r_1 + w^{p-1} r_2 + w^{2(p-1)} r_3 + \dots + w^{(p-1)^2} r_p. \end{aligned}$$

Podemos considerar estas equações como um sistema linear de p equações em p incógnitas r_1, \dots, r_p . Note-se que $a_0 \in \mathbb{K}$ uma vez que podemos pensar em a_0 como um polinómio simétrico elementar nas incógnitas r_1, \dots, r_p , que são as raízes de g sobre \mathbb{K} . Verificamos agora que, para $0 \leq j \leq p-1$, os $(a_j)^p$ são invariantes por $G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$ e que $(a_j)^p \in \mathbb{K}$. Tem-se que, para cada

$0 \leq j \leq p-1$ e para cada $\phi \in G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$,

$$\begin{aligned} \phi[(a_j)^p] &= [\phi(a_j)]^p \\ &= [\phi(r_1) + w^j \phi(r_2) + w^{2j} \phi(r_3) + \dots + w^{(p-1)j} \phi(r_p)]^p \\ &= [r_2 + w^j r_3 + w^{2j} r_4 + \dots + w^{(p-1)j} r_1]^p \\ &= [w^{-j} a_j]^p \\ &= (a_j)^p, \end{aligned}$$

portanto $(a_j)^p \in \mathbb{K}$.

Calculemos agora o determinante da matriz dos coeficientes do sistema de equações acima:

$$\begin{vmatrix} 1 & 1 & 1^2 & 1^3 & \dots & 1^{p-1} \\ 1 & w & w^2 & w^3 & \dots & w^{p-1} \\ 1 & w^2 & (w^2)^2 & (w^2)^3 & \dots & (w^2)^{p-1} \\ \vdots & & & & & \\ 1 & w^{p-1} & (w^{p-1})^2 & (w^{p-1})^3 & \dots & (w^{p-1})^{p-1} \end{vmatrix}$$

O que se obtém é o determinante de Vandermonde o qual é

$$\prod_{0 \leq i < j \leq p-1} (w^j - w^i).$$

Este determinante é não nulo uma vez que $w^j \neq w^i$, quando $0 \leq i < j \leq p-1$. Assim, como a matriz é não singular, pela regra de Cramer, os r_i 's podem ser obtidos a partir dos a_j 's e de w através de operações racionais. Deste modo, para cada i , $r_i \in \mathbb{K}(a_1, \dots, a_{p-1})$, de onde $\mathbb{L} = \mathbb{K}(r) \subset \mathbb{K}(a_1, \dots, a_{p-1})$. \square

Lema 4.1.9 *Seja \mathbb{K} um corpo de característica zero. Se \mathbb{L} é uma extensão normal e radical de \mathbb{K} então $G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$ é um grupo solúvel.*

Demonstração Seja $\mathbb{L} = \mathbb{K}(\alpha_1, \dots, \alpha_n)$, com $\alpha_1^{n_1} \in \mathbb{K}$ e $\alpha_i^{n_i} \in \mathbb{K}(\alpha_1, \dots, \alpha_{i-1})$, para alguns $n_1, \dots, n_n \in \mathbb{N}$. É fácil demonstrar que podemos, sem perda de generalidade, supor que todos os expoentes n_i são primos.

Seja p um primo tal que $\alpha_1^p \in \mathbb{K}$. A demonstração efectua-se agora por indução em n . Se $n = 0$, $\mathbb{L} = \mathbb{K}$ e $G(\mathbb{L} : \mathbb{K}) = \{id\}$, logo solúvel.

Suponhamos agora o resultado para extensões radicais da forma $\mathbb{K}(\beta_1, \dots, \beta_j)$ tal que $\beta_i^{n_i} \in \mathbb{K}(\beta_1, \dots, \beta_{i-1})$ e $j < n$. Se $\alpha_1 \in \mathbb{K}$ então $\mathbb{L} = \mathbb{K}(\alpha_2, \dots, \alpha_n)$ e o

resultado é válido por hipótese de indução. Supomos agora que $\alpha_1 \notin \mathbb{K}$. Seja $f(x)$ o polinómio mínimo de α_1 sobre \mathbb{K} . Assim $\deg f(x) \geq 2$ e como \mathbb{L} é uma extensão normal de \mathbb{K} , $f(x)$ decompõe-se em factores lineares em $\mathbb{L}[x]$. Como \mathbb{K} é um corpo de característica zero, pelo Teorema 1.2.24, todas as raízes de $f(x)$ são distintas. Seja $\beta \neq \alpha_1$ uma raiz de $f(x)$. Como $\alpha_1^p \in \mathbb{K}$ (onde $p = n_1$, primo), α_1 é raiz de $x^p - a$, para algum $a \in \mathbb{K}$. Consequentemente, $f(x)$ divide $x^p - a$. Como β é um zero de $f(x)$,

$$\beta^p - a = 0.$$

Logo

$$\left(\frac{\alpha_1}{\beta}\right)^p = 1.$$

Como p é primo e $\beta \neq \alpha_1$, $\frac{\alpha_1}{\beta}$ tem ordem prima p no grupo $(\mathbb{L} - \{0\}, \cdot)$ e $1, \frac{\alpha_1}{\beta}, \left(\frac{\alpha_1}{\beta}\right)^2, \dots, \left(\frac{\alpha_1}{\beta}\right)^{p-1}$ são as p raízes distintas do polinómio $g(x) = x^p - 1$ em \mathbb{L} . O corpo $\mathbb{M} = \mathbb{K}\left(\frac{\alpha_1}{\beta}\right) \subseteq \mathbb{L}$ é um corpo de decomposição de $g(x)$ sobre \mathbb{K} . Obtemos assim a seguinte cadeia

$$\mathbb{K} \subseteq \mathbb{M} = \mathbb{K}\left(\frac{\alpha_1}{\beta}\right) \subseteq \mathbb{M}(\alpha_1) \subseteq \mathbb{L}.$$

Uma vez que as raízes de $x^p - \alpha_1^p$ são da forma $\varepsilon\alpha_1$, onde $\varepsilon \in \mathbb{M}$ é raiz de $x^p - 1$ (ver, por exemplo, [4, Proposição 7.6.10]), tem-se que $\mathbb{M}(\alpha_1)$ é corpo de decomposição de $x^p - \alpha_1^p$ sobre \mathbb{M} . Mais, cada \mathbb{M} -automorfismo de $\mathbb{M}(\alpha_1)$ é determinado pela imagem do elemento α_1 ; para cada $\varphi \in G(\mathbb{M}(\alpha_1) : \mathbb{M})$

$$\varphi_i(\alpha_1) = \varepsilon_i\alpha_1,$$

onde ε_i é raiz de $x^p - 1$. Assim, $G(\mathbb{M}(\alpha_1) : \mathbb{M})$ é abeliano. Uma vez que \mathbb{M} é corpo de decomposição de $x^p - 1$, existem p raízes distintas e o conjunto das raízes do polinómio constitui um grupo cíclico para o produto. Sendo α um gerador do grupo das raízes, qualquer \mathbb{K} -automorfismo fica determinado pela sua imagem, a qual será α^j para $j \in \{0, \dots, p-1\}$. Assim $G(\mathbb{M} : \mathbb{K})$ é cíclico.

Temos que $\mathbb{L} = \mathbb{K}(\alpha_1, \dots, \alpha_n) = \mathbb{M}(\alpha_1, \dots, \alpha_n) = \mathbb{M}(\alpha_1)(\alpha_2, \dots, \alpha_n)$ é extensão normal e radical de $\mathbb{M}(\alpha_1)$, logo por hipótese de indução, $G(\mathbb{L} : \mathbb{M}(\alpha_1))$ é solúvel.

Como \mathbb{L} é uma extensão finita, normal e separável de \mathbb{K} , o mesmo acontece a \mathbb{M} , pela Proposição 1.2.34. Pelo Teorema 1.3.9 tem-se que

$$G(\mathbb{M}(\alpha_1) : \mathbb{M}) \cong \frac{G(\mathbb{L} : \mathbb{M})}{G(\mathbb{L} : \mathbb{M}(\alpha_1))}.$$

Como $G(\mathbb{M}(\alpha_1) : \mathbb{M})$ é abeliano e $G(\mathbb{L} : \mathbb{M}(\alpha_1))$ é solúvel, $G(\mathbb{L} : \mathbb{M})$ é solúvel [11, Teorema 4.11.14]. Aplicando agora o Teorema 1.3.9 à sequência de extensões

$$\mathbb{K} \subset \mathbb{M} \subset \mathbb{L}$$

tem-se

$$G(\mathbb{M} : \mathbb{K}) \cong \frac{G(\mathbb{L} : \mathbb{K})}{G(\mathbb{L} : \mathbb{M})}.$$

Como $G(\mathbb{M} : \mathbb{K})$ é abeliano e $G(\mathbb{L} : \mathbb{M})$ é solúvel, deduz-se que $G(\mathbb{L} : \mathbb{K})$ é solúvel como se pretendia, [11, Teorema 4.11.14]. \square

Introduzimos agora uma nova definição necessária para o desenrolar do trabalho

Definição 4.1.10 *Seja \mathbb{L} uma extensão algébrica de \mathbb{K} . Dizemos que uma extensão \mathbb{N} de \mathbb{L} é um **fecho normal** de \mathbb{L} se:*

1. \mathbb{N} é uma extensão normal de \mathbb{K} ;
2. Se \mathbb{M} é um corpo tal que $\mathbb{L} \subset \mathbb{M} \subset \mathbb{N}$ e \mathbb{M} é extensão normal de \mathbb{K} , então $\mathbb{M} = \mathbb{N}$.

Estão agora reunidos os requisitos necessários para demonstrar o Teorema pretendido

Demonstração do Teorema 4.1.3 *Seja $f(x)$ um polinómio sobre um corpo \mathbb{F} de característica zero, \mathbb{E} o seu corpo de decomposição e suponhamos que $G(\mathbb{E} : \mathbb{F})$ é solúvel. Pelo Lema 4.1.7 existe uma sequência de corpos tais que*

$$\mathbb{F} = \mathbb{F}_0 \subset \mathbb{F}_1 \subset \dots \subset \mathbb{F}_N = \mathbb{E},$$

$|\mathbb{F}_{j+1} : \mathbb{F}_j| = p_j$ e \mathbb{F}_{j+1} é extensão normal de \mathbb{F}_j . Para cada $j \in \{0, \dots, N-1\}$ seja w_j uma p_j -ésima raiz primitiva da unidade e considere-se $\mathbb{F}_j(w_j)$ e $\mathbb{F}_{j+1}(w_j)$. Sabemos que $|\mathbb{F}_j(w_j) : \mathbb{F}_j| = \deg_{\mathbb{F}_j}(w_j) \leq p_j - 1$ e

$$\begin{aligned} |\mathbb{F}_{j+1}(w_j) : \mathbb{F}_{j+1}| |\mathbb{F}_{j+1} : \mathbb{F}_j| &= |\mathbb{F}_{j+1}(w_j) : \mathbb{F}_j| \\ &= |\mathbb{F}_{j+1}(w_j) : \mathbb{F}_j(w_j)| |\mathbb{F}_j(w_j) : \mathbb{F}_j|. \end{aligned}$$

Como $p = |\mathbb{F}_{j+1} : \mathbb{F}_j|$ e $|\mathbb{F}_j(w_j) : \mathbb{F}_j| \leq p_j - 1$, das igualdades anteriores conclui-se que $p \mid |\mathbb{F}_{j+1}(w_j) : \mathbb{F}_j(w_j)|$. Portanto, $|\mathbb{F}_{j+1}(w_j) : \mathbb{F}_j(w_j)| \geq p$. Mas,

$$|\mathbb{F}_{j+1}(w_j) : \mathbb{F}_{j+1}| = \deg_{\mathbb{F}_{j+1}} w_j \leq \deg_{\mathbb{F}_j} w_j = |\mathbb{F}_j(w_j) : \mathbb{F}_j|.$$

Logo, $|\mathbb{F}_{j+1}(w_j) : \mathbb{F}_j(w_j)| \leq p$, de onde $|\mathbb{F}_{j+1}(w_j) : \mathbb{F}_j(w_j)| = p$.

Como $\mathbb{F}_{j+1} = \mathbb{F}_j(a_j)$ para algum a_j , seja g_j o polinómio mínimo de a_j sobre \mathbb{F}_j . Então $\mathbb{F}_{j+1}(w_j)$ é o corpo de decomposição de $g_j(x)(x^{p_j} - 1)$ sobre \mathbb{F}_j (note-se que \mathbb{F}_{j+1} é extensão normal de \mathbb{F}_j). Logo $\mathbb{F}_j(w_j) \subset \mathbb{F}_{j+1}(w_j)$ é uma extensão normal de grau p . Pelo Lema 4.1.8, $\mathbb{F}_{j+1} \subseteq \mathbb{F}_j(w_j, a_{j1}, \dots, a_{jp_j-1})$ tal que para cada i , $a_j^{p_j} \in \mathbb{F}_j$. Considere-se

$$\mathbb{E}' = \mathbb{F}(w_0, a_{0,1}, \dots, a_{0,p_0-1}, \dots, w_{N-1}, a_{N-1,1}, \dots, a_{N-1,p_{N-1}-1})$$

extensão por radicais de \mathbb{F} . Como $\mathbb{E} = \mathbb{F}_N = \mathbb{F}_{N-1}(w_{N-1}, a_{N-1,1}, \dots, a_{N-1,p_{N-1}-1})$, demonstra-se, atendendo à construção dos a_{ji} , que $\mathbb{E} \subseteq \mathbb{E}'$. Mas então, $f(x)$ é resolúvel por radicais.

Reciprocamente, suponhamos que $f(x)$ é resolúvel por radicais. Por definição, o corpo de decomposição de $f(x)$ sobre \mathbb{F} está contido numa extensão de \mathbb{F} por radicais, \mathbb{E} . Seja \mathbb{M} uma extensão radical de \mathbb{F} , com $\mathbb{F} \subseteq \mathbb{E} \subseteq \mathbb{M}$, $G = G(\mathbb{E} : \mathbb{F})$, $\mathbb{K} = \mathbb{E}^G$ e \mathbb{N} um fecho normal da extensão \mathbb{K} . Assim,

$$\mathbb{F} \subseteq \mathbb{K} \subseteq \mathbb{E} \subseteq \mathbb{M} \subseteq \mathbb{N}.$$

Como \mathbb{M} é uma extensão radical de \mathbb{K} , por definição, $\mathbb{M} = \mathbb{K}(\alpha_1, \dots, \alpha_r)$, com $\alpha_1^{n_1} \in \mathbb{K}$ e $\alpha_i^{n_i} \in \mathbb{K}(\alpha_1, \dots, \alpha_{i-1})$. Seja $f_i(x)$ o polinómio mínimo de α_i sobre \mathbb{K} para cada $i \in \{1, \dots, r\}$. É fácil verificar que sendo \mathbb{N} o fecho normal de \mathbb{M} sobre \mathbb{F} , \mathbb{N} é o corpo de decomposição do polinómio $f_1(x) \cdot \dots \cdot f_r(x)$. Sejam β_{ij} os zeros de $f_i(x)$, para cada $i \in \{1, \dots, r\}$. Para cada β_{ij} podemos estabelecer um isomorfismo

$$\sigma_{ij} : \mathbb{K}(\alpha_i) \longrightarrow \mathbb{K}(\beta_{ij}).$$

o qual se estende a um \mathbb{K} -automorfismo de \mathbb{N} . Como cada α_i é esprimível por radicais sobre \mathbb{K} , β_{ij} também o é. Logo, \mathbb{N} é uma extensão radical de \mathbb{K} . Pelo Lema 4.1.9, $G(\mathbb{N} : \mathbb{K})$ é solúvel.

Como \mathbb{E} é uma extensão normal de \mathbb{K} (\mathbb{E} é corpo de decomposição de um polinómio sobre \mathbb{K}), pelo Teorema 1.3.9,

$$G(\mathbb{E} : \mathbb{K}) \cong \frac{G(\mathbb{N} : \mathbb{K})}{G(\mathbb{N} : \mathbb{E})}.$$

Assim, $G(\mathbb{E} : \mathbb{K})$ é solúvel. Por [11, Teorema 4.11.14], uma vez que $G(\mathbb{E} : \mathbb{F}) = G(\mathbb{E} : \mathbb{K})$, tem-se o pretendido. \square

4.2 Polinómios sem zeros exprimíveis por radicais

Pretendemos agora construir polinómios cujos zeros não sejam exprimíveis por radicais. Começamos por verificar que todos os zeros de polinómios de terceiro e quarto graus podem ser expressos por radicais.

Considere-se a equação

$$ax^3 + bx^2 + cx + d = 0$$

onde $a, b, c, d \in \mathbb{F}$ corpo de característica zero. Vemos agora que todas as equações do terceiro grau são resolúveis por radicais. Sem perda de generalidade podemos supor que $a = 1$. Assim,

$$x^3 + bx^2 + cx + d = 0.$$

Aplicando a seguinte mudança de variável

$$x = y + L$$

para algum $L \in \mathbb{F}$, obtém-se a equação

$$y^3 + (3L + b)y^2 + (3L^2 + 2bL + c)y + L^3 + bL^2 + cL + d = 0.$$

Fazendo $L = -b/3$, obtém-se uma equação do tipo

$$y^3 + By + C = 0,$$

para alguns $B, C \in \mathbb{F}$.

Se $C = 0$, a resolução é evidente. Se $C \neq 0$, $y = 0$ não é solução da equação. Fazendo a substituição $y = z + K/z$, para algum K , tem-se

$$z^6 + (3K + B)z^4 + Cz^3 + (3K + B)Kz^2 + K^3 = 0.$$

Neste caso, dois coeficientes anulam-se quando se substitui K por $-B/3$, resultando a equação

$$z^6 + Cz^3 + K^3 = 0.$$

Esta equação pode agora ser resolvida do mesmo modo que uma equação quadrática, considerando

$$(z^3)^2 + C(z^3) + K^3 = 0.$$

Demonstra-se assim que

Lema 4.2.1 *Seja \mathbb{F} um corpo de característica zero. Então, todo o polinómio $p(x) = ax^3 + bx^2 + cx + d \in \mathbb{F}[x]$ é resolúvel por radicais.*

Demonstramos que um resultado análogo é válido para equações de grau 4.

Lema 4.2.2 *Seja \mathbb{F} um corpo de característica zero. Então, todo o polinómio $p(x) = ax^4 + bx^3 + cx^2 + dx + e \in \mathbb{F}[x]$ é resolúvel por radicais.*

Demonstração Se $a = 0$ estamos nas condições do Lema 4.2.1.

Se $a \neq 0$, podemos, sem perda de generalidade, supor que $a = 1$. Assim,

$$x^4 + bx^3 + cx^2 + dx + e = 0.$$

Da mudança de variável

$$x = y - \frac{b}{4}$$

resulta uma equação do tipo

$$y^4 + Cy^2 + Dy + E = 0.$$

Somando a ambos os membros da equação anterior o termo $y^2t + \frac{t^2}{4}$, onde t é um elemento do corpo \mathbb{F} , obtemos

$$\left(y^2 + \frac{t}{2}\right)^2 - \left[y^2(t - C) - Dy + \frac{t^2}{4} - E\right] = 0.$$

De forma a que

$$y^2(t - C) - Dy + \frac{t^2}{4} - E$$

seja um quadrado perfeito, escolhemos t tal que o binómio discriminante da equação $y^2(t - C) - Dy + \frac{t^2}{4} - E = 0$ seja nulo, isto é,

$$(-D)^2 - 4(t - C)\left(\frac{t^2}{4} - E\right) = 0,$$

obtendo a equação do terceiro grau

$$-t^3 + Ct^2 + 4Et + D^2 - 4CE = 0.$$

Pelo Lema 4.2.1 esta equação é resolúvel por radicais. Seja t_0 uma das suas raízes. Então,

$$y^2(t_0 - C) - Dy + \frac{t_0^2}{4} - E = (t_0 - C) \left(y - \frac{D}{2(t_0 - C)} \right)^2.$$

Assim,

$$\left(y^2 + \frac{t_0}{2} \right)^2 - (t_0 - C) \left(y - \frac{D}{2(t_0 - C)} \right)^2 = 0.$$

Usando a diferença do quadrado,

$$\left[y^2 + t_0/2 - \sqrt{t_0 - C} \left(y - \frac{D}{2(t_0 - C)} \right) \right] \left[y^2 + t_0/2 + \sqrt{t_0 - C} \left(y - \frac{D}{2(t_0 - C)} \right) \right] = 0.$$

Igualando cada termo a zero obtemos y em função de radicais, e consequentemente x , como era pretendido. \square

No lema seguinte demonstramos que se alguma raiz de um dado polinómio irreduzível pode ser obtida por radicais, então todas podem.

Lema 4.2.3 *Seja $f(x) \in \mathbb{F}[x]$ irreduzível e r uma raiz de $f(x)$ esprimível por radicais. Então $f(x)$ é solúvel por radicais.*

Demonstração Seja $f(x) \in \mathbb{F}[x]$ irreduzível e r uma raiz de $f(x)$ esprimível por radicais. Então existem $\alpha_1, \dots, \alpha_{m+1}$ tais que

1. $\alpha_1^{n_1} \in \mathbb{F}$,
2. $\alpha_i^{n_i} \in \mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_{i-1})$,
3. $r \in \mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_{m+1})$,

para alguns $n_1, \dots, n_m, m \in \mathbb{Z}$. Seja $\mathbb{F}_i = \mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_{i-1})$. Assim, $\mathbb{F}_{j+1} = \mathbb{F}_j(\alpha_j)$ e $r \in \mathbb{F}(\alpha_1, \dots, \alpha_m, \alpha_{m+1})$. Tome-se $\alpha_{m+2} = r$.

Seja $b_j = \alpha_j^{n_j} \in \mathbb{F}_{j-1}$ e sejam $b_j = b_{j1}, b_{j2}, \dots, b_{jm_j}$ os conjugados de b_j em \mathbb{F} e

$$g_j(x) = (x^{n_j} - b_{j1})(x^{n_j} - b_{j2}) \dots (x^{n_j} - b_{jm_j}).$$

Assim definido, $g(x)$ é um polinómio cujos coeficientes são os polinómios simétricos avaliados em $b_{j1}, b_{j2}, \dots, b_{jm_j}$. Assim, para cada j , $g_j(x) \in \mathbb{F}[x]$.

Considere-se

$$h(x) = \prod_{j=1}^{m+1} g_j(x) \in \mathbb{F}[x]$$

e \mathbb{E} o seu corpo de decomposição sobre \mathbb{F} . Assim,

$$\mathbb{E} = \mathbb{F}(b_{11}, \dots, b_{1m_1}, b_{21}, \dots, b_{2m_2}, \dots, b_{m+1,1}, \dots, b_{m+1,m_{m+1}})$$

e \mathbb{E} é uma extensão por radicais de \mathbb{F} . Como \mathbb{E} é corpo de decomposição de um polinómio, \mathbb{E} é normal. Uma vez que $r \in \mathbb{E}$, todas as raízes de $f(x)$ estão em \mathbb{E} . Consequentemente, $f(x)$ é resolúvel por radicais. \square

Mostra-se assim que se uma raiz de um polinómio irreduzível pode ser exprimível por radicais, todas podem.

Caracterizamos agora o grupo de Galois de um polinómio de grau primo sobre \mathbb{Q} dependendo do número das suas raízes reais.

Lema 4.2.4 *Seja $f(x) \in \mathbb{Q}[x]$ um polinómio irreduzível de grau primo p . Se $f(x)$ tem duas e só duas raízes complexas não reais, então o grupo de Galois de $f(x)$ é o grupo simétrico S_p .*

Demonstração Seja $\mathbb{L} (\subseteq \mathbb{C})$ o corpo de decomposição de $f(x)$ sobre \mathbb{Q} e G o grupo de Galois de $f(x)$ sobre \mathbb{Q} . Uma vez que \mathbb{Q} tem característica zero, $p(x)$ tem exactamente p raízes distintas, logo $|G| \leq p!$.

Note-se que, por construção de corpo de decomposição, p divide $[\mathbb{L} : \mathbb{Q}]$. Pelo Teorema 1.3.9, p divide $|G|$, logo, pelo Teorema de Cauchy, G tem um elemento de ordem p , isto é, um ciclo de comprimento p .

Consideremos o \mathbb{Q} -automorfismo de \mathbb{L} induzido pela conjugação dos números complexos. Assim, este mantém invariante os $p - 2$ zeros reais de $f(x)$ e que permuta os dois zeros não reais. Então, G contém uma transposição.

Uma vez que G contém um ciclo de comprimento p e uma transposição $G = S_p$. \square

Usando o Lema anterior podemos agora construir um polinómio de grau 5 resolúvel por radicais sobre \mathbb{Q} .

Consideremos o polinómio

$$p(x) = x^5 - 6x + 3.$$

Pelo critério de Eisenstein, Teorema 1.1.12, $p(x)$ é um polinómio irreduzível em $\mathbb{Q}[x]$. Tem-se que

$$p(-2) = -17$$

$$p(-1) = 8$$

$$p(1) = -2$$

$$p(2) = 23$$

e uma vez que $p'(x) = 5x^4 - 6$ tem dois zeros reais, resulta que $p(x)$ tem exactamente três raízes reais. Uma vez que \mathbb{Q} tem característica zero, $p(x)$ não pode ter raízes múltiplas. Portanto $p(x)$ tem duas raízes complexas não reais. Pelo Lema 4.2.4, o grupo de Galois de $p(x)$ será S_5 , que não é um grupo solúvel. Logo, pelo Teorema 4.1.3, o polinómio $p(x)$ não é resolúvel por radicais sobre \mathbb{Q} .

Multiplicando o polinómio $p(x)$ por x^k , obtemos um polinómio de grau $5+k$ o qual não é resolúvel por radicais. Mostra-se assim o Teorema de Abel.

Teorema 4.2.5 (Teorema de Abel) *Para cada $n \geq 5$, existem polinómios de grau n não resolúveis por radicais.*

Isto é, mostra-se a existência de polinómios de grau n , para cada $n \geq 5$, para os quais existe pelo menos uma raiz não exprimível por radicais. Note-se que os polinómios construídos para a demonstração do Teorema de Abel resultam do produto de um polinómio de grau 5 por uma potência adequada de x , logo não são irreduzíveis.

Usando o Teorema 2.3.5 demonstra-se, para cada $n \geq 5$, a existência de polinómios sobre \mathbb{Q} de grau n tal que nenhuma das suas raízes é exprimível por radicais.

Teorema 4.2.6 *Para cada $n \geq 5$, existe um polinómio sobre \mathbb{Q} de grau n tal que nenhum dos seus zeros pode ser exprimível por radicais.*

Demonstração Seja $n \geq 5$. Pelo Teorema 2.3.5, existe um polinómio $p(x)$ sobre \mathbb{Q} cujo grupo de Galois é S_n . Pelo Lema 4.1.5, S_n não é solúvel. Assim, pelo Teorema 4.1.3, $p(x)$ não é resolúvel por radicais. Porém, como o grupo de Galois de $p(x)$ é S_n , pela Proposição 2.1.2, $p(x)$ é irreduzível. Pelo Lema 4.2.3, conclui-se que nenhuma das suas raízes pode ser exprimível por radicais. \square

Capítulo 5

Problema Inverso de Galois

O problema inverso da teoria de Galois consiste em descobrir em que condições podemos encontrar uma extensão de um corpo \mathbb{K} com um dado grupo de Galois. Por outras palavras, dado G um grupo finito e \mathbb{K} um corpo, a questão é: será que existe uma extensão de Galois \mathbb{L}/\mathbb{K} , finita, tal que o grupo de Galois da extensão é isomorfo ao grupo G ?

Neste capítulo estudaremos extensões de Galois do tipo $\mathbb{C}(x) \subset \mathbb{L}$, ou, mais geralmente, do tipo $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$, onde \mathbb{K} é um corpo algebricamente fechado de característica zero. Pelo Teorema do Elemento Primitivo (Teorema 1.2.26) existe $y \in \mathbb{L}$ tal que $\mathbb{L} = \mathbb{C}(x)(y)$ e y é algébrico sobre $\mathbb{C}(x)$. Assim, existe $F(x, z) \in \mathbb{C}(x)[z]$ tal que $F(x, y) = 0$. Tenta-se encontrar y que seja uma série de potências em x , $\mathbb{C}[[x]]$. Começamos por caracterizar extensões finitas de $\mathbb{K}((t)) = \Lambda$, corpo de fracções de $\mathbb{K}[[t]]$.

Na segunda secção trabalhamos com extensões de Galois de $\mathbb{K}(x)$ e a estas associamos dois invariantes, o índice de ramificação e a classe de conjugação. Fixado um grupo G finito, um subconjunto finito de $\mathbb{P}_{\mathbb{C}}^1$ e uma família \mathbf{C} de classes de conjugação não triviais indexadas por P , ao terno $\Gamma = [G, P, \mathbf{C}]$ damos o nome de tipo de ramificação. A uma extensão de Galois fazemos corresponder um tipo de ramificação, já que demonstramos que os pontos de ramificação são finitos. O Teorema da Existência de Riemann (Teorema 5.2.13) será apenas enunciado, uma vez que não é conhecida alguma demonstração algébrica. Este teorema dá-nos condições necessárias e suficientes para que existam extensões de Galois de $\mathbb{C}(x)$ de determinado tipo. A secção e o capítulo é terminado com a demonstração da unicidade de extensões de Galois de $\mathbb{C}(x)$ de determinado tipo. Para tal introduzimos o conceito de tipo (fracamente) rígido.

5.1 Extensões das Séries Formais de Laurent

Seja \mathbb{K} um corpo algebricamente fechado de característica zero. Nesta secção construímos Λ o corpo das séries formais de Laurent sobre \mathbb{K} e demonstramos algumas das suas propriedades. Em particular, descrevemos as suas extensões finitas. Começamos por definir o conjunto de certas seqüências em \mathbb{K} :

Definição 5.1.1 *Seja \mathbb{K} um corpo. Definimos Λ como sendo o conjunto das seqüências $(a_i)_{i \in \mathbb{Z}}$, com $a_i \in \mathbb{K}$ tal que existe um inteiro $n \in \mathbb{Z}$ tal que $a_i = 0$, para todo $i < n$.*

Em Λ , define-se uma adição e uma multiplicação da seguinte forma:

$$(a_i) + (b_i) = (a_i + b_i)$$

e

$$(a_i) \cdot (b_j) = (c_n) = \left(\sum_{i+j=n} a_i b_j \right).$$

Lema 5.1.2 *Seja \mathbb{K} um corpo. O conjunto Λ definido na definição 5.1.1, algebrizado com as operações definidas antes, é um corpo.*

Demonstração O conjunto Λ é um anel comutativo, cujo elemento neutro da adição é a seqüência formada apenas por zeros e cujo elemento neutro da multiplicação é a seqüência

$$(a_i) = \begin{cases} 1 & \text{se } i = 0 \\ 0 & \text{se } i \neq 0 \end{cases}$$

Seja $(a_i)_{i \in \mathbb{Z}} \in \Lambda$ um elemento não nulo. Então existe um inteiro $N \in \mathbb{Z}$ tal que $a_i = 0$ para $i < N$ e $a_N \neq 0$. Seja $b_j = 0$ para $j < -N$ e $b_{-N} = a_N^{-1}$. Então, a equação

$$\sum_{i+j=n} a_i b_j = 0, n = 1, 2, \dots$$

pode ser resolvida em b_j indutivamente fazendo, $j = -N + 1, -N + 2, \dots$. A seqüência (b_j) será o elemento inverso de (a_i) . As restantes propriedades são facilmente demonstráveis, deduzindo-se que Λ é de facto um corpo. \square

Podemos considerar \mathbb{K} um subcorpo de Λ através do seguinte mergulho:

$$\begin{aligned} \mathbb{K} &\rightarrow \Lambda \\ a &\mapsto (a_i) := \begin{cases} a_0 = a \\ a_i = 0, \text{ se } i \neq 0 \end{cases} . \end{aligned}$$

Seja $t := (t_i)$ a sequência tal que

$$t := (t_i) = \begin{cases} t_1 = 1 \\ t_i = 0, \quad i \neq 1 \end{cases}$$

e $\mathbb{K}[t]$ o subanel de Λ gerado por \mathbb{K} e t . $\mathbb{K}[t]$ é o **anel de polinômios sobre \mathbb{K} na variável t** cujos elementos são da forma

$$(a_i) = \sum_{i=0}^M a_i t^i,$$

com $a_i = 0$ se $i < 0$ ou $i > M$.

Dado $(a_i)_{i \in \mathbb{Z}} \in \Lambda$ tal que $a_i = 0$ se $i < n$ para algum $n \in \mathbb{Z}$, podemos-lo escrever da seguinte forma

$$(a_i) = \sum_{i=n}^{\infty} a_i t^i.$$

Assim, chamamos a Λ o **corpo das séries formais de Laurent sobre \mathbb{K}** e notamos $\Lambda = \mathbb{K}((t))$.

Ao subanel de Λ

$$\mathbb{K}[[t]] := \left\{ \sum_{i=0}^{\infty} a_i t^i \in \Lambda \right\}$$

dá-se o nome de **anel das séries de potências formais sobre \mathbb{K}** .

O lema seguinte relaciona-nos os vários anéis introduzidos até ao momento:

Lema 5.1.3 *Seja \mathbb{K} um corpo. Tem-se que $\mathbb{K}(t) \subseteq \mathbb{K}((t))$, $\mathbb{K}(t)$ é o corpo das fracções de $\mathbb{K}[t]$ e $\Lambda = \mathbb{K}((t))$ é o corpo das fracções de $\mathbb{K}[[t]]$.*

Proposição 5.1.4 *$\mathbb{K}[[t]]$ é um domínio de factorização única e $y^n - t$ é irredutível em $\mathbb{K}((t))[y]$ qualquer que seja $n \in \mathbb{N}$.*

Demonstração Note-se que em $\mathbb{K}[[t]]$ todo o elemento da forma $\sum_{i=0}^{\infty} a_i t^i$ com $a_0 \neq 0$ é invertível e que t é primo. É então fácil concluir que $\mathbb{K}[[t]]$ é um domínio de factorização única. Como t é primo e $\mathbb{K}[[t]]$ é DFU, pelo critério de Eisenstein ([4, exercício 3.8.3]) $y^n - t$ é irredutível em $\mathbb{K}((t))[y]$ qualquer que seja $n \in \mathbb{N}$. \square

A aplicação

$$\begin{aligned} \varphi : \mathbb{K}[[t]] &\longrightarrow \mathbb{K} \\ \sum_{i=0}^{\infty} a_i t^i &\longmapsto a_0 \end{aligned}$$

é um homomorfismo de anéis. Dado $F(y) \in \mathbb{K}[[t]][y]$ um polinómio com coeficientes em $\mathbb{K}[[t]]$ na incógnita y , podemos construir $F_0(y) \in \mathbb{K}[y]$ da seguinte forma; se

$$F(y) = \sum_{i=0}^M \left(\sum_{j_i=0}^{\infty} a_{i,j} t^{j_i} \right) y^i,$$

$F_0(y) = \sum_{i=0}^M \varphi \left(\sum_{j_i=0}^{\infty} a_{i,j} t^{j_i} \right) y^i = \sum_{i=0}^M a_{i,0} y^i$, isto é, estendemos φ a um homomorfismo de $\mathbb{K}[[t]][y]$ em $\mathbb{K}[y]$.

A proposição seguinte permite-nos relacionar factorização em $\mathbb{K}[y]$ com factorização em $\mathbb{K}[[t]][y]$.

Proposição 5.1.5 (Lema de Hensel) *Seja F um polinómio mónico na variável y com coeficientes em $\mathbb{K}[[t]]$. Suponhamos que o polinómio associado a $F(y)$, $F_0(y) \in \mathbb{K}[y]$ se factoriza*

$$F_0 = gh,$$

para $g, h \in \mathbb{K}[y]$ polinómios mónicos tais que $m.d.c(g, h) = 1$. Então,

$$F = GH,$$

com G, H polinómios mónicos na variável y e com coeficientes em $\mathbb{K}[[t]]$ tais que $G_0 = g, H_0 = h$.

Demonstração Seja F tal como nas hipóteses do enunciado do Lema. Podemos escrever

$$F = \sum_{i=0}^{\infty} F_i t^i$$

com $F_i \in \mathbb{K}[y]$. Seja $M := \deg(F) = \deg(F_0)$. Então, $\deg(F_i) < M$ para todo $i > 0$. Seja $r = \deg(g)$ e $s = \deg(h)$. Pretendemos encontrar

$$G = \sum_{i=0}^{\infty} G_i t^i \text{ e } H = \sum_{i=0}^{\infty} H_i t^i$$

com $G_0 = g$, $H_0 = h$ e $G_i, H_i \in \mathbb{K}[y]$ de graus inferiores que r e s , respectivamente.

A condição $F = GH$ é equivalente ao sistema de equações

$$F_n = \sum_{i+j=n} G_i H_j,$$

para cada $n = 0, 1, \dots$. Estas equações serão resolvidas por indução. Por hipótese, para $n = 0$, $F_0 = gh = G_0 H_0$. Suponhamos que para dado $n > 0$ se tem para qualquer $m \in \{1, \dots, n-1\}$,

$$F_m = \sum_{i+j=m} G_i H_j.$$

Então da n -ésima equação

$$F_n = \sum_{i+j=n} G_i H_j$$

deduz-se que

$$F_n - \sum_{i=1}^{n-1} G_i H_{n-i} = G_0 H_n + H_0 G_n \quad (1)$$

Seja $U_n = F_n - \sum_{i=1}^{n-1} G_i H_{n-i}$. Assim definido, $U_n \in \mathbb{K}[y]$ e tem grau inferior a m . Como, por hipóteses, $(G_0, H_0) = 1$, o ideal gerado por eles é $\mathbb{K}[y]$. Logo, existem polinómios $P, Q \in \mathbb{K}[y]$ tais que

$$G_0 P + H_0 Q = U_n.$$

Pelo algoritmo da divisão, podemos escrever

$$P = H_0 S + R$$

para alguns polinómios $R, S \in \mathbb{K}[y]$, tais que $\deg(R) < \deg(H_0) = s$. Sejam $H_n = R$ e $G_n = Q + G_0S$. Então, de (1) tem-se

$$\begin{aligned} G_0R + H_0(Q + G_0S) &= G_0R + H_0Q + H_0G_0S \\ &= G_0(H_0S + R) + H_0Q \\ &= G_0P + H_0Q \\ &= U_n \end{aligned}$$

com $\deg(H_n) = \deg(R) < s$. Uma vez que $\deg(G_0) = r$, $\deg(H_n) < s$, $m = rs$ e

$$H_0G_n = U_n - G_0H_n$$

deduz-se que

$$\deg(H_0G_n) < m.$$

Logo, $\deg(G_n) < r$. \square

Note-se que $\mathbb{K}[[y]]$ é um anel local completo (é de facto a completção m -ádica com $m = \langle y \rangle$ em $\mathbb{K}[y]$, com \mathbb{K} algebricamente fechado de característica zero cujo ideal maximal é $\langle y \rangle$). A Proposição 5.1.5, exactamente com o mesmo enunciado, é válida para anéis locais completos (em vez de $\mathbb{K}[[t]]$ e em vez do homomorfismo φ usamos $A[y] \rightarrow (A/m)[y]$ onde m é o ideal maximal do anel local, [2, Exercício 9]).

Deduzimos agora algumas consequências do Lema de Hensel (Proposição 5.1.5) que serão necessárias para o desenvolvimento do trabalho.

Corolário 5.1.6 *Seja \mathbb{K} um corpo algebricamente fechado de característica zero e F um polinómio com coeficientes em $\mathbb{K}[[t]]$ na variável y de grau superior a 1. Se o coeficiente de F_0 , de grau n , em y^{n-1} é zero e $F_0(y) \neq y^n$, então F factoriza-se em $F = GH$, com G, H polinómios mónicos na variável y com coeficientes em $\mathbb{K}[[t]]$.*

Demonstração Como \mathbb{K} é um corpo algebricamente fechado, o polinómio $F_0 \in \mathbb{K}[y]$ decompõem-se num produto de polinómios mónicos lineares. Suponhamos que estes factores lineares não são todos iguais. Então, $F_0 = gh$, onde g, h são polinómios não constantes e $(g, h) = 1$ em $\mathbb{K}[y]$. Neste caso, o resultado segue do lema anterior.

Por outro lado, se os factores em que F_0 se decompõe forem todos iguais, podíamos escrever

$$\begin{aligned} F_0 &= (y - a)^n, a \in \mathbb{K} \\ &= y^n - nay^{n-1} + \dots \end{aligned}$$

Como, por hipótese, o coeficiente do termo y^{n-1} é zero, teríamos que $a = 0$, dado que \mathbb{K} é um corpo de característica zero. Deste modo teríamos $F_0 = y^n$, o que contraria a hipótese inicial. Logo, $F = GH$, para alguns $G, H \in \mathbb{K}[[t]][y]$ mónicos. \square

Corolário 5.1.7 *Seja \mathbb{K} um corpo algebricamente fechado de característica zero e $\bar{g} \in \mathbb{K}[[t]]$ da forma $\sum_{i=0}^{\infty} a_i t^i$ com $a_0 \neq 0$. Então, para qualquer $n \in \mathbb{N}$, existe $f \in \mathbb{K}[[t]]$ tal que $f^n = \bar{g}$.*

Demonstração Seja $g \in \mathbb{K}[[t]]$ nas condições do enunciado do Lema e $a_0 \neq 0$. Considere-se $F(y) = y^n - g \in \mathbb{K}[[t]][y]$. Assim, tem-se que $F_0(y) = y^n - a_0$.

Como \mathbb{K} é algebricamente fechado podemos escrever $F_0(y)$ como produto de polinómios lineares mónicos. Note-se que $F_0(y)$ tem n raízes distintas. Seja a_1 uma raiz simples de $F_0(y)$. Então existe $\bar{g} \in \mathbb{K}[y]$ tal que $F_0(y) = (y - a_1)\bar{g}$ e $(y - a_1, \bar{g}) = 1$. Pelo Lema de Hensel, Proposição 5.1.5, existem $H, G \in \mathbb{K}[[t]][y]$ mónicos tais que $H_0 = y - a_1$, $G_0 = \bar{g}$ e $F = HG$. Logo, $H = y - \sum_{i=0}^{\infty} b_i t^i$ onde $b_0 = a_1$, isto é, $F(y)$ tem raiz em $\mathbb{K}[[t]]$ como se desejava demonstrar. \square

Introduzimos agora um novo conjunto; dado e um número natural seja $\mathbb{Z}_{1/e}$ o conjunto de todos os números racionais da forma $\frac{i}{e}$, com $i \in \mathbb{Z}$, isto é,

$$\mathbb{Z}_{1/e} = \{i/e : i \in \mathbb{Z}\}.$$

Proposição 5.1.8 *O grupo aditivo $\mathbb{Z}_{1/e}$ é isomorfo a \mathbb{Z} e $[\mathbb{Z}_{1/e} : \mathbb{Z}] = e$.*

Demonstração A aplicação

$$\begin{aligned} \alpha : \mathbb{Z} &\rightarrow \mathbb{Z}_{1/e} \\ i &\mapsto i/e \end{aligned}$$

representa um isomorfismo entre $\mathbb{Z}_{1/e}$ e \mathbb{Z} . \square

Seja Λ_e o conjunto das seqüências $(a_j)_{j \in \mathbb{Z}_{1/e}}$ com $a_j \in \mathbb{K}$, tais que $a_j = 0$ para quase todos os $j < 0$. Defina-se a adição e a multiplicação de forma análoga à definida para Λ . Então:

Lema 5.1.9 Λ_e é um corpo e a aplicação

$$\alpha : \begin{array}{ccc} \Lambda_e & \rightarrow & \Lambda \\ (a_j)_{j \in \mathbb{Z}_{1/e}} & \mapsto & (b_i) \end{array}$$

onde $b_i = a_{i/e}$, é um isomorfismo.

Tomando $\tau := \begin{cases} a_{1/e} = 1 \\ a_j = 0, \quad \text{caso contrário} \end{cases}$, tem-se que $\alpha(\tau) = t$.

O corpo Λ pode ser visto como um subcorpo de Λ_e identificando cada elemento $(a_j)_{j \in \mathbb{Z}} \in \Lambda$ com $(\tilde{a}_j)_{j \in \mathbb{Z}_{1/e}}$ onde $\tilde{a}_j = 0$ se $j \notin \mathbb{Z}$, $\tilde{a}_j = a_j$ se $j \in \mathbb{Z}$. Verifica-se então que $\tau^e = t$. Note-se também que, se $e \mid e'$, então Λ_e é subcorpo de $\Lambda_{e'}$.

Dado $(a_j) \in \Lambda_e$, este pode ser escrito da forma

$$(a_j) = \sum_{j \in \mathbb{Z}_{1/e}} a_j t^j = \sum_{i \in \mathbb{Z}} a_{\frac{i}{e}} \tau^i = \sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i,$$

identificamos assim Λ_e com $\mathbb{K}((t^{1/e})) = \mathbb{K}((\tau))$.

Definição 5.1.10 Um elemento $\zeta \in \mathbb{K}$ tal que $\zeta^n = 1$ diz-se uma *n-ésima raiz da unidade*. Assim, o conjunto das *n* raízes da unidade coincide com as raízes do polinómio $x^n - 1$. Estas raízes formam um grupo cíclico. Às raízes geradoras deste grupo chamamos *raiz primitiva da unidade*.

Introduzimos agora condições suficientes para o corpo Λ_e ser uma extensão de Galois de Λ .

Lema 5.1.11 Suponhamos que \mathbb{K} contém ζ_e uma *e-ésima raiz primitiva da unidade*. Então Λ_e é Galois sobre Λ de grau *e*. O grupo de Galois associado à extensão é cíclico, gerado pelo elemento

$$\omega : \begin{array}{ccc} \Lambda_e & \rightarrow & \Lambda_e \\ \sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i & \mapsto & \sum_{i \in \mathbb{Z}} (b_i \zeta_e^i) \tau^i. \end{array}$$

Tem-se ainda que $\Lambda_e = \Lambda(\tau)$ com $\tau^e = t$.

Demonstração Note-se que pela observação anterior ao enunciado do Lema, cada elemento de Λ_e pode ser escrito na forma $\sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i$.

Assim definido, $\omega : \Lambda_e \rightarrow \Lambda_e$ é um automorfismo de corpos.

Seja $x = \sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i \in \Lambda_e$ qualquer tal que

$$\omega \left(\sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i \right) = \sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i.$$

Assim,

$$\sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \zeta_e^i \tau^i = \sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i.$$

Logo, para cada $i \in \mathbb{Z}$, $b_i \zeta_e^i = b_i$. Assim, $b_i = 0$ ou $\zeta_e^i = 1$. Se $b_i \neq 0$, como ζ_e é uma e -ésima raiz primitiva da unidade, $e \mid i$, isto é, $i = je$. Ora

$$\tau^e = t$$

logo

$$\tau^i = \tau^{je} = t^j.$$

Dado que

$$x = \sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i = \sum_{b_i \neq 0 \wedge e \mid i} b_i \tau^i = \sum b_{je} t^j \in \Lambda$$

conclui-se que $x \in \Lambda$ e $(\Lambda_e)^G = \Lambda$ onde $G = \langle \omega \rangle$.

Dado $x = \sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i \in \Lambda_e$ tem-se que

$$\omega^e \left(\sum_{i \in \mathbb{Z}} b_i \tau^i \right) = \sum b_i \zeta_e^{ie} \tau^i = \sum b_i \tau^i = x.$$

Logo $o(\omega) < e$.

Seja $n \in \mathbb{N}$ tal que $\omega^n = id$. Assim,

$$\omega^n(\tau) = \tau$$

logo

$$\zeta_e^n \tau = \tau$$

concluindo que

$$\zeta_e^n = 1$$

e conseqüentemente que

$$e \mid n.$$

Logo $o(\omega) = e$ e $G = \langle \omega \rangle$ é um grupo finito de ordem e .

Pelo Teorema de Artin, Teorema 1.3.10, conclui-se que Λ_e é de Galois sobre Λ e o grupo de Galois da extensão é $\langle \omega \rangle$. Mais, tem-se que

$$[\Lambda_e : \Lambda] = |G(\Lambda_e : \Lambda)| = e.$$

□

O Teorema seguinte descreve-nos as extensões finitas de corpos das séries formais de Laurent sobre corpos \mathbb{K} algebricamente fechados de característica zero.

Teorema 5.1.12 *Seja \mathbb{K} um corpo algebricamente fechado de característica zero. Seja Δ uma extensão de corpos de $\Lambda = \mathbb{K}((t))$ de grau finito e . Então $\Delta = \Lambda(\delta)$ com $\delta^e = t$.*

Com vista a demonstrar o Teorema 5.1.12, começamos por demonstrar um resultado acerca da existência de raízes para alguns polinômios com coeficientes em $\mathbb{K}[[t]]$. Demonstra-se que todo o polinômio sobre Λ tem uma raiz em algum Λ_e . Mostramos depois que os dois resultados, Lema 5.1.13 e Teorema 5.1.12 são equivalentes, obtendo assim uma demonstração do resultado pretendido.

Lema 5.1.13 *Seja \mathbb{K} um corpo algebricamente fechado de característica zero. Seja F um polinômio mônico não constante com coeficientes em $\mathbb{K}[[t]]$ na variável y . Então F tem uma raiz em Λ_e , para algum e .*

Demonstração A demonstração é feita por redução ao absurdo. Suponhamos que existem polinômios não constantes com coeficientes em $\mathbb{K}[[t]]$ na variável y sem raízes em Λ_e , qualquer que seja e . Seja F um polinômio de grau mínimo entre os polinômios sem raízes em qualquer Λ_e . Então $n = \deg(F) \geq 2$,

$$F(y) = y^n + \lambda_{n-1}y^{n-1} + \dots + \lambda_0$$

com $\lambda_\nu \in \mathbb{K}[[t]]$. Então o polinômio

$$\begin{aligned} \tilde{F}(y) &= F\left(y - \frac{\lambda_{n-1}}{n}\right) \\ &= \left(y - \frac{\lambda_{n-1}}{n}\right)^n + \lambda_{n-1} \left(y - \frac{\lambda_{n-1}}{n}\right)^{n-1} + \dots + \lambda_0 \\ &\vdots \\ &= (y^n - \lambda_{n-1}y^{n-1} + \dots) + \lambda_{n-1}(y^{n-1} - \dots) \end{aligned}$$

tem o coeficiente do termo y^{n-1} nulo. Portanto podemos, sem perda de generalidade escolher um polinómio com coeficiente em y^{n-1} nulo. Suponhamos que $F_0(y) \neq y^n$. Então, pelo Corolário 5.1.6, $F(y)$ decompõe-se, contrariando a minimalidade de $F(y)$. Portanto $F_0(y) = y^n$, concluindo-se que todos os λ_ν têm os termos constantes nulos.

Sabemos que, para algum $\nu = 0, 1, \dots, n-2$, $\lambda_\nu \neq 0$, caso contrário, $F(y) = y^n$ admitiria a raiz nula. Consideremos apenas tais ν . Seja m_ν a menor potência de t que ocorre com coeficiente não nulo em cada λ_ν :

$$\lambda_\nu = a_\nu t^{m_\nu} + \text{termos de maior potência},$$

onde $a_\nu \in \mathbb{K}$ é não nulo. Então $m_\nu > 0$. Seja u o mínimo dos valores $\frac{m_\nu}{n-\nu}$, isto é,

$$u = \min \left\{ \frac{m_\nu}{n-\nu} : \nu = 0, 1, \dots, n-2 \text{ com } \lambda_\nu \neq 0 \right\}.$$

Então u é um número racional positivo. Tomemos $u = \frac{d}{e}$, com $d, e \in \mathbb{N}$.

Considere-se o mergulho de $\Lambda = \mathbb{K}((t))$ em Λ_e e o polinómio

$$F^*(y) = \tau^{-dn} F(\tau^d y) = y^n + \sum_{\nu=0}^{n-2} \lambda_\nu \tau^{d(\nu-n)} y^\nu \in \Lambda_e[y].$$

O coeficiente em y^ν deste polinómio, caso seja diferente de zero, é uma série de Laurent em τ da forma

$$\begin{aligned} \lambda_\nu \tau^{d(\nu-n)} &= a t^{m_\nu} \tau^{d(\nu-n)} + (\text{termos de maior potência}) \tau^{d(\nu-n)} \\ &= a \tau^{E_\nu} + (\text{termos de maior potência}) \tau^{d(\nu-n)} \end{aligned}$$

onde

$$E_\nu = e(n-\nu) \left(\frac{m_\nu}{n-\nu} - u \right) \geq 0,$$

e $E_\nu = 0$ para pelo menos um ν . Deste modo, cada coeficiente de F^* é uma série de potências em τ , e para, no mínimo um ν esta série de potências tem termos constantes não nulos. Portanto, F^* satisfaz as condições do Corolário 5.1.6 (substituindo t por τ), sendo que $F^* = GH$, isto é, F^* decompõe-se sobre $\mathbb{K}[[\tau]]$. Assim, pela minimalidade de n , H , que tem grau estritamente menor que n , tem uma raiz em algum $\Lambda_e(\tau^{1/e'})$. Portanto também F^* e, conseqüentemente, F , têm uma raiz em $\Lambda_e(\tau^{1/e'}) = \Lambda_{ee'}$. \square

Demonstração (do Teorema 5.1.12) Seja Δ uma extensão de corpos de $\Lambda = \mathbb{K}((\tau))$ de grau finito e . Como \mathbb{K} é um corpo de característica zero, existe θ tal que $\Delta = \Lambda(\theta)$. Deste modo, existe um polinómio irreduzível $F \in \Lambda[y]$ que admite θ como raiz. Pelo Lema 1.2.22 podemos supor que $\theta \in \Delta$ é tal que $F(t) \in \mathbb{K}[[t]]$ é mónico em y . Assim, pelo Lema 5.1.13, F tem uma raiz $\rho \in \Lambda_{e'}$, para algum e' . Uma vez que existe um monomorfismo de $\Delta = \Lambda(\theta)$, para $\Lambda(\rho) \subseteq \Lambda_{e'}$, podemos, sem perda de generalidade, supor que $\Delta \subseteq \Lambda_{e'}$. Uma vez que $G(\Lambda_{e'} : \Lambda)$ é cíclico, para cada divisor e de e' existe um único corpo Λ' com $\Lambda \subset \Lambda' \subset \Lambda_{e'}$ de grau e sobre Λ . Pelo Lema 5.1.11, $\Delta = \Lambda_e = \Lambda(t^{1/e})$. Fica assim demonstrado o Teorema. \square

5.2 Extensões de $\mathbb{K}(x)$

Tal como foi afirmado no início do capítulo, tomamos \mathbb{K} um corpo algebricamente fechado de característica zero.

Dada $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ uma extensão de Galois, introduzimos nesta secção dois invariantes que lhe estão associados; os pontos de ramificação e as classes de conjugação associadas a um ponto $p \in \mathbb{P}_{\mathbb{K}}^1 = \mathbb{K} \cup \{\infty\}$.

Começamos por fixar um sistema $(\zeta_e)_{e \in \mathbb{N}}$ de e -ésimas raízes primitivas da unidade tais que se $e = e'e''$ então $\zeta_e^{e''} = \zeta_{e'}$.

Seja $\Lambda = \mathbb{K}((t))$ e consideremos Δ uma extensão de Galois de Λ . Suponhamos que $[\Delta : \Lambda] = e$. Pelo Teorema 5.1.12, $\Delta = \Lambda(\delta)$ onde $\delta^e = t$. Assim, $G(\Delta : \Lambda)$ é um grupo cíclico cuja ordem é e . Note-se novamente que por $x^e - t$ ser irreduzível (por 5.1.4), os elementos de $G(\Delta : \Lambda)$ são determinados pelas imagens dos elementos da base da extensão, $1, \delta, \delta^2, \dots, \delta^{e-1}$. Assim, todo o elemento de $G(\Delta : \Lambda)$ é determinado pela imagem de δ . Mas, se $\alpha \in G(\Delta : \Lambda)$, $\alpha(\delta)$ satisfaz a equação $x^e - t = 0$. As raízes de $x^e - t$ são $\{z\delta : z^e - 1 = 0\}$. Tome-se $\omega \in G(\Delta : \Lambda)$ tal que $\omega(\delta) = \zeta_e \delta$. Assim definido, ω gera $G(\Delta : \Lambda)$. Chamaremos a ω o **gerador especial** de $G(\Delta : \Lambda)$. Seja $\delta' \in \Delta$ tal que $(\delta')^e = t$ para algum inteiro $e' \geq 1$. Note-se que $x^{e'} - t$ é um polinómio irreduzível em $\mathbb{K}((t))[x]$. Assim, $e' = [\Lambda(\delta') : \Lambda]$ e $e' \mid [\Delta : \Lambda] = e$. Portanto $e/e' \in \mathbb{Z}$ e $\delta^{e/e'}$ é solução de $x^{e'} - t = 0$. Assim, $\delta' \in \{\bar{z}\delta^{e/e'} : \bar{z}^e - 1 = 0\}$. Tem-se que

$$\omega(\delta') = \omega(\bar{z}\delta^{e/e'})$$

$$\begin{aligned}
 &= \bar{z}\omega(\delta^{e/e'}) \\
 &= \bar{z}(\zeta_\eta)^{e/e'}\delta^{e/e} \\
 &= (\zeta_\eta)^{e/e'}\bar{z}\delta^{e/e} \\
 &= (\zeta_\eta)^{e/e}\delta'
 \end{aligned}$$

Mas, dada a hipótese do sistema de raízes,

$$(\zeta_e)^{e/e'} = \zeta_{e/(e/e')} = \zeta_{e'}.$$

Portanto,

$$\omega(\delta') = \zeta_{e'}\delta'.$$

Em particular, se $\Lambda \subset \Delta' \subset \Delta$ então $\omega|_{\Delta'}$ é o gerador especial de $G(\Delta' : \Lambda)$.

Seja $p \in \mathbb{P}_{\mathbb{K}}^1$. Para cada $p \in \mathbb{P}^1$ define-se

$$\begin{array}{rcl}
 \vartheta_p : \mathbb{K}(x) & \longrightarrow & \mathbb{K}(t) \\
 \kappa & \longmapsto & \kappa \in \mathbb{K} \\
 x & \longmapsto & \begin{cases} t+p & \text{se } p \neq \infty \\ 1/t & \text{se } p = \infty \end{cases}
 \end{array}$$

um isomorfismo- \mathbb{K} de corpos.

Seja $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ uma extensão de Galois e γ um elemento primitivo associado a esta extensão, $F(y) \in \mathbb{K}(x)[y]$ o polinómio mínimo de γ sobre $\mathbb{K}(x)$ e $\vartheta_p(F) \in \mathbb{K}(t)[y]$ o polinómio obtido a partir da extensão de ϑ_p a $\mathbb{K}(x)[y]$; isto é

$$\begin{array}{rcl}
 \vartheta_p : \mathbb{K}(x)[y] & \longrightarrow & \mathbb{K}(t)[y] \\
 \sum p_i y^i & \longmapsto & \sum \vartheta_p(p_i) y^i
 \end{array}$$

Seja h um factor irreduzível qualquer de $\vartheta_p(F)$ em $\mathbb{K}((t))[y]$, $\langle h \rangle$ o ideal gerado por h em $\mathbb{K}((t))[y]$ e $\Delta = \mathbb{K}((t))[y]/\langle h \rangle$. Como h é irreduzível e $h \in \mathbb{K}((t))[y]$, anel de polinómios com coeficientes num corpo, $\langle h \rangle$ é maximal. Logo Δ é corpo. Mais, Δ é extensão finita de $\mathbb{K}((t)) = \Lambda$ e $[\Delta : \Lambda] = \deg(h)$.

Seja γ' raiz de h em Δ . Tem-se que $\Delta = \Lambda[\gamma']$. Como γ' é raiz de $h \in \Lambda[y]$, é também raiz de $\vartheta_p(F) \in \mathbb{K}(t)[y]$. Portanto γ' é algébrico sobre $\mathbb{K}(t)$ e $\mathbb{K}(t)[\gamma'] = \mathbb{K}(t)(\gamma')$ é corpo.

Podemos agora comparar as seguintes extensões

$$\begin{array}{rcl}
 & \text{Galois} & \\
 \mathbb{K}(x) & \hookrightarrow & \mathbb{L} = \mathbb{K}(x)[\gamma] \\
 \downarrow \approx & & \downarrow \\
 \mathbb{K}(t) & \hookrightarrow & \mathbb{L}_\vartheta := \mathbb{K}(t)[\gamma'] \hookrightarrow \Delta = \mathbb{K}((t))[\gamma']
 \end{array}$$

Consideremos o isomorfismo anterior $\vartheta_p : \mathbb{K}(x) \longrightarrow \mathbb{K}(t)$ e $F(y) \in \mathbb{K}((x))[y]$ um polinómio irreduzível. Como $\vartheta_p : \mathbb{K}(x) \longrightarrow \mathbb{K}(t)$ é um isomorfismo, $\vartheta_p(F)$ é irreduzível. Como γ é raiz de $F(y)$ e γ' é raiz de $\vartheta_p(F)$ tem-se que $\mathbb{L} = \mathbb{K}(x)[\gamma] \approx \mathbb{K}(t)[\gamma'] = \mathbb{L}_\vartheta$. Note-se também que \mathbb{L} é corpo de decomposição de F e, dada a forma como \mathbb{L}_ϑ foi construído, \mathbb{L}_ϑ é corpo de decomposição de $\vartheta_p(F)$.

Sabemos que $[\Delta : \Lambda] = \deg(h)$. Seja $e = \deg(h)$. Pelo Teorema 5.1.12, conclui-se que $\Delta = \Lambda(\gamma') \simeq \Lambda_e$ sobre Λ (isto é, existe um Λ -isomorfismo de Δ em Λ_e). Pelo Lema 5.1.11 conclui-se que Δ é extensão de Galois de Λ .

Assim pelo que foi dito antes, $|G(\Delta : \Lambda)| = o(\omega)$, onde ω é o gerador especial de $G(\Delta : \Lambda)$. Logo,

$$e = [\Delta : \Lambda] = |G(\Delta : \Lambda)| = o(\omega).$$

Mais,

$$\begin{array}{ccc} G(\Delta : \Lambda) & \longrightarrow & G(\mathbb{L}_\vartheta : \mathbb{K}(t)) \\ \alpha & \longmapsto & \alpha|_{\mathbb{L}_\vartheta} \end{array}$$

é um homomorfismo de grupos injectivo. Assim, $o(\omega) = o(\omega|_{\mathbb{L}_\vartheta})$. Portanto,

$$[\Delta : \Lambda] = |G(\Delta : \Lambda)| = o(\omega|_{\mathbb{L}_\vartheta}).$$

Antes de enunciar o próximo resultado relembremos o conceito de classe de conjugação num grupo.

Definição 5.2.1 *Dois elementos a e a' de um grupo G dizem-se **conjugados** se $a' = bab^{-1}$, para algum $b \in G$.*

Definição 5.2.2 *A **classe de conjugação** de um elemento x num grupo G é o conjunto de todos os conjugados de x em G :*

$$C_x = \{x' \in G : gxg^{-1} = x', \text{ para algum } g \in G\}.$$

Lema 5.2.3 *Seja $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$, nas condições anteriores, podemos estender $\vartheta_p : \mathbb{K}(x) \longrightarrow \mathbb{K}(t)$ ao isomorfismo $\vartheta : \mathbb{L} \longrightarrow \mathbb{L}_\vartheta$ onde \mathbb{L}_ϑ é um subcorpo de uma extensão Δ de Galois de Λ . Mais $G(\Delta : \Lambda)$ deixa \mathbb{L}_ϑ invariante.*

Seja $g_\vartheta = \vartheta^{-1} \circ \omega \circ \vartheta \in G = G(\mathbb{L} : \mathbb{K}(x))$ onde ω é o gerador especial de $G(\Delta : \Lambda)$ construído anteriormente. Se $\tilde{\Delta}$ for outra extensão de Galois de Λ com subcorpo \mathbb{L}_ϑ e $\tilde{\vartheta} : \mathbb{L} \longrightarrow \mathbb{L}_\vartheta$ um isomorfismo que estende ϑ_p , então $g_{\tilde{\vartheta}}$ e g_ϑ estão na mesma classe de conjugação de G .

Demonstração Tome-se $\Delta = \Lambda[y]/\langle h \rangle$ como antes e $\mathbb{L}_\vartheta = \mathbb{K}(t)[\gamma']$. A primeira afirmação foi demonstrada antes. Resta-nos demonstrar que $G(\Delta : \Lambda)$ deixa \mathbb{L}_ϑ invariante assim como a terceira afirmação.

Uma vez que \mathbb{L}_ϑ é corpo de decomposição de $\vartheta_p(F)$, \mathbb{L}_ϑ é gerado sobre $\mathbb{K}(t)$ pelas raízes de $\vartheta_p(F)$. Como $G(\Delta : \Lambda)$ permuta estas raízes, tem-se que \mathbb{L}_ϑ é invariante por $G(\Delta : \Lambda)$.

Sejam Δ e $\tilde{\Delta}$ extensões de Galois de Λ . Podemos supor que existe Δ_0 extensão finita de Galois tal que $\Delta, \tilde{\Delta} \subseteq \Delta_0$. Temos que uma extensão $\Lambda \subseteq \Delta$ é Galois se e só se Δ é uma extensão finita, normal e separável de Λ . Seja Δ corpo de decomposição de $f(x)$ e $\tilde{\Delta}$ corpo de decomposição de $g(x)$, e consideremos Δ_1 o corpo de decomposição de $f(x)g(x)$. Como uma extensão é finita e normal se e só se for o corpo de decomposição de algum polinómio e uma vez que toda a extensão de um corpo de característica zero é separável, resulta que $\Delta_1 = \Delta_0$ é uma extensão finita, normal e separável de Δ , isto é, Δ_0 é uma extensão de Galois de Λ . Note-se que todas as extensões de Galois de Λ são da forma Λ_e .

Seja $\mathbb{L}_{\tilde{\vartheta}}$ o subcorpo de $\tilde{\Delta}$ construído de forma análoga ao subcorpo \mathbb{L}_ϑ de Δ e $\tilde{\vartheta}$ a extensão de ϑ_p ao isomorfismo de \mathbb{L} em $\mathbb{L}_{\tilde{\vartheta}}$. Assim, \mathbb{L}_ϑ e $\mathbb{L}_{\tilde{\vartheta}}$ são gerados sobre $\mathbb{K}(t)$ pelas raízes de $\vartheta_p F$ em Δ_0 . Logo $\mathbb{L}_\vartheta = \mathbb{L}_{\tilde{\vartheta}}$. Seja $h = \vartheta^{-1}\tilde{\vartheta} \in G = G(\mathbb{L} : \mathbb{K}(x))$. Como, $G(\Delta_0 : \Lambda) = \langle \omega_0 \rangle$ e $G(\Delta : \Lambda) = \langle \omega_0 |_\Delta \rangle$, então,

$$g_{\tilde{\vartheta}} = \tilde{\vartheta}^{-1} \omega_0 \tilde{\vartheta} = h^{-1} \vartheta^{-1} \omega_0 \vartheta h = h^{-1} g_\vartheta h,$$

isto é, $g_{\tilde{\vartheta}}$ e g_ϑ pertencem à mesma classe de conjugação de G . \square

Definição 5.2.4 Dada $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ uma extensão de Galois, a **classe de conjugação de g_p** em G nota-se por C_p e designa-se por **classe de G associada a p** .

Note-se que C_p depende unicamente de p e de \mathbb{L} .

Definição 5.2.5 À ordem (comum) dos elementos de C_p dá-se o nome de **índice de ramificação** de \mathbb{L} em p e nota-se por $e = e_{\mathbb{L},p}$.

Proposição 5.2.6 Nas condições anteriores, todos os factores irredutíveis de $\vartheta_p F$ em $\Lambda[y]$ têm o mesmo grau, o qual é igual ao índice de ramificação de \mathbb{L} em p .

Demonstração Seja ω o gerador especial de $G(\Delta : \Lambda)$. Como $\Lambda \subseteq \Delta$ é uma extensão de Galois,

$$[\Delta : \Lambda] = |G(\Delta : \Lambda)| = o(\omega).$$

Uma vez que a restrição induz um monomorfismo

$$\begin{array}{ccc} G(\Delta : \Lambda) & \hookrightarrow & G(\mathbb{L}_\vartheta : \mathbb{K}(t)) \\ \alpha & \mapsto & \alpha|_{\mathbb{L}_\vartheta} \end{array},$$

e

$$o(\omega) = o(\omega|_{\mathbb{L}_\vartheta}) = o(g_\vartheta)$$

Portanto,

$$e_{\mathbb{L},p} = [\Delta : \Lambda] = \deg(h).$$

Se h' for um outro factor irreduzível de $\vartheta_p F$ em $\mathbb{K}((t))[y]$, $\Delta' = \mathbb{K}((t))[y]/\langle h' \rangle$ é outra extensão de Galois. Pela segunda parte do Lema 5.2.3 sabemos que se $\mathbb{L}_{\tilde{\vartheta}}$ for um subcorpo intermédio da extensão e $\tilde{\vartheta} : \mathbb{L} \rightarrow \mathbb{L}_{\tilde{\vartheta}}$ um isomorfismo que estende ϑ_p , então $g_{\tilde{\vartheta}}$ e g_ϑ estão na mesma classe, logo,

$$\deg(h') = [\Delta' : \Lambda] = o(g_{\tilde{\vartheta}}) = o(g_\vartheta) = e_{L,p} = \deg(h).$$

□

Estabelecemos agora condições suficientes para o índice de ramificação de uma extensão \mathbb{L} de Galois de $\mathbb{K}(x)$ num ponto p , $e_{\mathbb{L},p}$, ser 1. Note-se que isto é o mesmo que se ter que $\vartheta_p F$ se decompõe em factores lineares em $\mathbb{K}((t))[y]$.

Proposição 5.2.7 *Nas condições anteriores, podemos escolher um elemento primitivo γ de \mathbb{L} sobre $\mathbb{K}(x)$ tal que o polinómio mínimo de γ sobre $\mathbb{K}(x)$ $F(y) = F(x, y) \in \mathbb{K}[x, y]$ é mónico em y . Assim, o discriminante $D(x)$ de $F(y)$ sobre $\mathbb{K}(x)$ é um elemento de $\mathbb{K}[x]$. Se $p \in \mathbb{K}$ e $D(p) \neq 0$ então $e_{\mathbb{L},p} = 1$.*

Demonstração Seja γ tal que $\mathbb{L} = \mathbb{K}(x)(\gamma)$ e $F(y) \in \mathbb{K}(x)[y]$ irreduzível tal que $F(\gamma) = 0$. Existe $d(x) \in \mathbb{K}[x]$ tal que $d(x)F(y) \in \mathbb{K}[x][y]$. Usando a demonstração do Lema 1.2.22 podemos, sem perda de generalidade, supor que $F(y) \in \mathbb{K}[x, y]$ e que é mónico em y . Considere-se agora o seu discriminante, para tal, e atendendo à forma como a noção de discriminante foi introduzida, pensamos em $F(y) \in \mathbb{K}(x)[y]$. Sejam $p_i(x)$ as suas raízes. Pela Proposição 1.2.42,

$$D(x) = \prod_{i < j} (p_i(x) - p_j(x))^2 \in \mathbb{K}[x].$$

Como $F(y)$ é irredutível em $\mathbb{K}(x)[y]$ e \mathbb{K} é um corpo de característica zero, $F(y)$ é separável logo, por 1.2.36, $D(x) \neq 0$.

Considere-se $p \in \mathbb{K}$ e o polinómio em y , $F(p, y) \in \mathbb{K}[y]$. As suas raízes serão $p_1(p), \dots, p_n(p)$ e o seu discriminante $D(p)$. Se $p \in \mathbb{K}$ for tal que $D(p) \neq 0$, então $F(p, y) \in \mathbb{K}[y]$ é separável. Tem-se que $(\vartheta_p F)(y) = F(t + p, y)$. Assim $\vartheta_p F$ é um polinómio mónico em y com coeficientes em $\mathbb{K}[t]$. Mais, $(\vartheta_p F)_0(y) = F(p, y)$.

Se $F(p, y)$ é separável, pelo Lema de Hensel, Lema 5.1.5, $\vartheta_p F$ factoriza-se em produtos de factores lineares em $\Lambda[y]$. Logo $e_{\mathbb{L}, p} = 1 =$ grau dos factores irredutíveis de $\vartheta_p F$. \square

Definição 5.2.8 *Seja $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ uma extensão de Galois e $p \in \mathbb{P}_{\mathbb{K}}^1$. Diz-se que p é um **ponto de ramificação** da extensão $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ se $e_{\mathbb{L}, p} > 1$, isto é, se a classe C_p de $G(\mathbb{L} : \mathbb{K}(x))$ é não trivial.*

A Proposição 5.2.7 dá-nos condições suficientes para um ponto não ser ponto de ramificação. Mais, podemos concluir que o conjunto dos pontos de ramificação é finito.

Seja $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$, nas condições anteriores, podemos estender $\vartheta_p : \mathbb{K}(x) \longrightarrow \mathbb{K}(t)$ ao isomorfismo $\vartheta : \mathbb{L} \longrightarrow \mathbb{L}_{\vartheta}$ onde \mathbb{L}_{ϑ} é um subcorpo de uma extensão Δ de Galois de Λ . Mais $G(\Delta : \Lambda)$ deixa \mathbb{L}_{ϑ} invariante. Seja $g_{\vartheta} = \vartheta^{-1} \circ \omega \circ \vartheta \in G = G(\mathbb{L} : \mathbb{K}(x))$ onde ω é o gerador especial de $G(\Delta : \Lambda)$ construído anteriormente. Se $\tilde{\Delta}$ for outra extensão de Galois de Λ com subcorpo $\mathbb{L}_{\tilde{\vartheta}}$ e $\tilde{\vartheta} : \mathbb{L} \longrightarrow \mathbb{L}_{\tilde{\vartheta}}$ um isomorfismo que estende ϑ_p , então $g_{\tilde{\vartheta}}$ e g_{ϑ} estão na mesma classe de conjugação de G , pelo Lema 5.2.3.

Proposição 5.2.9 *Seja $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ uma extensão de Galois e $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}'$ outra extensão de Galois com $\mathbb{L}' \subset \mathbb{L}$. Então a aplicação restrição de $G = G(\mathbb{L} : \mathbb{K}(x))$ em $G' = G(\mathbb{L}' : \mathbb{K}(x))$ envia as classes de conjugação C_p de G nas classes de C'_p de G' associadas a p .*

Demonstração Consideremos o isomorfismo $\vartheta : \mathbb{L} \rightarrow \mathbb{L}_{\vartheta}$ definido no Lema 5.2.3 e $g_{\vartheta} = \vartheta^{-1} \circ \omega \circ \vartheta \in G = G(\mathbb{L} : \mathbb{K}(x))$ onde ω é o gerador especial de $G(\Delta : \Lambda)$. Seja $\vartheta' = \vartheta|_{\mathbb{L}'}$. Assim, ϑ' é um isomorfismo de \mathbb{L} em $\vartheta'(\mathbb{L}') \subset \Delta$. Uma vez que

$$g_{\vartheta'} = (\vartheta')^{-1} \omega \vartheta' = \vartheta^{-1} \omega \vartheta|_{\mathbb{L}'}$$

tem-se o resultado. \square

Exemplo Seja \mathbb{K} um corpo de característica zero, $f(x) \in \mathbb{K}(x)$, $n \in \mathbb{N}$, $n \geq 2$, $g(y) = y^n - f \in \mathbb{K}(x)[y]$ e f_0 uma raiz de g em alguma extensão de $\mathbb{K}(x)$. Considere-se $\mathbb{L} = \mathbb{K}(x)(f_0)$. Como \mathbb{K} é algebricamente fechado, a menos de n -ésimas potências, podemos supor que

$$f(x) = \prod_j (x - p_j)^{m_j}$$

com $p_j \in \mathbb{K}$ distintos dois a dois e $1 \leq m_j \leq n - 1$.

Portanto, $g(y) = y^n - \prod_j (x - p_j)^{m_j}$. Consideremos o isomorfismo definido anteriormente,

$$\begin{aligned} \vartheta_p : \mathbb{K}(x) &\longrightarrow \mathbb{K}(t) \\ \kappa &\longmapsto \kappa \in \mathbb{K} \\ x &\longmapsto \begin{cases} t + p & \text{se } p \neq \infty \\ 1/t & \text{se } p = \infty \end{cases} \end{aligned} .$$

Seja $p \in \mathbb{K}$. Então,

$$\begin{aligned} \vartheta_{p_i}(y^n - f(x)) &= y^n - \prod_j (t + p_i - p_j)^{m_j} \\ &= y^n - t^{m_i} \prod_{j \neq i} (t + p_i - p_j)^{m_j} \end{aligned}$$

Mas $g(t) = \prod_{j \neq i} (t + p_i - p_j)^{m_j} \in \mathbb{K}[[t]]$ e, pelo Corolário 5.1.7, para algum $h \in \mathbb{K}[[t]]$, $g(t) = h^n$. Portanto,

$$\vartheta_{p_i}(y^n - f(x)) = y^n - t^{m_i} h^n$$

Notemos $e_i = e_{\mathbb{L}, p_i}$. Deste modo,

$$\Lambda_{e_i} = \Lambda \left((t^{m_i} h^n)^{1/n} \right) = \Lambda (t^{m_i/n} h) = \Lambda (t^{m_i/n}),$$

uma vez que $h \in \mathbb{K}[[t]]$. Pela demonstração do Lema 5.1.11 tem-se que

$$e_i = [\Lambda_{e_i} : \Lambda] = |G(\Lambda_{e_i} : \Lambda)|$$

onde $\Lambda_{e_i} = \Lambda(t^{m_i/n})$.

Uma vez que $[\Lambda(t^{1/n}) : \Lambda] = n$ e como

$$\Lambda \subseteq \Lambda(t^{m_i/n}) \subseteq \Lambda(t^{1/n}),$$

$e_i \mid n$ e $G(\Lambda(t^{m_i/n}) : \Lambda) \leq G(\Lambda(t^{1/n}) : \Lambda)$. Seja ω o gerador de $G(\Lambda(t^{1/n}) : \Lambda)$. Assim, ω^{m_i} é o gerador de $G(\Lambda(t^{m_i/n}) : \Lambda)$ e

$$e_i = o(G(\Lambda(t^{m_i/n}) : \Lambda)) = \frac{n}{m.d.c.(n, m_i)}.$$

Se $p \in \mathbb{K}$ é tal que $p \neq p_i$ então $D(p) \neq 0$, e pela Proposição 5.2.7, $e_{\mathbb{L},p} = 1$. Como, por definição, p é um ponto de ramificação se $e_{\mathbb{L},p} > 1$, tem-se que apenas os p_i s são pontos de ramificação de \mathbb{L} .

No caso em que $p = \infty$, tomemos o polinómio $f(x)$ na forma $f(x) = a_m x^m + \dots + a_0$ com $a_m \neq 0$. Então

$$\begin{aligned} \vartheta_\infty(y^n - f(x)) &= y^n - (a_m(1/t)^m + \dots + a_0) \\ &= y^n - t^{-m}(a_m + \dots + a_0 t^m). \end{aligned}$$

Assim, fazendo $e_\infty = e_{\mathbb{L},\infty}$,

$$\Lambda_{e_\infty} = \Lambda\left(f(1/t)^{1/n}\right) = \Lambda\left(t^{-m/n}(a_m + \dots + a_0 t^m)^{1/n}\right) = \Lambda\left(t^{-m/n}\right) = \Lambda\left(t^{m/n}\right).$$

Por argumento análogo ao anterior,

$$e_\infty = \frac{n}{m.d.c.(n, m)}$$

onde $m = \deg(f)$. Tem-se que $e_\infty > 1$ se e só se n não divide $\deg(f)$.

Sabemos que o número de pontos de ramificação de uma extensão \mathbb{L} de Galois de $\mathbb{K}(x)$ é finito.

Pretendemos agora estudar como é que os pontos de ramificação e as classes de conjugação de uma extensão de Galois $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ variam quando passamos para uma determinada extensão de Galois de $\mathbb{K}(x)$.

Lema 5.2.10 (Argumento do ciclo da ramificação) *Sejam $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ e $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}'$ extensões de Galois de grau n . Para cada $p \in P_{\mathbb{K}}^1$, seja C_p (respectivamente, C'_p) a classe de $G = G(\mathbb{L} : \mathbb{K}(x))$ (respectivamente, $G' =$*

$G(\mathbb{L}' : \mathbb{K}(x))$) associada a p . Seja $\alpha \in \text{Aut}(\mathbb{K})$ e $m \in \mathbb{N}$ tal que $\alpha^{-1}(\zeta_n) = \zeta_n^m$ (onde $(\zeta_e)_{e \in \mathbb{N}}$ é um sistema compatível de e -ésimas raízes primitivas da unidade em \mathbb{K}). Suponhamos que α se estende a um isomorfismo $\lambda : \mathbb{L} \rightarrow \mathbb{L}'$ tal que $\lambda(x) = x$. Seja λ^* o isomorfismo de grupos de G em G' induzido por λ ($g \in G \rightarrow \lambda g \lambda^{-1}$). Então

$$C'_{\alpha(p)} = \lambda^*(C_p)^m.$$

Note-se que no caso em que $\mathbb{L} = \mathbb{L}'$, α pode ser estendido a um isomorfismo λ de \mathbb{L} em \mathbb{L}' tal que $\lambda(x) = x$, temos que $C'_{\alpha(p)} = \lambda C_p^m \lambda^{-1}$, isto é, o Lema 5.2.10, diz-nos como variam as classes de conjugação quando consideramos as imagens dos pontos por um automorfismo de \mathbb{K} .

Demonstração [do Lema 5.2.10] Seja $p \in P_{\mathbb{K}}^1$ e $e = e_{\mathbb{L}, p}$. Como, por definição, e é a ordem de elementos de G e $|G| = n$, $e \mid n$. Se $a \in \mathbb{N}$ for tal que $n = ae$, dada a forma do sistema $(\zeta_n)_{n \in \mathbb{N}}$ (sistema compatível de raízes primitivas da unidade em \mathbb{K}), temos que $\zeta_n^a = \zeta_e$, logo

$$\alpha^{-1}(\zeta_e) = \alpha^{-1}(\zeta_n^a) = (\alpha^{-1}(\zeta_n))^a = (\zeta_n^m)^a = (\zeta_n^a)^m = \zeta_e^m.$$

Considere-se

$$\tilde{\alpha} : \begin{array}{ccc} \Lambda_e = \mathbb{K}((\tau)) & \longrightarrow & \Lambda_e = \mathbb{K}((\tau)) \\ \sum b_i \tau^i & \longmapsto & \sum \alpha(b_i) \tau^i \end{array}.$$

É fácil verificar que $\tilde{\alpha}$ é um automorfismo que estende $\alpha \in \text{aut}(\mathbb{K})$. Considere-se a identificação de $\mathbb{K}((t))$ com um subcorpo de Λ_e , com $t = \tau^e$. Tal como no Lema 5.1.11, seja ω o gerador de $G(\Lambda_e : \Delta)$ tal que $\omega(\tau) = \zeta_e \tau$. Assim, tem-se que

$$\tilde{\alpha}^{-1} \omega \tilde{\alpha}(\tau) = \tilde{\alpha}^{-1} \omega(\tau) = \alpha^{-1}(\zeta_e \tau) = \alpha^{-1} \zeta_e \tau = \zeta_e^m \tau = \omega^m(\tau).$$

Portanto,

$$\tilde{\alpha}^{-1} \omega \tilde{\alpha} = \omega^m.$$

Seja ϑ o isomorfismo de \mathbb{L} num subcorpo de Λ_e que estende ϑ_p (existe pelo Lema 5.2.3). Assim,

$$\vartheta' := \tilde{\alpha} \circ \vartheta \circ \lambda^{-1}$$

é um isomorfismo de \mathbb{L}' num subcorpo de Λ_e . Tem-se também que

$$\vartheta'(x) = \tilde{\alpha}(\vartheta(x)) = \tilde{\alpha}(t + p) = t + \alpha(p), \text{ se } p \neq \infty$$

e

$$\vartheta'(x) = \tilde{\alpha}(\vartheta(x)) = \tilde{\alpha}\left(\frac{1}{t}\right) = \frac{1}{t}, \text{ se } p = \infty.$$

Uma vez que λ e $\tilde{\alpha}$ induzem o automorfismo α em \mathbb{K} , ϑ' é a identidade em \mathbb{K} e podemos concluir que ϑ' é um isomorfismo que estende $\vartheta_{\alpha(p)}$ de \mathbb{L}' a um subcorpo de Λ_e .

$$\begin{aligned} g_{\vartheta'} &= (\vartheta')^{-1} \circ \omega \circ \vartheta' \\ &= (\tilde{\alpha}\vartheta\lambda^{-1})^{-1} \omega (\tilde{\alpha}\vartheta\lambda^{-1}) \\ &= \lambda\vartheta^{-1}\tilde{\alpha}^{-1}\omega\tilde{\alpha}\vartheta\lambda^{-1} \\ &= \lambda\vartheta^{-1}\omega^m\vartheta\lambda^{-1} \\ &= \lambda g_{\vartheta}^m \lambda^{-1} \\ &= \lambda^*(g_{\vartheta})^m \end{aligned}$$

conclui-se o resultado pretendido. \square

Associada a $\mathbb{K}(x) \subset \mathbb{L}$ extensão de Galois temos o grupo dos automorfismos de \mathbb{L} que fixam $\mathbb{K}(x)$, $G = G(\mathbb{L} : \mathbb{K}(x))$, o conjunto finito $P \subseteq \mathbb{P}_{\mathbb{K}}^1$ de pontos de ramificação e para cada $p \in \mathbb{P}_{\mathbb{K}}^1$, a classe de conjugação C_p de G .

Definição 5.2.11 *Considere-se os triplos (G, P, \mathbf{C}) onde G é um grupo finito, P um subconjunto finito de $\mathbb{P}_{\mathbb{C}}^1$ e $\mathbf{C} = (C_p)_{p \in P}$ uma família de classes de conjugação não triviais de G , indexadas por P . Diz-se que dois triplos (G, P, \mathbf{C}) e (G', P', \mathbf{C}') são **equivalentes** se $P = P'$ e se existe um isomorfismo φ de G em G' tal que $\varphi(C_p) = C'_p$, para todo o $p \in P$.*

A relação “ser equivalente a” definida no conjunto dos triplos define uma relação de equivalência.

Definição 5.2.12 *Dado um triplo (G, P, \mathbf{C}) onde G é um grupo finito, P um subconjunto finito de $\mathbb{P}_{\mathbb{C}}^1$ e $\mathbf{C} = (C_p)_{p \in P}$ uma família de classes de conjugação não triviais de G , indexadas por P denotamos por $\Gamma = [G, P, \mathbf{C}]$ a classe de equivalência de (G, P, \mathbf{C}) . A Γ damos o nome de **tipo de ramificação**.*

Pelo Lema 5.2.10 concluímos que o tipo de ramificação é invariante por $\mathbb{K}(x)$ -isomorfismos de \mathbb{L} , onde \mathbb{L} é uma extensão de Galois de $\mathbb{K}(x)$.

Seja $G = (\mathbb{L} : \mathbb{C}(x))$. A existência da extensão de Galois de $\mathbb{C}(x)$ do tipo $\Gamma = [G, P, \mathbf{C}]$, onde P é um subconjunto finito de $\mathbb{P}_{\mathbb{C}}^1$ e $\mathbf{C} = (C_p)_{p \in P}$ uma

família de classes de conjugação não triviais de G , indexadas por P , é-nos garantida no próximo teorema desde que certas condições sejam satisfeitas. A sua demonstração será omitida, mas pode ser encontrada em [13]. Não é conhecida demonstração algébrica do resultado que será apresentado.

Teorema 5.2.13 (Teorema da Existência de Riemann) *Seja $\Gamma = [G, P, \mathbf{C}]$ um tipo de ramificação, $r = |P|$ e enumeremos os elementos de P , p_1, \dots, p_r . Então existe uma extensão de Galois de $\mathbb{C}(x)$ do tipo Γ se e só:*

1. *se existem geradores g_1, \dots, g_r de G com $g_1 \cdot \dots \cdot g_r = 1$;*
2. *$g_i \in C_{p_i}$ para $i = 1, \dots, r$.*

Note-se que se $\mathbb{C}(x) \subset \mathbb{L}$ for uma extensão de Galois com apenas um ponto de ramificação, então \mathbb{L} é uma extensão do tipo $[(G, P, \mathbf{C})]$ onde $P = \{p\}$, $G = G(\mathbb{L} : \mathbb{C}(x))$, e $\mathbf{C} = \{C_p\}$. Pelo Teorema da Existência de Riemann, conclui-se que existe um gerador g de G tal que $g = Id$ e $g \in C_p$. Então $G = \{Id\}$ e conseqüentemente $\mathbb{L} = \mathbb{C}(x)$. Conclui-se assim que não existem extensões de Galois próprias de $\mathbb{C}(x)$ com menos de 2 pontos de ramificação.

Suponhamos agora que a extensão de Galois de $\mathbb{C}(x) \subset \mathbb{L}$ tem exactamente dois pontos de ramificação. Assim, $\mathbb{C}(x) \subset \mathbb{L}$ é do tipo $[(G, P, \mathbf{C})]$ onde $P = \{p_1, p_2\}$, $G = G(\mathbb{L} : \mathbb{C}(x))$, e $\mathbf{C} = \{C_{p_1}, C_{p_2}\}$. Pelo Teorema da Existência de Riemann, existem g_1, g_2 geradores de G tais que

1. $g_1 g_2 = Id$;
2. $g_1 \in C_{p_1}, g_2 \in C_{p_2}$.

Conclui-se então que $g_1^{-1} = g_2$ e que G é cíclico.

Observação 5.2.14 *Todo o grupo finito é grupo de Galois de alguma extensão de $\mathbb{C}(x)$.*

Uma vez que pode existir mais do que uma extensão de Galois de $\mathbb{C}(x)$ com determinado tipo de ramificação Γ sem que estas sejam necessariamente isomorfas, impomos agora uma nova condição, exigindo que os geradores de G , grupo de Galois da extensão cuja existência nos é dada pelo Teorema da Existência de Riemann, sejam de certa forma únicos.

Definição 5.2.15 *Seja (C_1, \dots, C_r) um r -uplo de classes de conjugação num grupo G . Dizemos que o uplo de classes é **rígido** (respectivamente, **fracamente rígido**) em G se:*

1. *existem geradores $g_1, \dots, g_r \in G$ com $g_1 \cdot \dots \cdot g_r = 1$ e $g_i \in C_i$, para $i = 1, \dots, r$.*
2. *Se g'_1, \dots, g'_r é outro conjunto de geradores de G com as mesmas propriedades (dos geradores de 1.), então existe um único elemento $g \in G$ (respectivamente, um automorfismo γ de G) tal que $gg_i g^{-1} = g'_i$ (respectivamente, $\gamma(g_i) = g'_i$), para $i = 1, \dots, r$.*

Note-se que no caso de extensões de Galois do tipo Γ onde as classes formam um conjunto fracamente rígido, o automorfismo γ é único já que é definido pelas imagens de conjuntos de geradores.

Definição 5.2.16 *Um tipo $\Gamma = [G, P, (C_p)_{p \in P}]$ diz-se rígido (respectivamente, fracamente rígido) se os elementos de P podem ser enumerados por p_1, \dots, p_r , com $r = |P|$ tais que as classes $C_i = C_{p_i}$, $i = 1, \dots, r$ formem um r -uplo rígido (respectivamente, fracamente rígido) em G .*

Teorema 5.2.17 *Para cada $\Gamma = [G, P, \mathbf{C}]$ tipo fracamente rígido, existe uma única extensão de Galois de $\mathbb{C}(x)$ do tipo Γ , a menos de isomorfismo.*

Demonstração A existência é consequência do Teorema da Existência de Riemann.

Sejam \mathbb{L}_1 e \mathbb{L}_2 duas extensões de Galois fracamente rígidas do mesmo tipo Γ . Podemos, sem perda de generalidade, supor que \mathbb{L}_1 e \mathbb{L}_2 estão contidas em \mathbb{L} , extensão de Galois de $\mathbb{C}(x)$. Sejam $G = G(\mathbb{L} : \mathbb{C}(x))$, $G_1 = G(\mathbb{L}_1 : \mathbb{C}(x))$ e $G_2 = G(\mathbb{L}_2 : \mathbb{C}(x))$. Podemos agora definir para cada $j \in \{1, 2\}$, a aplicação

$$\begin{aligned} \rho_j : G &\rightarrow G_j \\ g &\longmapsto g|_{\mathbb{L}_j} \end{aligned}$$

é um homomorfismo de grupos. Note-se que a aplicação está bem definida já que \mathbb{L} , sendo extensão de Galois, é corpo de decomposição de algum polinómio sobre $\mathbb{C}(x)$ e as suas raízes são transformadas por qualquer elemento de G ainda em raízes do mesmo polinómio.

Dado $p \in \mathbb{P}_{\mathbb{C}}^1$ sejam C_p e $C_p^{(j)}$ as classes de conjugação associadas a G e a G_j , respectivamente, então, pela Proposição 5.2.9,

$$\rho_j(C_p) = C_p^{(j)}.$$

Sejam p_1, \dots, p_r os pontos de ramificação de \mathbb{L} . Pelo Teorema da Existência de Riemann existem geradores g_1, \dots, g_r de G com $g_1 \cdot \dots \cdot g_r = 1$ e $g_i \in C_{p_i}$, para cada $i = 1, \dots, r$. Então, para cada $j \in \{1, 2\}$, $\rho_i(g_1), \dots, \rho_i(g_r)$ são geradores de G_j e satisfazem propriedades análogas.

Como \mathbb{L}_1 e \mathbb{L}_2 são extensões do mesmo tipo, existe um isomorfismo $\epsilon : G_2 \rightarrow G_1$ tal que $\epsilon(C_p^{(2)}) = C_p^{(1)}, \forall p \in P$. Assim, $\epsilon(\rho_2(g_1)), \dots, \epsilon(\rho_2(g_r))$ satisfazem as mesmas propriedades que $\rho_1(g_1), \dots, \rho_1(g_r)$.

Uma vez que o tipo é fracamente rígido, existe um automorfismo δ de G_1 tal que $\delta(\epsilon(\rho_2(g_i))) = \rho_1(g_i)$, para todo $i = 1, \dots, r$. Considere-se

$$\gamma := \delta \epsilon : G_2 \rightarrow G_1.$$

Assim, γ é um isomorfismo tal que $\gamma(\rho_2(g_i)) = \rho_1(g_i)$, qualquer que seja $i = 1, \dots, r$. Assim, $\rho_1 = \gamma \circ \rho_2$ (basta que as imagens dos geradores sejam as mesmas).

Como γ é um isomorfismo, facilmente se verifica que $\ker \rho_1 = \ker \rho_2$. Uma vez que $G(\mathbb{L} : \mathbb{L}_1) = \{g \in G(\mathbb{L} : \mathbb{C}(x)) : g|_{\mathbb{L}_1} = Id\} = \ker \rho_1$, resulta que $\mathbb{L}^{\ker \rho_1} = \mathbb{L}_1$, pois a extensão $\mathbb{L} \supseteq \mathbb{L}_1$ é Galois. Analogamente, $\mathbb{L}^{\ker \rho_2} = \mathbb{L}_2$. Como $\ker \rho_1 = \ker \rho_2$, resulta que $\mathbb{L}_1 = \mathbb{L}_2$. \square

Índice

- anel
 - das séries de potências formais, 61
- característica, 5
- classe
 - de conjugação, 72
 - de conjugação de g , 73
 - de G associada a p , 73
- classes
 - de conjugação
 - fracamente rígido, 80
 - rígido, 80
- construtível
 - número, 36
- corpo, 5
 - algebricamente fechado, 8
 - das séries formais de Laurent, 61
 - de decomposição, 16
 - fixo, 20
- discriminante, 18
- domínio
 - de factorização única, 8
 - de integridade, 5
- elemento
 - algébrico, 9
 - expressível por radicais, 46
 - separável, 14
 - transcendente, 9
- elementos
 - algebricamente independentes, 27
 - conjugados, 25, 72
- extensão, 9
 - algébrica, 9
 - dimensão, 9
 - finita, 9
 - normal, 17
 - separável, 14
 - simples, 10
 - transcendente, 9
- extensão
 - de Galois, 20
 - por radicais, 45
 - quadrática, 40
- fecho
 - algébrico, 12
 - normal, 52
- Grupo de Galois, 20
- K -automorfismo, 20
- K -isomorfismo, 20
- Lema
 - Argumento do ciclo da ramificação, 77
 - de Hensel, 62

- polinómio, 5
 - anel de, 61
 - grau, 6
 - irreduzível, 7
 - mínimo, 10
 - mónico, 6
 - raiz, 7
 - resolúvel por radicais, 46
 - separável, 14
 - simétrico, 18
 - simétrico elementar, 18
- raiz, 7
 - múltipla, 7
 - n-ésima da unidade, 66
 - primitiva da unidade, 66
- ramificação
 - índice de, 73
 - ponto de, 75
 - tipo de, 79
- Teorema
 - Critério de Eisenstein, 8
 - da correspondência de Galois,
21
 - da Divisão, 6
 - da existência de Riemann, 79
 - de Abel, 58
 - de Artin, 22
 - de Hilbert, 8
 - do elemento primitivo, 15
 - fundamental de polinómios simétricos, 19

Bibliografia

- [1] Michael Artin, *Algebra*, Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1991.
- [2] M. F. Atiyah, I. G. Macdonald, *Introduction to Commutative Algebra*, University of Oxford, Addison-Wesley, 1969.
- [3] Owen J. Brison, *Teoria de Galois*, Textos de Matemática (3ª edição), Volume 6, Departamento de Matemática, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1999.
- [4] Rui Loja Fernandes e Manuel Ricou, *Introdução à Álgebra*, Ensino da Ciência e da Tecnologia, Instituto Superior Técnico, IST Press, 2004.
- [5] John B. Fraleigh, *A First Course in Abstract Algebra* (5ª edição), Addison-Wesley, Reading, Massachusetts, 1967.
- [6] Frederick M. Goodman, *Algebra, Abstract and Concrete*, Prentice Hall, New Jersey, 1998.
- [7] Charles Hadlock, *Field Theory and its Classical Problems*, The Carus Mathematical Monographs, Volume 16, The Mathematical Association of America, 1978.
- [8] Serge Lang, *Algebra* (3ª edição), Addison-Wesley, Reading, Massachusetts, 1993.
- [9] Gunter Malle e B. Heinrich Matzat, *Inverse Galois Theory*, Springer-Verlag, Berlin, 1999.
- [10] John Maxfield, *Abstract Algebra and Solutions by Radicals*, Dover Publications, Inc., New York, 1992.

- [11] António Monteiro e Isabel Matos, *Algebra, Um primeiro curso*, 2ª edição, Escolar Editora, Lisboa, 2001.
- [12] Joseph J. Rotman, *Advanced Modern Algebra*, Prentice Hall, 2002.
- [13] Helmut Volklein, *Groups as Galois groups: an introduction*, Cambridge University Press, Cambridge, 1996.
- [14] Seth Warner, *Modern Algebra*, Dover Publications, Inc., New York, 1990.